



e-Tec Brasil
Escola Técnica Aberta do Brasil

História

Ederson Prestes Santos Lima

Denilson Roberto Schena



**INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ**
Educação a Distância

**Curitiba-PR
2011**

Sumário

Aula 1 - A América e o encontro com os europeus - características e resultados	15
1.1 Os índios	17
Aula 2 - O sistema colonial na América Luso-Espanhola	21
Aula 3 - O Brasil colônia (1500 à 1822)	25
3.1 A sociedade colonial	27
3.2 Vida econômica no Brasil colonial	28
Aula 4 - A escravidão indígena e africana no Brasil colonial	31
4.1 Quais são as razões que poderiam explicar o surgimento da escravidão de negros africanos no Novo Mundo?	34
Aula 5 - A vinda da família real portuguesa para o Brasil (1808)	37
Aula 6 - A crise do sistema colonial	41
Aula 7 - A independência das colônias lbero-americanas	47
Aula 8 - O Primeiro Reinado (1822 a 1831)	53
8.1 A Constituição de 1824	54
Aula 9 - O Período Regencial (1831 a 1840)	57
Aula 10 - O Segundo Reinado (1840 a 1889)	61
10.1 A política no Segundo Reinado	61
10.2 A guerra do Paraguai (1864 a 1870)	62
10.3 Economia no segundo reinado	63
10.4 A sociedade no segundo reinado	63
Aula 11 - O processo de extinção do trabalho escravo no Brasil: a resistência de africanos e afrodescendentes	65
Aula 12 - Os republicanos tomam o poder no país	69
12.1 O nascimento da República no Brasil	69
Aula 13 - A Primeira República: os barões do café e as revoltas populares	73
13.1 República Velha: “espiando” através de uma charge	73
13.2 A economia da República Velha	74
13.3 E a política? E as eleições? Como funcionavam?	75
13.4 E as questões sociais? E o povo como estava?	76
Aula 14 - Getúlio Vargas: o nascimento dos direitos trabalhistas e das empresas estatais	81
14.1 Cronologia e política da Era Vargas	83
14.2 Aspectos econômicos do varguismo	87
14.3 - Jacaré, Mestre Jerônimo, Tatá e Mane Preto: os jangadeiros que foram até Vargas.	88

Aula 15 - Vargas, JK, Jânio Quadros e Jango: o populismo no Brasil.....	91
15.1 – O Populismo.....	93
15.2 Desenvolvimento econômico e “Desenvolvimentismo”.....	95
15.3 A crise da República Populista e o Golpe Militar de 1964.....	96
15.4 A cultura na República Democrática.....	96
Aula 16 - Guerra Fria: Socialismo X Capitalismo na América Latina.....	101
16.1 – O contexto internacional: Socialismo X Capitalismo.....	101
16.2 - A Revolução Cubana de 1959.....	102
16.3 O medo de uma nova Revolução Cubana: EUA vigiando a América Latina.....	103
Aula 17 - Repressão e medo: a Ditadura Militar no Brasil.....	105
17.1 A violência da Ditadura continua sendo notícia.....	105
17.2 O panorama geral dos “anos de chumbo”.....	106
17.3 ARENA e MDB.....	106
17.4 Economia em tempos de Ditadura Militar: endividamento e obras faraônicas.....	108
Aula 18 - Diretas Já e a Constituição de 1988: a liberdade abre suas asas.....	111
18.1 As Diretas já.....	112
18.2 A Assembleia Constituinte de 1987-1988 e a atual Constituição Federal.....	113
18.3 A força dos jovens no “FORA COLLOR”.....	114
Aula 19 - Estado mínimo ou Estado interventor? Uma boa discussão nos governos de FHC e LULA.....	119
19.1 Welfare State ou Estado de Bem-Estar Social: isso existiu no Brasil?.....	120
19.2 A decadência do Welfare State.....	120
19.3 – Era FHC: Plano Real e neoliberalismo.....	121
19.4 A Era Lula: uma análise recente.....	122
Aula 20 - FHC, Lula e Dilma: a democracia segue firme no Brasil.....	125
20.1 A origem da democracia e sua expansão pelo mundo.....	126
20.2 Vamos ler alguns textos sobre a questão da democracia no Brasil.....	127
20.3 Que tal você construir um texto sobre sua vida nos últimos dez anos?.....	128
Referências.....	131
Referências das ilustrações.....	132
Currículo dos professores - autores.....	137
Atividades autoinstrutivas.....	139

Palavra dos professores - autores

A História é uma das disciplinas que formam a chamada base nacional comum nos diferentes níveis de ensino, sendo assim está presente também no conteúdo programático do eixo técnico de aquicultura e suas tecnologias do curso Técnico de Aquicultura e Pesca, na modalidade PROEJA/EAD. A História é um conhecimento escolar fundamental para compreensão do homem e da sociedade do tempo presente e a relação deste com o passado.

O material didático ora apresentado serve de apoio e referência teórica básica para seu aprendizado, foi elaborado com uma linguagem simples e acessível, com o objetivo de facilitar o entendimento do processo histórico brasileiro e latino americano. Ao elaborarmos o presente livro, procuramos despertar nos estudantes jovens e adultos a necessidade de valorização da leitura, da análise, da contextualização e da interpretação de diversas fontes e testemunhos do passado e do presente. Procuramos relacionar os fatos históricos do passado com o presente, com o objetivo de levar o estudante a perceber semelhanças e diferenças, permanências e mudanças ao longo do processo histórico.

Procuramos utilizar informações atualizadas principalmente nas atividades propostas, para os futuros profissionais em pesca e aquicultura, serão também homens e mulheres de seu tempo, sujeitos históricos que fazem e vivem a História, refletem sobre o passado, mas ao mesmo tempo tem o olhar no futuro.

Esperamos que todos aproveitem esse período de formação escolar para relembrar e aprofundar conhecimentos, acessando os *sites* recomendados, lendo os livros, os textos e os artigos citados e principalmente resolvendo as atividades de aprendizagem propostas.

Durante os 10 (dez) encontros distribuídos em 20 (vinte) aulas, abordaremos conteúdos referentes à História do Brasil e também da América Latina do século XV aos dias atuais.

Desejamos a todos um bom e proveitoso curso.

Ederson Prestes Santos Lima

Denilson Roberto Schena

Aula 1 - A América e o encontro com os europeus - características e resultados

Nessa aula você vai saber como foi o processo da descoberta da América; conhecerá como foi o encontro entre os índios e os europeus, as características e os resultados desse encontro. Ao concluirmos esta aula, você saberá analisar os fatores que levaram os europeus a desenvolverem as grandes navegações, identificará as características e resultados do processo do encontro entre índios e europeus, e refletirá sobre a relação passado e presente a partir da mestiçagem étnica e cultural na América Latina.

Você mora em continente chamado América que se divide em três: América do Sul, América Central e América do Norte.

Mas não foi sempre assim. Em 1492, há mais de 500 anos quando os **espanhóis** chegaram ao novo continente que passaria a ser chamado de América, estima-se que já habitavam nessas terras diversas nações por volta de 50 milhões de habitantes de diversas nações. Achou grande o número de habitantes nas Américas? Lembre-se que só no Brasil de hoje já somos mais de 185 milhões (censo 2010).

A população que os europeus encontraram era bastante diferente dos seus costumes e modos de vida. Alguns grupos humanos encontrados eram **nômades**, não utilizavam metais e viviam principalmente explorando os recursos naturais. Outros povos que viviam na América já apresentavam estágios diferentes do uso de tecnologias, como os maias, os astecas e os incas.

Os europeus descobriram pessoas de todos os tipos físicos em cada um dos novos continentes explorados, vivendo de variadas maneiras e em diferentes estágios técnicos. Na América, todos os habitantes, que foram chamados pelos europeus de índios, tinham pele avermelhada e cabelos lisos, andavam nus ou com pouca roupa, acreditavam em vários deuses. Nenhum deles conhecia ferro, pólvora, vidro, arado, animais de carga ou uso da roda.

Esses povos foram denominados de pré-colombianos e para eles a chegada dos europeus teve um resultado assustador: além de levar a morte de milhares de pessoas, a destruição de suas sociedades, os europeus acabaram interferindo diretamente na história e na relação deles com a natureza. Dos povos sobreviventes ao massacre promovido pelos invasores, muitos foram



Os espanhóis são um povo proveniente de um outro continente, o Europeu. E de um país chamado atualmente de Espanha, que junto com Portugal, foi responsável pelas grandes navegações na época.

A-Z

Grupos humanos são **nômades**, pois vivem em constante mudança; às vezes se fixam temporariamente em um determinado local.



Assista ao filme **1492 A conquista do paraíso** de Ridley Scott, 1992.

Sinopse: O filme relata a viagem do navegador Cristóvão Colombo. Com o objetivo de encontrar as Índias acabou chegando do outro lado do Oceano Atlântico, e se deparando com a América. Observe as cenas que mostram as dificuldades pelas quais passou a expedição comandada por Colombo, bem como os motins da tripulação, até o choque cultural entre europeus e índios nativos. Uma interessante produção cinematográfica sobre a expansão marítimo-comercial europeia.

A-Z

Oriente é a região do planeta Terra que em termos culturais pouca influência recebeu da sociedade europeia. Podemos citar como exemplo a China, o Japão, a Índia e boa parte da África. A partir dessa ideia estamos afirmando que o Ocidente é a parte do planeta que está diretamente ligada à cultura europeia.

obrigados a trabalhar em regime de trabalho forçado para atender aos interesses econômicos dos europeus.

Nos séculos XV (anos 1401 a 1500) e XVI (anos 1501 a 1600) os europeus, inicialmente portugueses e espanhóis, se lançaram ao mar em embarcações denominadas de caravelas. Eles descobriram, visitaram e conquistaram, usando a força e a violência, os outros quatro continentes do globo - África, Ásia, América e Oceania - conheceram vários povos.

No final do século XV, enquanto Portugal desenvolvia a rota marítima rumo às Índias navegando em direção a leste, a Espanha, maior concorrente dos portugueses nos mares, procurava outra rota alternativa nos mares. Os espanhóis baseados em conhecimentos científicos da época defendiam ser a Terra menor do que se imaginava, assim navegaram em direção a oeste para chegar à Ásia. Resultado dessa viagem: os espanhóis encontraram um novo continente.

A expansão marítima e comercial dos espanhóis só começou mesmo de forma efetiva em 1492 numa expedição comandada por Cristóvão Colombo que tomou posse, em nome dos reis espanhóis, as terras situadas na região central da América.

O objetivo da expedição de Colombo era atingir o **Oriente** navegando em direção ao Ocidente. Navegando conforme seu plano inicial, Colombo encontrou a atual ilha de São Domingos, na região da América Central. Inicialmente imaginou ter chegado de fato as Índias, e por esse motivo denominou de índios os habitantes do lugar.

Os descobrimentos marítimos do século XVI, resultados de transformações em toda a Europa, deram origem a grandes mudanças no próprio continente europeu e nas várias regiões por estes encontradas. Apenas para dar alguns exemplos: na América, os europeus conheceram pela primeira vez o **tabaco** (base do atual cigarro), **cacau** (hummmm!!!! Um chocolatinho até que ia bem, não ia??), **batata-inglesa** (que de inglesa só tem o nome, pois é originária do continente americano), a **mandioca**, **macaxeira** ou **aipim** que é originário do Brasil.

Com o objetivo de garantir as conquistas e delas tirar o melhor proveito, os europeus precisaram enfrentar as diferenças existentes entre eles e os povos encontrados. De uma forma geral os europeus não compreendiam e não respeitavam os diferentes tipos físicos, línguas, costumes e religiões que encontraram nas novas terras, mas foram obrigados a reconhecer sua existência e conviver com eles.

Por um lado esse encontro e convivência entre europeus e índios representaram uma das experiências mais fascinantes e ao mesmo tempo mais dolorosas de todos os tempos. Para os europeus, essa experiência representou dominação, saques, destruição, escravização, violência, exploração e matança de milhares de pessoas e de civilizações nos outros continentes; significou enriquecer graças ao empobrecimento e à humilhação dos outros. Por outro lado para os povos conquistados, os descobrimentos e a conquista europeia significaram uma grande mudança em suas vidas. Eles conheceram homens diferentes que se impuseram pela força, por novos costumes, valores e crenças. A partir daí foram obrigados a trabalhar até a morte para enriquecer senhores e governos que tudo queriam sem dar nenhum benefício em troca. Foram obrigados a entregar todas as riquezas que possuíam como o ouro e outros recursos naturais.

Os povos que aqui na América viviam foram forçados a reorganizar suas formas de viver, seus valores e comportamentos diante da vida. Essas mudanças acabaram muitas vezes em um processo conhecido como **aculturação**.

Os grandes descobrimentos marítimos e suas consequências foram responsáveis pela transformação da vida de todos os europeus e dos povos por eles encontrados. Uma das mais fortes influências trazidas pelos europeus foi o cristianismo, que hoje é a maior religião praticada nas 3 Américas (sul, central e norte).

1.1 Os índios

Você é índio? Você já conversou com algum índio? Conhece uma tribo indígena?

Já!!! Ótimo, provavelmente você deve ter percebido que os índios possuem uma forma toda própria de viver, de se alimentar, de criar seus filhos.

Mas se você nunca conheceu, nem falou com um índio (a não ser é claro pela televisão) não se preocupe. Provavelmente você é ou tem um descendente distante de alguma tribo brasileira.

Será? Será que você é um índio e não sabia? Muito provavelmente sim, pois muito raramente um brasileiro não tem em seu próprio sangue, a herança dos primeiros habitantes do Brasil: os índios.

Portanto estudar, conhecer e respeitar os índios brasileiros é respeitar sua própria história.

A-Z

Aculturação significa se adaptar a uma cultura diferente, submissão de alguém ou de um grupo de pessoas a uma outra cultura.

A-Z

Economia de subsistência:

Sistema econômico baseado em atividades rudimentares que existem com o único objetivo da autossuficiência, produzindo apenas o necessário para o consumo imediato, ou seja, quando a produção não se destina para venda.

Quando os portugueses chegaram ao Brasil, encontraram uma população de índios com características culturais e linguísticas muito parecidas entre si. Esses índios podem ser diferenciados em dois grandes grupos: os tupi-guaranis e os tapuias. Os tupi-guaranis estavam presentes em quase toda a costa do Brasil, do Ceará até a o extremo sul. Os tupis também eram conhecidos como tupinambás ocupavam a faixa litorânea do norte até Cananéia (sul do atual Estado de São Paulo); os guaranis localizavam-se na bacia Paraná-Paraguai e no trecho do litoral entre Cananéia e o extremo sul do Brasil. Em determinados pontos do litoral encontravam-se outros grupos como os goitacazes, aimorés e tremembés. Esses grupos eram chamados tapuias.

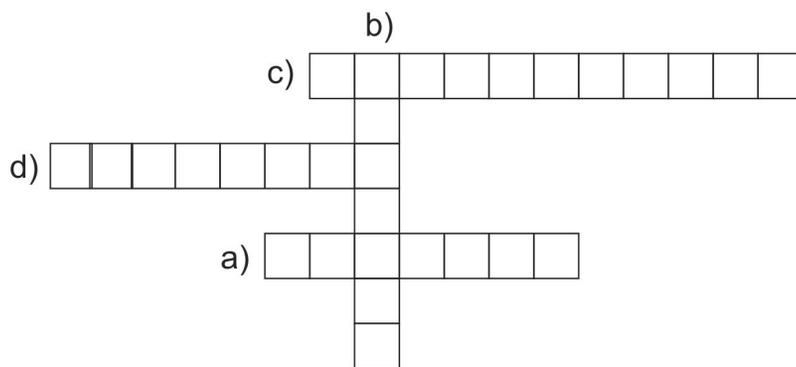
Os índios praticavam a caça, a pesca, a coleta de frutas e agricultura, e a medida que a capacidade de produção da terra se esgotava, migravam para outras áreas. Quando praticavam a agricultura, derrubavam árvores e faziam as queimadas, técnica esta que mais tarde veio a ser utilizada pelos colonizadores. Os índios plantavam feijão, milho, abóbora e mandioca. A economia era de **subsistência** e direcionada ao consumo próprio. Havia pouca troca de alimentos entre as aldeias.

A chegada dos europeus foi uma catástrofe para os índios. Por outro lado, os índios resistiram aos colonizadores principalmente quando se tentou escravizá-los. Essa resistência ocorreu através de um isolamento, alcançando regiões distantes, porém cada vez mais pobres, de qualquer forma foi possível preservar uma herança biológica, social e cultural. Os índios sofreram a violência cultural, foram vítimas de epidemias e morte. Do contato com o homem europeu deu origem a uma população mestiça que até os dias de hoje é possível perceber na sociedade brasileira. De milhões de índios que ocupavam o território brasileiro na época da conquista, atualmente existem de 300 a 350 mil.



Atividade de aprendizagem

1. Complete a cruzadinha.
 - a) Povos que constantemente mudam seu local de morada.
 - b) Capitão da 1ª esquadra europeia que chegou ao continente americano.
 - c) Nome dado ao processo no qual um grupo social impõe sua cultura a outro povo.
 - d) Importante país na expansão marítima europeia.



2. Faça uma pesquisa sobre os índios procurando conhecer um pouco mais sobre a atual condição das comunidades indígenas no Brasil. Quais são as contribuições da cultura indígena que podem ser encontradas atualmente na sociedade brasileira?

3. Quais foram os principais motivos que levaram os europeus a desenvolver a expansão marítima?

Resumo

Nessa aula você estudou:

- Como foi o processo de expansão marítima dos países ibéricos: Portugal e Espanha
- Os grandes descobrimentos e as suas consequências para a Europa e para os demais povos nos diferentes continentes
- As possíveis razões da conquista europeia na América.

respostas da cruzadinha: a) nômades; b) colombo; c) aculturação; d) portugal.

Aula 2 - O sistema colonial na América Luso-Espanhola

Nessa aula você vai estudar em que contexto histórico se deu a montagem do sistema de exploração na América portuguesa e espanhola. Os objetivos dessa aula são tanto para caracterizar esse sistema que marcou a primeira fase da história das colônias na América Latina, quanto para comparar as características da colonização portuguesa e espanhola identificando semelhanças e diferenças entre esses dois modelos de colonização.

De acordo com o historiador Fernando Novais o **sistema colonial** foi o conjunto das relações econômicas e culturais entre as metrópoles e suas respectivas colônias. Em seguida ao período da conquista, tendo subjugados os nativos, os europeus, nesse caso, portugueses e espanhóis, deram início a montagem de uma estrutura de exploração na América Luso-Espanhola e assim conseguiram levar para a Europa grande parte das riquezas do nosso continente, como ouro e prata, por exemplo.

Existiram diferenças e semelhanças em alguns aspectos na forma da colonização de portugueses e espanhóis. A dominação dos reis espanhóis estabeleceu-se a partir da **extração mineral** (ouro e prata), e também por uma **agricultura de subsistência** e de um **comércio** que permitiu a chegada dos minerais à Espanha e dos produtos europeus à América colonial. A dominação dos reis de Portugal, após um período de extrativismo, passou a basear-se na produção da **cana de açúcar** e na importação de **escravos** negros da África.

Atenção!!!

Ao longo do processo, desde a etapa dos metais à provisão de alimentos, cada região se identificou com o que produzia, e produzia o que dela se esperava na Europa: cada produto, carregado nos porões dos navios que sulcavam o oceano, converteu-se numa vocação e num destino. (...) Os mercados do mundo colonial cresceram como meros apêndices do mercado interno do capitalismo que emergia.

(...) A economia colonial estava regida pelos mercadores, os donos das minas e os grandes proprietários de terras, que repartiam entre si o usufruto da mão de obra indígena e negra, sob o olhar ciumento e onipotente da Coroa



e seu principal sócio, a Igreja. O poder estava concentrado em poucas mãos, que enviavam à Europa metais e alimentos, e da Europa recebiam os artigos de luxo, a cujo desfrute consagravam suas fortunas crescentes. As classes dominantes não tinham o menor interesse em diversificar as economias internas, nem de elevar os níveis técnicos e culturais da população: era outra sua função, dentro da engrenagem internacional para a qual atuavam; e a imensa miséria popular, tão lucrativa do ponto de vista dos interesses reinantes, impedia o desenvolvimento de um mercado interno de consumo.

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. 24 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 42.

Foram, em verdade, o excedente agrícola, as habilidades e a mão de obra indígena que asseguraram o sucesso da empresa mineira espanhola. A introdução da economia de mineração (utilizando tecnologia primitiva) desempenhou o papel de lâmina de corte do capitalismo europeu ocidental. O sucesso da empresa literalmente dizimou a população indígena e destruiu as estruturas agrárias anteriores à conquista. A estância, unidade produtora voltada para a pecuária, surgiu das ruínas dessas culturas dizimadas pelos espanhóis.

STEIN, S.; STEIN, B. **A herança colonial na América Latina**: ensaios de dependência econômica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976, pp. 29-35.

Diferenças entre as colonizações espanhola e portuguesa

Como é sabido, o que assegurou o sucesso do povoamento e da ocupação econômica do Brasil pelos portugueses foi a instalação da agroindústria açucareira. Mais bem-sucedidos do que os portugueses nas tentativas de exploração de riquezas minerais, os espanhóis logo encontraram riquíssimas minas de prata no México (território asteca) e no Peru-Bolívia (território inca).

Houve, portanto, uma diferença quanto à base econômica de ocupação da América: *agrícola*, no caso da portuguesa, e *mineira*, no caso da espanhola. Além disso, houve a diferença também quanto à origem da mão de obra empregada nas ocupações portuguesa e espanhola: africanos e indígenas, respectivamente. Porém, em ambos os casos adotou-se a *política mercantilista* como orientação geral, o que à ocupação econômica da América a forma de *sistema colonial*. No entanto, o processo da constituição desse sistema e o seu resultado final não foram os mesmos para Portugal e Espanha.

(...)

Na Idade Moderna, devido às restrições mercantilistas, a liberdade econômica não era condição para o funcionamento do mercado. A economia baseava-

se num sistema de privilégios: o rei vendia direito de *exclusividade* tanto em relação ao comércio quanto à produção.

Esse sistema marcou presença na América e foi determinante na estruturação econômica do continente. O povoamento americano só ganhou forma de *colonização* em consequência da ação combinada entre rei e burguesia mercantil. O resultado foi a implantação de um sistema de produção voltado para o mercado externo, com base no tráfico negreiro, no exclusivo metropolitano e nas diversas modalidades de trabalho compulsório (cuatequil, mita, escravidão). Ou seja, na Idade Moderna foi montado um gigantesco sistema de produção modelado pela política mercantilista com a função de transferir o maior volume possível de riqueza da América para a Europa. O que foi feito com grande êxito, durante trezentos anos, à custa do sacrifício e extermínio de índios e negros.

KOSHIBA, L; PEREIRA, D. M. F. **História geral e do Brasil**: trabalho, cultura e poder. 1 ed. São Paulo: Atual, 2004. p.115.

Atividade de aprendizagem

1. Compare as colonizações portuguesa e espanhola na América, mostrando as diferenças e semelhanças entre as duas colonizações.

Resumo

Nessa aula você estudou:

- A ideia de acúmulo de metais preciosos e o intervencionismo estatal foram características básicas da política mercantilista que orientou a montagem do sistema colonial
- O “exclusivo” metropolitano teve a mais rigorosa aplicação na América Espanhola.



Assista ao filme **A Missão**, de Roland Joffe, 1986. Nesse filme observe atentamente a forma de dominação que os religiosos realizaram junto aos indígenas



Aula 3 - O Brasil colônia (1500 à 1822)

Nesta aula você vai estudar sobre o primeiro período da história do Brasil. Serão abordados os aspectos político-administrativos, econômicos e sociais do período colonial brasileiro. Ao final desta aula você deverá compreender e refletir sobre as principais características e as bases da colonização portuguesa na América.

O período colonial (1500-1822) corresponde à primeira fase da História do Brasil que se inicia com a chegada dos portugueses em 1500, passando por 1808, ano da chegada da família real e da corte portuguesa ao Brasil e que termina em 1822, ano que foi proclamada a independência do Brasil em relação a Portugal. Foi durante esse período que Portugal impôs uma forma de ocupação e exploração denominada de “sistema colonial”, que nós já estudamos na aula passada, lembram?

Nos primeiros trinta anos do século XVI (1501-1600) o Brasil não chamou muito a atenção dos portugueses. Esse desinteresse, você mesmo deve imaginar o motivo. Isso mesmo!!! Os portugueses não encontraram **nem ouro nem prata** no Brasil e continuaram a se interessar pelo lucrativo comércio com o Oriente. Essa situação só foi modificada quando outros países europeus, ao desenvolverem seu processo de expansão, passaram a demonstrar interesse nas terras brasileiras.

A primeira expedição de reconhecimento do território brasileiro ocorreu em 1501 com o objetivo de reconhecer as possíveis riquezas da nova terra. À medida que novos pontos geográficos eram identificados, iam sendo nomeados com o nome do santo do dia: cabo de São Roque, cabo de Santo Agostinho. Rio São Francisco, baía de Todos os Santos. A expedição foi a responsável pela identificação de grandes quantidades de pau-brasil na Mata Atlântica. “(...) nessa costa não vimos coisa de proveito, exceto uma infinidade de árvores de pau-brasil (...)” escreveu Américo Vespúcio a um magistrado de Florença. Essa madeira era utilizada como matéria prima nas manufaturas da França, da Itália e de Londres, logo poderia ser explorada comercialmente pelos portugueses.

No início os portugueses não valorizaram o pau-brasil, os mercadores de outros países europeus, como franceses e espanhóis, passaram a se interessar por esse produto. Entre os anos 1500 a 1535, a principal atividade

Monopólio estatal é o nome dado a um determinado tipo de atividade econômica que somente o governo tem o direito de realizar. Um exemplo é o trabalho dos Correios - Empresa do governo federal responsável pela distribuição de correspondência e encomendas no Brasil.

Cristão-novo era o termo dado ao judeu convertido ao catolicismo sob determinação da Coroa Portuguesa aos judeus que viviam no país.

econômica foi a extração do pau-brasil, que era obtido mediante troca com os índios. O pau-brasil foi o primeiro **monopólio estatal** do Brasil. Só a metrópole portuguesa podia explorá-lo ou transferir a exploração a terceiros. Como foi o caso em 1502, em que sua exploração foi arrendada a um grupo de comerciantes liderados pelo **cristão novo** Fernando de Noronha. Portugueses e franceses utilizaram inicialmente a mão de obra indígena na exploração do pau-brasil.

A partir de 1530, Portugal deu início a colonização efetiva do Brasil. Nesse sentido, a expedição de Martim Afonso de Souza ficou responsável pela ocupação das terras brasileiras. O objetivo dessa expedição era expulsar os franceses da costa do pau-brasil e desenvolver a exploração e reconhecimento do território. Além disso, pretendia-se tomar posse dos lugares que viessem a descobrir, organizar núcleos de povoamento e doar terras para aqueles que quisessem se estabelecer.

Em 1534, D. João III determinou a criação das **capitanias hereditárias**. O Brasil foi dividido em quinze territórios sendo estes entregues aos **capitães-donatários**. Eram eles representantes da pequena nobreza, os burocratas e os comerciantes que de alguma forma tinham ligações com a Coroa Portuguesa. Entre eles não figurava nenhum representante da grande nobreza, pois os negócios na Índia eram mais lucrativos; não era interessante investir no novo e praticamente desconhecido território. As capitanias hereditárias representaram uma tentativa de colonização tendo como objetivo integrar a colônia à economia mercantil europeia.

Das quinze capitanias somente duas prosperaram: a de **São Vicente** e a de **Pernambuco**. Essa prosperidade se deve a combinação da atividade açucareira e um relacionamento menos agressivo com as tribos indígenas.

Em 1549, D. João III decidiu criar o governo-geral no Brasil. Este iria representar a organização administrativa da colônia. Os objetivos eram de garantir a posse territorial da nova terra, colonizá-la e organizar as rendas da Coroa. A cidade de Salvador passou a ser a capital do Brasil até 1763.

O Brasil viria a ser uma colônia cujo objetivo seria o de fornecer ao comércio europeu gêneros alimentícios ou minérios de grande importância no mercado.

Três aspectos caracterizaram o Brasil no período colonial:

- 1º a empresa comercial com base na monocultura voltada para o mercado externo;
- 2º o regime da grande propriedade (latifúndio);
- 3º o trabalho escravo.

3.1 A sociedade colonial

A sociedade brasileira, bem no começo da colonização, era formada a partir de alguns critérios como a **pureza de sangue**. Não eram considerados puros de sangue os cristãos-novos (judeus convertidos ao catolicismo), os negros, mestiços e os índios. De uma forma bem geral, a sociedade era formada por 2 grande grupos: escravos de um lado e homens livres de outro (nesse caso entravam brancos, mulatos, religiosos, artesãos e camponeses). Perceba, meu caro estudante, que dificilmente havia alguém classificado como **classe média**, como temos hoje em dia.

Na região mineira (atual Minas Gerais) e em outros centros urbanos, como Salvador e Rio de Janeiro, formou-se uma burocracia administrativa, de letrados e pessoas que se dedicavam às chamadas profissões liberais, por exemplo, a advocacia. Na região mineira, a sociedade apresentava características mais urbanas, possuindo um caráter mais democratizante, considerando a existência de setores médios como tropeiros, comerciantes, representantes do clero, funcionários da Coroa, profissionais liberais, artistas e artesãos. Foi nessa região que surgiram importantíssimas cidades: Ouro Preto, Mariana, São João Del-Rey, Congonhas do Campo, entre outras que atualmente se constituem em rico tesouro cultural do Brasil.

Você já foi a algumas dessas cidades? Vale a pena! Conhecê-las é como viajar no tempo... viajar na História e entrar num túnel do tempo do Brasil colonial. Que tal?

Ser senhor de engenho era uma posição social de destaque, enquanto o comércio era considerado uma profissão menos digna. Os artesãos também eram depreciados, pois o trabalho, sobretudo o manual, era visto como uma atividade inferior. As **classes dominantes** eram formadas por grandes traficantes, grandes proprietários rurais e grandes comerciantes.

Além do critério da **pureza de sangue** existia também outra forma de divisão social que era baseada na **religião**. Os súditos da Coroa que moravam no Brasil eram os católicos, mas havia também aqueles que eram considerados mais ou menos católicos. Estes eram, por exemplo, os cristãos-novos, judeus convertidos ao cristianismo por imposição da Coroa Portuguesa em 1497.

Outra forma de divisão social era entre homens e mulheres. A ideia de família na Colônia estava vinculada ao **modelo patriarcal**, tendo o **homem como chefe de família**, característica da classe dominante principalmente da região Nordeste.

A-Z

Classe média é aquele grupo de pessoas de um determinado país que ganham salário ou renda, intermediária entre ricos e pobres, ou seja, não são pobres, mas também não tem padrão de consumo dos mais ricos do país.

A-Z

O **modelo patriarcal** de família é aquela em que o homem é o "cabeça" da família. Aquele que nutre econômica e fisicamente o lar. Claro que atualmente, em pleno século XXI existem famílias comandadas por mulheres, ou famílias em que homem e mulher dividem por igual às responsabilidades do lar. Qual é o seu modelo?

A maior parte da população colonial viveu no campo. As poucas cidades que se desenvolviam dependiam do campo. Nas cidades moravam mecânicos, mercadores, oficiais de justiça e de outras áreas da administração pública.

3.2 Vida econômica no Brasil colonial

O período colonial brasileiro não foi feito apenas de açúcar e pau-brasil. Ou será que foi? Que você acha?

É claro que não! Muitos produtos foram produzidos nos primeiros anos de colonização portuguesa no Brasil: fumo, algodão, cachaça, ervas do sertão, entre outras. Vamos conhecer um pouco mais das riquezas que as terras brasileiras produziram.

A **empresa açucareira** foi a principal responsável pela ativação socioeconômica do Nordeste. Fatores climáticos, geográficos, políticos e econômicos explicam o destaque do açúcar naquela região. A produção de gêneros alimentícios, principalmente a **mandioca** e a **criação de gado** estavam vinculadas também à economia do açúcar.

A **aguardente** era um subproduto do engenho açucareiro. O **fumo** foi o segundo maior produto de exportação. A criação de gado começou próximo dos engenhos e mais tarde essa atividade voltou-se mais para o interior da colônia. A pecuária foi responsável pela interiorização do território brasileiro. As **drogas do sertão** eram os produtos extraídos da floresta amazônica e representaram importante fator para a exploração e ocupação daquela região. O **algodão**, cultivado no Maranhão, também teve um relativo crescimento no final do século XVIII.

A **mineração** se deu na região que compreende atualmente os estados de Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás, onde ocorreu a extração do ouro e dos diamantes. Essa região que era inexplorada até fins do século XVII passou a receber uma multidão de pessoas vindas da Europa e também de outras regiões da colônia, principalmente de paulistas.



Assista o documentário sobre o **Brasil Colônia** produzido pela TV Escola narrado pelo historiador Bóris Fausto. Ao assistir o documentário perceba de que maneira a história brasileira foi sendo moldada pela forma de exploração da terra e das riquezas que os portugueses encontram por aqui.

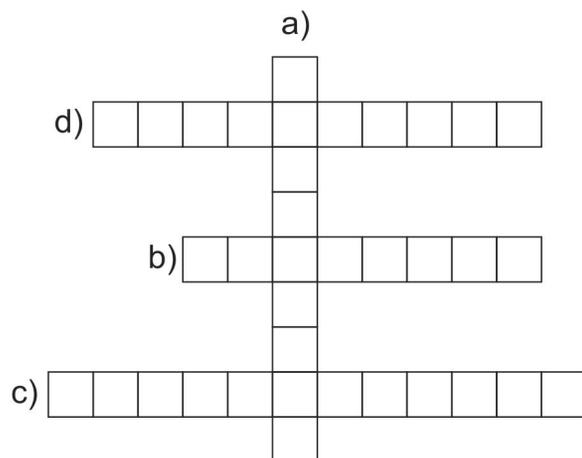


Atividade de aprendizagem

1. Complete a cruzadinha:

- a) Atividade econômica muito forte em Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás na fase de colonização do Brasil.
- b) Região brasileira onde o açúcar foi um produto importantíssimo no Brasil colonial.
- c) Judeu convertido ao cristianismo era chamado.

d) Modelo de organização familiar em que o homem é o chefe.



2. Atualmente quais são as atividades econômicas existentes em sua região? Elas são as mesmas atividades do período da colonização?

3. Na região onde você mora existem áreas de preservação ambiental? Como é a relação entre meio ambiente e a questão econômica?

Resumo

Nessa aula você viu que:

- O período colonial representa a primeira fase da História do Brasil
- A partir de 1530, a Coroa Portuguesa passou a ocupar efetivamente a colônia a partir do desenvolvimento de atividades econômicas de interesse do mercado externo.
- A organização político-administrativa, econômica, social e cultural no Brasil colônia era determinada por Portugal.

respostas da cruzadinha: a) mineração; b) nordeste; c) cristão-novo; d) patriarcal.

Aula 4 - A escravidão indígena e africana no Brasil colonial

Nessa aula você vai estudar sobre o tema da escravidão no Brasil colonial. Índios e negros foram escravizados no Brasil colonial. Os objetivos dessa aula são analisar os fundamentos da escravidão indígena e africana e identificar o papel que o trabalho escravo, inicialmente indígena e posteriormente africano, exerceu no sistema colonial.

Em 1757, teve fim no Brasil colonial a escravização do índio. O trabalho escravo do negro foi abolido em 1888 com a Lei Áurea assinada pela Princesa Isabel. Assim, durante mais de 120 anos o Brasil, oficialmente, não possui nenhum regime de trabalho escravo. Vamos conhecer um pouco mais da história da escravidão indígena e negra no Brasil. Mas antes de estudarmos a escravidão no passado cabe uma pergunta: ainda é possível encontrar no Brasil - nos dias atuais - situações semelhantes ao regime de trabalho escravo encontrados no passado? O texto **“Meninos são libertados de trabalho análogo à escravidão”** foi publicado em 7 de setembro de 2010. Vamos ler?

Ao realizar a leitura perceba os seguintes pontos:

- local onde o trabalho escravo foi flagrado;
- que tipo de atividade os trabalhadores realizavam;
- qual ação foi realizada pelo Estado (governo);
- havia crianças no local?

Meninos são libertados de trabalho análogo à escravidão

Fiscalização encontrou 19 trabalhadores em condições **análogas** à escravidão na extração vegetal de erva-mate na cidade de Palmas (PR). Três meninos estavam entre as vítimas. Eles tinham respectivamente apenas 12, 13 e 15 anos de idade.

A situação foi descoberta pelo grupo móvel de fiscalização - com participação do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), do Ministério Público do Trabalho do Paraná (MPT-PR) e da Polícia Federal (PF) - em operação realizada no começo de agosto deste ano numa fazenda no município de Palmas (PR).

A-Z

Análogo: semelhante a certo aspecto, comparável.

Os trabalhadores estavam alojados em barracos de lona e sem camas. Dormiam em colchões dispostos diretamente sobre o chão de terra batida. Junto com esses empregados submetidos ao trabalho escravo contemporâneo, três famílias dividiam as oito barracas instaladas improvisadamente no meio da mata.

Não havia instalações sanitárias adequadas e a água utilizada pelos empregados era retirada da mesma fonte onde os cavalos da fazenda matavam a sede.

Como recebiam por produção, a jornada de trabalho era de domingo a domingo, sem o descanso exigido por lei. Nenhum deles tinha registro na Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS). Eles tinham de permanecer à disposição do empregador mesmo quando não trabalhavam nos dias de chuva e ficavam sem remuneração.

Os libertados também não recebiam equipamentos de proteção individual (EPIs). Até mesmo os adolescentes trabalhavam sem luvas. As ferramentas também tinham de ser providenciadas pelos próprios trabalhadores.

A auditoria fiscal do trabalho que coordenou a operação, conta que o grupo mais antigo de empregados estava trabalhando na fazenda em condições de flagrante degradância desde dezembro de 2009. Outros, porém, tinham chegado ao local em julho deste ano. Todos eram de Palmas (PR) e Clevelândia (PR) e voltavam para casa a cada 15 ou 20 dias, quando recebiam seus “salários”.

Fonte: <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/meninos-sao-libertados-de-trabalho-analogo-a-escravidao>
(texto adaptado)
Acesso em 13 /12/2010

Em Brasília, integrantes do MST promoveram ato público em frente ao Congresso nacional pedindo aprovação da PEC do Trabalho Escravo. (José Cruz / ABr)



Figura 4.1 - Ato público do MST

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/>

Para refletir!

Escravidão Indígena

Como o início da colonização do Brasil, os portugueses tinham a necessidade de empreender um modelo de exploração econômica das terras que fosse capaz de gerar lucro em pouco tempo. Para tanto, precisariam de uma ampla mão de obra capaz de produzir riquezas em grande quantidade e, dessa forma, garantir margens de lucro cada vez maiores para os cofres da Coroa Portuguesa. Contudo, quem poderia dispor de sua força de trabalho para tão ambicioso projeto?

Inicialmente, os portugueses pensaram em aproveitar do contato já estabelecido com os índios na atividade de extração do pau-brasil. Os índios realizavam essa extração por meio de um trabalho esporádico recompensado pelos produtos trazidos pelos lusitanos na prática do escambo. Em contrapartida, o trabalho nas grandes propriedades exigia uma rotina de trabalho longa e disciplinada que ia contra os hábitos cotidianos de boa parte dos indígenas.

Além disso, as mortes causadas pelo trabalho forçado, as mortais epidemias contraídas no contato com o homem branco e ruptura com a economia de subsistência dos indígenas impedia a viabilidade desse tipo de escravidão. Ao mesmo tempo, devemos levar em conta que o controle sobre os índios escravizados era bem mais difícil tendo em vista o conhecimento que tinham do território. Dessa forma, a vigilância se tornava algo bastante complicado.

Como se não bastasse esses fatores de ordem cultural, biológica e social, a escravidão indígena também foi extensamente combatida pela Igreja no ambiente colonial. Representados pela Ordem Jesuíta, os religiosos que aportavam em terras brasileiras se envolveram em uma série de disputas para defender os indígenas dos colonos portugueses, que os queriam transformar em escravos.

Apesar de sua influência e autoridade, muitos padres foram explicitamente afrontados pela ganância de colonos que saíam pelo território em busca de índios. Na maioria das vezes, a escravidão indígena servia como alternativa à falta e o alto custo de um africano. Preferencialmente, os colonos atacavam as populações indígenas ligadas às missões jesuíticas, pois estes já se mostravam habituados à rotina e aos valores da cultura ocidental.

Mediante a forte pressão dos religiosos, Portugal proibiu a captura de índios por meio de uma Carta Régia emitida no ano de 1570. Segundo esse documento, os índios só poderiam ser presos e escravizados em situação de guerra justa. Ou seja, somente os índios que se voltassem contra os colonizadores estariam sujeitos à condição de escravos. Por meio dessa medida, os colonizadores conseguiram manter a escravidão indígena durante todo o período colonial.

A escravidão indígena foi oficialmente extinta no século XVIII, momento em que o marquês de Pombal estabeleceu um conjunto de transformações na administração colonial. Em 1757, proibiu a escravidão indígena e transformou algumas aldeias em vilas submetidas ao poderio da Coroa.

Fonte: <http://www.brasilecola.com/historiab/escravidao-indigena.htm>
(Texto Adaptado)
Acesso em 13/12/2010

Do descobrimento até por volta de 1532 não houve nenhum tipo de escravidão no Brasil. Portugueses e franceses conseguiam obter o pau-brasil, dentre outros produtos naturais, através da prática do **escambo**, ou seja, por meio de troca com os indígenas. A escravidão indígena teve início com o desenvolvimento da lavoura açucareira. A partir da segunda metade (1551-1600) do século XVI, os portugueses começaram a substituir o indígena pelos escravos africanos. A troca se deu porque a captura dos índios só gerava lucros para os colonos fixados no Brasil, já a escravidão negra viria a ser um comércio altamente lucrativo para os europeus, gerando ainda fortunas e trocas entre o continente europeu, africano e americano. Além disso, a Coroa e os padres jesuítas se colocaram contrários à escravidão dos índios e ao mesmo tempo defensores do tráfico negreiro.

4.1 Quais são as razões que poderiam explicar o surgimento da escravidão de negros africanos no Novo Mundo?

O historiador Ciro Flamarion Cardoso, citando o sociólogo Otávio Ianni, apresenta algumas dessas possíveis respostas. A **primeira** delas é que o regime de trabalho fundado na utilização do trabalhador livre, assalariado, não pôde constituir-se, pois as disponibilidades de vastas superfícies de terras impossibilitariam a retenção do indivíduo na “empresa”. Em **segundo lugar**, nem a Metrópole e nem mesmo a Colônia dispunham de trabalhadores livres em número suficiente para atender às atividades produtivas que se inauguravam ou se expandiam nas diversas regiões da Colônia, pois “o trabalho assalariado não é possível sendo escassos os trabalhadores, em atividades de baixo nível técnico”. E **por último**, à escassez de trabalhadores

livres contrapunha-se a uma oferta elástica de escravo. “Os aborígenes e os africanos constituíram estoques inesgotáveis de força de trabalho para exigências de toda a Colônia”, conta *Ciro F. Cardoso*.

A partir do século XVII (ano 1601 a 1700), a mão de obra escrava africana passou a ser utilizada de forma geral, em diversos setores, para além da monocultura de exportação. Segundo o historiador *Luiz Geraldo Silva*, no litoral Norte de Pernambuco, antes de 1630, já havia, em Olinda, um número ponderável de escravos exclusivamente empregados na pesca marítima e litorânea.

Atenção!!!

A escravidão de africanos na América consumiu cerca de 15 milhões ou mais de homens e mulheres arrancados de suas terras. O tráfico de escravos através do Atlântico foi um dos grandes empreendimentos comerciais e culturais que marcaram a formação do mundo moderno e a criação de um sistema econômico mundial. A participação do Brasil nessa trágica aventura foi enorme. Para o Brasil, estima-se que vieram perto de 40% dos escravos africanos. Aqui, não obstante o uso intensivo da mão de obra cativa indígena, foram os africanos e seus descendentes que constituíram a força de trabalho principal durante os mais de trezentos anos de escravidão. E a escravidão penetrou cada um dos aspectos da vida brasileira. Além de movimentarem engenhos, fazendas, minas, cidades, plantações, fábricas, cozinhas, salões, os escravos da África e seus descendentes imprimiram marcas próprias sobre vários outros aspectos da cultura material e espiritual deste país, sua agricultura, culinária, religião, língua, música, artes, arquitetura... A lista é longa e já estamos cansados de ouvi-la.

REIS, J. J.; GOMES, F. dos S. *Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 9.



Atividade de aprendizagem

1. Você tem conhecimento sobre a existência de trabalho semelhante à escravidão no seu estado, na região onde você mora? Em caso positivo, como essa informação chega ao conhecimento da população?



Resumo

Nessa aula você tomou conhecimento que:

- Ainda existe a prática da exploração da mão de obra em situações semelhantes ao trabalho escravo
- As formas de escravidão que existiram no Brasil: a indígena e a negra africana
- As diferentes atividades econômicas desenvolvidas pelos escravos.

Aula 5 - A vinda da família real portuguesa para o Brasil (1808)

Nessa aula você vai estudar sobre a vinda da família real portuguesa para o Brasil. Os objetivos dessa aula são identificar os motivos que levaram a Corte portuguesa a se transferir para o Brasil em 1808 e destacar as consequências da transferência dessa corte para o Brasil.

No início do século XIX (ano 1801 a 1900) o contexto colonial ligava-se com as questões externas. Na Europa, devido ao **Bloqueio Continental**, Napoleão Bonaparte determinou a ocupação de Portugal que resistia em aderir às imposições francesas devido à sua dependência à economia inglesa. Este fato originou a fuga da família real portuguesa para o Brasil, sua principal colônia, com o apoio do governo inglês.

Saída pelo mar

O exército de Napoleão às portas da fronteira portuguesa. Espreitando o porto da capital de Portugal: Lisboa, navios ingleses prontos para atacar. Do outro lado do oceano, a enorme e rica colônia brasileira exposta a uma possível invasão. Pressionado por duas potências rivais, a escolha de Portugal era das mais difíceis. Qual fosse a decisão, o castigo do inimigo era certo. Pois naquele fim de 1807, o que se viu foi uma fuga. Uma fuga em massa de nobres que se apinharam no porto em busca de lugares nas naus que rumariam para o Brasil. Historiadores do século XX demonstram que a transferência da Corte não foi nada improvisada. Cogitada em diversas outras ocasiões, a mudança deve ser entendida de acordo com a política externa lusitana do período. O reino optava pela neutralidade nos conflitos diplomáticos para evitar choques maiores com as duas principais potências políticas e militares da época: França e Inglaterra. A primeira desfrutava de poderio terrestre, enquanto a segunda gozava de supremacia marítima. Muitas vezes, entretanto, era impossível manter a neutralidade - daí a necessidade de eleger uma aliança mais sólida.

Havia aqueles que defendiam a opção pela França, a aproximação com o regime napoleônico, o que se tornou insustentável em 1807, quando se intensificaram as ameaças inglesas e francesas. A coligação com a Inglaterra é explicada basicamente pelo temor de um ataque às colônias (principalmente o Brasil), diante do forte poderio naval britânico. O primeiro-ministro inglês

A-Z

O **Bloqueio Continental** foi o ato determinado por Napoleão Bonaparte para que nenhum país europeu aliado à França realizasse comércio com o reino da Inglaterra. O objetivo era derrotar a Inglaterra pela economia, visto que, Bonaparte não tinha conseguido derrotá-la pela força das armas.



O Brasil em 1808

Ao chegar ao Brasil, a corte encontrou uma colônia atrasada e ignorante. Às vésperas da chegada da corte ao Rio de Janeiro, o Brasil era um amontoado de regiões com pouco contato, isoladas umas das outras, sem comércio nem qualquer outra forma de relacionamento. O mapa do Brasil de 1808 já era muito semelhante ao atual.

(...)

A maioria da população ainda se concentrava no litoral. Com um imenso território virgem, escassamente povoado, o Brasil tinha pouco mais de três milhões de habitantes (...). De cada três brasileiros, um era escravo. A população indígena era estimada em 800 000 pessoas. Era uma população analfabeta, pobre e carente de tudo.

Fonte: <http://www.laurentinogomes.com.br/livro.php?id=2024>

Acesso em 14/12/2010



Para saber mais sobre a transferência da família real portuguesa para o Brasil, leia a obra **1808** de Laurentino Gomes, Ed. Planeta do Brasil, 2008

defendia abertamente, em hipótese de uma aliança luso-francesa, a invasão do Brasil.

De qualquer forma, estava claro que, na iminência de um ataque, a mudança seria a melhor opção para preservar o trono português, independentemente de que lado se fizesse a aliança. Mas era hora de decidir. O conflito na Europa se agravava, e o debate político em Portugal buscava uma definição: afinal, a quem se aliar? À França ou à Inglaterra? Em julho de 1807, Napoleão Bonaparte (1769-1821), imperador da França, insistiu que o governo português prendesse e seqüestrasse os bens dos súditos britânicos, fornecesse dinheiro para sustentação da guerra. E deu como prazo-limite 1º de setembro. A Inglaterra, por sua vez, estacionou navios na frente de Lisboa, sufocando o comércio e ameaçando uma intervenção militar.

Longe de ter sido uma fuga impensada, a transferência da sede do governo português para seus domínios americanos possibilitou a permanência do trono de Portugal nas mãos da Casa de Bragança. Do outro lado do Atlântico, inaugurou um novo momento na história do Brasil:

A chegada da família real ao Brasil.

Fonte: <http://www.revistadehistoria.com.br/v2/home/?go=detalhe&id=1344>

Texto adaptado Acesso em 13/12/2010

A presença da Corte portuguesa no Brasil vai de 1808 a 1820 e trouxe muitas transformações na vida da sociedade brasileira:

- a abertura dos Portos;
- a fundação do Banco do Brasil
- a criação da Casa da Moeda;
- a instituição das escolas superiores;
- a criação do Jardim Botânico e de institutos científicos;
- a liberação da imprensa;
- a elevação do Brasil à categoria de Reino Unido a Portugal e Algarves.

Essas modificações representaram um dos primeiros passos do processo de independência, considerando o fim do Pacto Colonial que unia metrópole (Portugal) e colônia (Brasil).



Figura 5.1: Paço Real, atual Paço Imperial, na Praça XV, na cidade do Rio de Janeiro, aquarela de Debret, 1834.

Fonte: Revista de História, ano 1/nº11, set. 2004 p. 15.

Quando chegou ao Rio, D. João instalou-se na Casa dos Governadores (atual Paço Imperial, na Praça XV), mas ela logo se mostrou acanhada demais para abrigar a família real, a corte e seu séquito de empregados. À beira do cais, no centro da cidade, o local vivia cercado de curiosos, era ruidoso, malcheiroso e lamacento, acolhendo os detritos que escorriam das montanhas quando das fortes chuvas. Logo D. João mudou-se para um palácio em São Cristóvão, cinco quilômetros a oeste do centro, presenteado por Elias Antônio Lopes, um rico português, negociante de escravos.

Nossa História. A construção do Brasil: fatos, pessoas e ideias que formaram a nação. 2006. p. 52.

A partir da vinda da corte portuguesa para o Brasil fica bem evidente a presença inglesa no Brasil. A Abertura dos Portos (1808) e a assinatura dos Tratados de 1810 favorecem diretamente a Inglaterra que passa a controlar o mercado brasileiro.

De acordo com João Paulo Pimenta, o pleno significado da abertura dos portos do Brasil ao comércio internacional deve ser buscado em meio a um grande processo de redefinições estruturais que atingia todo o mundo ocidental desde meados do século XVIII (ano 1701 a 1800). Parte integrante desse movimento, defende Pimenta, a América portuguesa observa, a partir de 1808, o início da liquidação de algumas de suas estruturas coloniais que resultará, em 1822, na Independência do Brasil.

Atividade de aprendizagem

1. Qual foi a consequência do Bloqueio Continental, imposto por Napoleão Bonaparte a Portugal?

2. Escreva (V) se a frase for verdadeira e (F) se for falsa.

() A chegada da família real portuguesa ao Brasil ocorreu em 1908;

() O Bloqueio Continental imposto pelo Czar Ivan, o terrível obrigou a família real de Portugal a viajar para o Brasil.



Veja o filme **Carlota Joaquina - princesa do Brasil** (escrito com "z", pois é assim que nosso país é conhecido internacionalmente), de Carla Camurati, 1994.

Sinopse: Um retrato da vida de Carlota Joaquina, a espanhola que conheceu o príncipe de Portugal com apenas dez anos e se decepcionou com o futuro marido. Sempre mostrou disposição para seus amantes e pelo poder; e se sentiu muito contrariada quando a corte portuguesa veio para o Brasil, tendo uma grande sensação de alívio quando foi embora novamente para Portugal. Perceba nesse filme as roupas utilizadas pelos atores, o clima de choque entre a cultura portuguesa e os costumes do Rio de Janeiro.



A vinda da família real ao Brasil mudou tudo. A abertura dos portos (1808), o Alvará de 1º de abril de 1808, que revogou o de 1785, permitindo as manufaturas, e a elevação do Brasil à categoria de Reino Unido (1815) extinguiram o regime colonial para todos os efeitos.

Entretanto, tais medidas não significaram a eliminação de todos os problemas. Para o nordeste, por exemplo, a situação havia mudado muito pouco com a vinda da Corte, pois ser administrado a partir de Lisboa ou do Rio de Janeiro tinha o mesmo efeito. Em ambos os casos, a população era obrigada a arrecadar pesados impostos que eram enviados para o sustento da corte, da burocracia e das tropas. Em 1817, em resposta a essa situação, eclodiu um movimento separatista em Pernambuco - a Revolução de 1817 -, no qual desempenharam importante papel tanto o regionalismo quanto as influências revolucionárias de origem francesa. Fonte: KOSHIBA, L.; PEREIRA, D. M. F. **História geral e Brasil:** trabalho, cultura, poder. 1 ed. São Paulo: Atual, 2004. p. 274.

(___) A fundação do Banco do Brasil foi uma das primeiras medidas da Corte portuguesa ao chegar ao Brasil.

(___) A vinda da família real ajudou o Brasil no processo de independência.

(___) A chegada da corte fez com que o Brasil deixasse de ser colônia e passasse a ser considerado como Reino Unido à Portugal.

Resumo

Nessa aula você estudou:

- Fugindo do exército de Napoleão Bonaparte que ameaçava a invasão de Portugal a família real juntamente com a corte portuguesa veio para o Brasil em 1808.
- A presença da corte portuguesa provocou uma série de mudanças de ordem política, econômica, social e cultural no Brasil.
- Em 1821, Dom João VI é pressionado a voltar para Portugal e esse mesmo ano marca o início da regência do príncipe Dom Pedro.

Aula 6 - A crise do sistema colonial

Nessa aula você deverá perceber como aconteceu a crise do sistema colonial e identificar alguns acontecimentos históricos que exemplificam como se deu a decadência do sistema. Os objetivos dessa aula são analisar as influências externas que a elite da Colônia sofreu e concluir que as rebeliões ocorridas na colônia indicavam a emergência de um processo de ruptura com a metrópole, cujo desfecho seria a independência.

A partir da metade do século XVII (ano 1601 a 1700) começaram a surgir os chamados “movimentos nativistas” que ocorreram como uma reação contrária às imposições dos sistemas coloniais. Esses movimentos tinham um caráter local, não chegaram a representar um movimento em âmbito colonial, nem tampouco ocorreram tendo em vista a independência e tiveram muitas vezes motivação econômica.

Mas perceba que são os primeiros movimentos que desafiaram a Coroa Portuguesa e deram início a algum tipo de mobilização dessa população que estava se fixando no Brasil.

Quadro 6.1 - Principais características dos Movimentos Nativistas

MOVIMENTOS NATIVISTAS	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Aclamação de Amador Bueno (São Paulo / 1641)	Tinha como objetivo a instalação de um reino em São Paulo
Revolta de Beckman (Maranhão / 1684)	Escassez de mão de obra para a lavoura açucareira Altos juros cobrados pela Companhia de Comércio do Maranhão
Guerra dos Emboabas (Minas Gerais / 1708-1709)	Disputa pela posse das minas entre bandeirantes paulistas e forasteiros vindos de Portugal ou de outras regiões da colônia
Guerra dos Mascates (Pernambuco / 1710-1714)	Disputa entre senhores de engenho de Olinda e comerciantes de Recife
Revolta de Felipe dos Santos (Minas Gerais / 1720)	Revolta contra a criação das Casas de Fundição e a cobrança de altos tributos

Fonte: Elaborado pelos autores

Nas últimas décadas do século XVIII (ano 1701 a 1800) ocorreram transformações significativas no mundo ocidental. O **Antigo Regime**, ou seja, a forma de governar caracterizado pelas monarquias absolutistas existentes na Europa desde o século XVI (ano 1501 a 1600) entrou em crise. Para a burguesia industrial o sistema colonial era visto como uma herança da estrutura medieval e uma barreira para o desenvolvimento do capitalismo.

A-Z

Burguesia é o termo que representa um determinado grupo de pessoas que tem como atividade principal o comércio, a indústria ou mesmo financeiras.

Pensamento ilustrado é aquele ligado ao movimento Iluminista que defendia, de uma forma geral, que as pessoas eram iguais entre si e tinham, portanto os mesmos direitos. Este movimento foi fortemente atacado pelos reis autoritários que não aceitavam a condição de “iguais” com pessoas do povo.

Liberalismo é uma forma de pensar e de agir. Possui duas características muito importantes: a política e a econômica. Na política, o liberalismo prega que todos devem ter os mesmos direitos e os mesmos deveres. Na economia, o liberalismo defende que o governo não deve interferir nas áreas econômicas deixando espaço para os empresários.

As ideias defendidas pela **burguesia**, o **pensamento ilustrado** e o **liberalismo**, começaram se expandir por todo o mundo ocidental.

O Iluminismo passou a fazer muitas críticas ao pacto colonial. O pensamento iluminista e o liberalismo defendiam a necessidade de uma nova estrutura nas colônias para se adequar às novas exigências da economia mundial.

Já a partir do século XVIII (ano 1701 a 1800) nas áreas coloniais da América ocorreram os chamados “movimentos de independência” que são exemplos de como se deu a crise do sistema colonial. O processo de industrialização iniciado na Inglaterra no século XVIII (ano 1701 a 1800) acabou por desestruturar o sistema colonial, desenvolvido a partir do capital mercantil.

Existiram fatores internos e externos que explicam o rompimento das áreas coloniais com as suas respectivas metrópoles (Exemplo: Brasil foi uma área colonial e Portugal foi uma metrópole). Do ponto de vista interno o que ocorre é o desdobramento da colonização uma vez que as colônias se desenvolvem de alguma forma mesmo a partir da própria exploração que se realiza sobre elas. Nas colônias formam-se as chamadas elites que passam a possuir poder sobre a sociedade colonial, por outro lado esta mesma elite se subordina aos interesses e às elites da metrópole. O desenvolvimento da colônia ocorre mesmo com a opressão cada vez maior da metrópole.

Esses movimentos anteriores à independência tiveram influência do pensamento iluminista, da independência dos Estados Unidos (1776). De uma forma geral esses movimentos criticavam os altos tributos impostos pelo pacto colonial, eram contrários ao **intervencionismo** do mercantilismo metropolitano e se colocaram contrários à **política metalista** de Portugal.

Duas grandes revoltas aconteceram no Brasil e que contestaram o poder de Portugal sobre o Brasil:

- Inconfidência Mineira - 1789
- Conjuração Baiana - 1798

A-Z

Intervencionismo vem do verbo “intervir” e é usado para marcar a presença do governo na economia do país.

Política metalista foi uma prática econômica muito utilizada por Portugal e Espanha, na qual seus governantes acreditavam que quanto mais ouro e prata dentro de um país, mais rico esse país seria. É claro que isso hoje é totalmente superado.

Tabela 6.1 - Revoltas coloniais

REVOLTAS	CAUSAS	OBJETIVOS	DESFECHO
Inconfidência Mineira (1789)	Movimento de caráter elitista reagiu à cobrança de altos impostos pela Coroa junto aos colonos	Fundar uma capital em São João Del Rei, criar universidades e indústrias.	Não obteve êxito. Os líderes foram presos e exilados. Tiradentes foi enforcado e seu corpo foi esquartejado.
Conjuração Baiana (1798)	Fome, miséria, empobrecimento da população e discriminação contra os negros.	Proclamar uma República tendo Salvador como capital e abolir totalmente a escravidão	Não obteve êxito. Os rebeldes de origem humilde foram presos, exilados e enforcados.

Fonte:Elaborada pelos autores

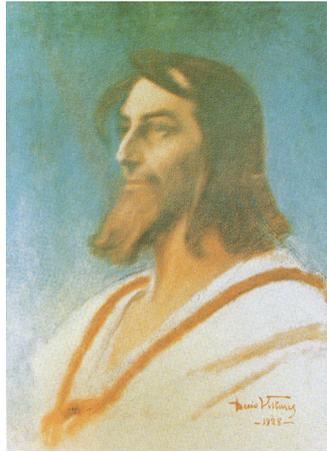


Figura 6.1: Tiradentes, óleo, Décio Villares.
Museu Mariano Procópio

Fonte: CARVALHO, 1990.

Em 1817, ocorreu em Pernambuco uma nova tentativa de emancipação do Brasil em relação a Portugal, chamada de Revolução Pernambucana de 1817. Esses pernambucanos são revolucionários há muito tempo, não acham?

Em 1821 D. João VI é obrigado a jurar respeito à Constituição portuguesa e acaba por voltar definitivamente a Portugal. No Brasil, quem fica governando é seu filho D. Pedro, como **príncipe-regente**. Portugal encontrava-se em grande crise econômica e as Cortes tentam assim recolonizar o Brasil, assegurando mercado consumidor para os produtos portugueses. As classes dominantes no Brasil se colocam contrárias à decisão de Portugal e articulam-se em torno de D. Pedro que “proclama” a independência do Brasil no dia 7 de setembro de 1822. Portugal só viria a reconhecer a independência do Brasil em 1825.

Atenção!!!

A análise da extração social dos revolucionários indica, claramente, que em Minas a inquietação está lastreada pela propriedade (de lavras, terras de lavoura, de gado e de escravos): a revolução é intentada por homens de posse. “Homens de possibilidades”, diria Tiradentes. Por esse motivo é que a Revolução das colônias inglesas, orientada pela classe dos proprietários, funcionou como estimulante e modelo. A afinidade não se dá por acaso. O conceito de “independência” surge mais límpido nas Minas: a situação colonial pesa para esses homens proprietários. O modelo é tomado em outra área colonial. Por aí é que se entende a grande divulgação de histórias das colônias inglesas entre os mineiros: simplesmente porque o problema é mais colonial que social.



Assista ao filme **Os inconfidentes**, de Joaquim Pedro de Andrade, 1972.

Sinopse: Procure perceber como o diretor do filme passou uma outra visão sobre os mitos da história oficial. Joaquim Pedro colocou trechos de obras poéticas na forma de diálogos.



Resumo

Nessa aula você estudou:

- A Coroa Portuguesa proibiu a produção industrial na colônia (1785).
- A maioria das rebeliões coloniais no Brasil chegou a ocorrer antes mesmo da independência dos Estados Unidos (1776) e da Revolução Francesa (1789).
- As limitações impostas pelo mercantilismo e a escravidão foram os dois principais fatores de rebeliões na colônia.
- Quanto mais se intensificavam a opressão e a exploração coloniais, os movimentos de rebelião tendiam a se radicalizar de forma de violência.
- O governo de Dom João VI enfrentou os movimentos rebeldes e em 1821 foi obrigado retornar a Portugal.
- Como forma de reagir à tentativa de recolonização por parte das Cortes de Lisboa, foi proclamada a independência do Brasil em 1822.

Aula 7 - A independência das colônias Ibero-americanas

Nessa aula você estudará sobre o processo de independência das colônias ibero-americanas. Serão abordados fatos que marcaram uma etapa decisiva na história dos países da América Latina de origem espanhola. Os objetivos dessa aula são compreender as razões que favoreceram a independência desses países e caracterizar o quadro político, econômico e social posteriormente à independência em relação à Espanha.

Entre o final do século XVIII (ano 1701 a 1800) e início do século XIX (ano 1801 a 1900), o **absolutismo** e o **mercantilismo** começaram a entrar em crise e decadência em grande parte da Europa ocidental. Eram sinais de que um novo tempo estava por nascer no qual a indústria, o livre comércio e a luta pela igualdade de direitos passaram a caracterizar essa nova fase da história.

No final do século XVIII (ano 1701 a 1800) ocorreram acontecimentos que refletiram na América espanhola e também na América portuguesa. Vejamos alguns deles:

- em 1776, as colônias inglesas, denominadas de Treze Colônias, declararam a independência em relação à Inglaterra originando assim os Estados Unidos da América;
- Em 1807 a Inglaterra aboliu a escravidão;
- em 1791 os escravos de São Domingos promoveram várias revoltas que conduziram à independência do Haiti. Essa rebelião correspondia com os acontecimentos da Revolução Francesa nas colônias americanas.
- entre 1794 a 1802 a escravidão foi extinta em todas as colônias francesas.

Os colonos espanhóis começaram o processo de independência no início do século XIX (1801-1900). O grande território até então controlado pela Espanha, era formado por quatro grandes **vice-reinos** e ainda algumas **capitanias gerais**, que posteriormente viriam a se dividir em vários países, que hoje são nossos vizinhos. A elite desse território era formada por pessoas nascidas na Espanha - **os peninsulares ou cabildos** - e pelos descendentes de espanhóis - **os criollos** - que eram grandes proprietários de terras e de escravos. Essas elites locais perceberam que a Espanha estava enfraquecida

A-Z

Absolutismo: é uma teoria política que defende que uma pessoa (em geral, um monarca) deve obter um poder absoluto, isto é, independente de outro órgão, seja ele judicial, legislativo, religioso ou eleitoral.

Mercantilismo: é o nome dado a um conjunto de práticas econômicas desenvolvido na Europa na Idade Moderna, entre o século XV (anos 1401 a 1500) e o final do século XVIII (anos 1701 a 1800).

por causa do conflito com Napoleão Bonaparte e dos ideais revolucionários franceses e viram a possibilidade de cortar de forma definitiva os laços que uniam as colônias na América com a metrópole espanhola.

Qual a forma que você imagina que eles utilizaram para isso?

Exatamente. Eles (os cabildos e criollos) lideraram as revoltas de independência. E ficaram conhecidos como LIBERTADORES DA AMÉRICA.

O maior campeonato de futebol do continente americano é uma homenagem a esses homens que obtiveram a independência desses países da Espanha. Homens como Simon Bolívar e San Martin.



Atenção!!!

Observe com atenção os mapas a seguir:



Figura 7.1 A América hispânica

Fonte: Atlas of world history – Mapping the human journey. SIERRACOP, 2005.



Figura 7.2: A Independência da América Latina

Fonte: Atlas of world history – Mapping the human journey. SIERIACOPI, 2005.

Observe na tabela a seguir que até meados do século XIX (1801 a 1900) as antigas colônias hispano-americanas já estavam emancipadas da Espanha.

Tabela 7.1 - Relação da emancipação das antigas colônias hispano-americanas

ANO DA INDEPENDÊNCIA	PAÍS	PRINCIPAIS LÍDERES
1821	México	Augustín Itúrbide
1811	Paraguai	Gaspar Francia
1816	Argentina	José de San Martín
1825	Uruguai	Lavaleja e Riviera
1818	Chile	San Martín e Bernardo O'Higgins
1821	Peru	San Martín e Lord Cochrane
1825	Bolívia	San Martín e Simon Bolívar
1819	Grã Colômbia	Simon Bolívar

Fonte: Elaborado pelos autores.

O que você acha que mudou com as independências dos países da América Latina? Será que a vida das pessoas melhorou? Será que as riquezas foram divididas entre a população, tanto quanto foi para a elite?

Bem! Infelizmente, pouca coisa mudou com as independências. Vamos conhecer?

Diferentemente dos Estados Unidos que de fato conseguiram promover uma grande ruptura dos laços coloniais, os demais países tiveram somente uma

independência de caráter político, na qual a estrutura colonial - produção agrícola tropical para exportação, baseada na grande propriedade, no trabalho escravo e na monocultura, importação de produtos manufaturados - praticamente não sofreu grandes mudanças.

Sob o ponto de vista da sociedade dos novos países é possível também afirmar que pouca coisa mudou. A população pobre não viu a sua situação melhorar nem tampouco a dos escravos que continuaram submetidos ao trabalho forçado. Já a elite *criolla* foi a maior beneficiária da independência uma vez que cortou os laços com a elite espanhola e passou a dominar exclusivamente a política e a economia das novas nações americanas.

Curiosidade!

Leia abaixo trecho de uma proclamação de independência anônima.

(...) Americanos: não existe motivo para desculpar nossa indiferença se sofreremos mais tempo ainda as humilhações que nos destroem (...) Sob qualquer aspecto que seja observada nossa independência da Espanha, ver-se-á que todos os nossos deveres nos obrigam a nos libertarmos. Devemos agir em gratidão a nossos maiores, que lutaram e derramaram seu sangue, para que o teatro de sua glória não se converta no de nossa miserável escravidão. Devemos a nós mesmos, pela obrigação indispensável de conservar os direitos preciosos que não podemos alienar (...) O valor com que as colônias inglesas da América combateram pela liberdade, que agora gloriosamente desfrutam, cobre de vergonha a nossa indolência (...) O valor dos bravos americanos denuncia a nossa falta de sensibilidade; eles e a Inglaterra protegerão a justíssima causa da nossa honra, provocada com injúrias que já duram 300 anos. Compatriotas: abramos nossos olhos! A Espanha está perdida. Seu principal apoio são as riquezas que nós lhes damos, e já é tempo de recusá-las, para servirem à nossa prosperidade e defesa. (...)

(**Proclamação anônima**, 1809. Coletânea de documentos de história da América para o 2º grau. São Paulo: SE/CENP, 1983, p. 68-69)

Saiba mais

As naus britânicas saudavam a independência do meio do rio

Na América Latina, a independência soldara perpetuamente o poder dos donos da terra e dos comerciantes enriquecidos, nos portos, à custa da antecipada ruína dos países nascentes. As antigas colônias espanholas, e o Brasil também, eram mercados ávidos para os tecidos ingleses e as libras esterlinas a tanto por cento. (...)

A máquina a vapor, o tear mecânico e o aperfeiçoamento da máquina de tecer amadureceram a Revolução Industrial na Inglaterra. Multiplicavam-se as fábricas e os bancos; os motores de combustão interna modernizaram a navegação marítima e os grandes barcos navegavam rumo aos quatro pontos cardeais, universalizando a expansão industrial inglesa. A economia britânica pagava com tecidos de algodão os couros do rio da Prata, o guano e o nitrato do Peru, o cobre do Chile, o açúcar de Cuba, o café do Brasil. As exportações industriais, os fretes, os seguros, os juros dos empréstimos e os dividendos das inversões alimentariam ao longo do século XIX, a pujante prosperidade da Inglaterra. Na realidade, antes das guerras de independência os ingleses já controlavam boa parte do comércio legal entre a Espanha e suas colônias, e tinham lançado às costas da América Latina um caudaloso e persistente fluxo de mercadorias de contrabando. (...)

Quando se constituiu a junta revolucionária em Buenos Aires, em 25 de maio de 1810, uma salva de canhões dos navios britânicos a saudou a partir do rio.

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. 24 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. pp. 189-90.

Atividade de aprendizagem

1. Escreva (V) se a frase for verdadeira e (F) se for falsa.

As treze colônias da Inglaterra se tornaram independente e fundaram os Estados Unidos da América.

O 1º país a tornar-se independente da Espanha foi o Paraguai em 1811

Criollo para a América que fala espanhol significa aquele que é filho de espanhol, mas nasceu na América.

O termo América Latina corresponde à soma dos continentes da América do Sul e da América do Norte.

A elite da América que fala espanhol ou América espanhola é formada pelos peninsulares e pelos criollos.



Assista ao filme **Diários de Motocicleta**, de Walter Salles, 2004.

Sinopse: Ao ver o filme perceba que sutilmente o diretor coloca em cena as dificuldades do povo que é explorado pelos donos das minas, a falta de condições de higiene e estruturas. Fique atento às diferenças entre os mais ricos e mais pobres.

Para saber mais sobre o filme acesse:

<http://www.adorocinema.com/filmes/diarios-de-motocicleta/>



Resumo

- Fatores externos e internos foram responsáveis pelo processo de independência dos países latino americano nas primeiras décadas do século XIX;
- A Inglaterra apoiou a independência das novas nações latino-americanas;
- O território antes controlado pela Espanha se fragmentou em vários países.

Aula 8 - O Primeiro Reinado (1822 a 1831)

Nessa aula você conhecerá sobre a primeira fase da história do Brasil independente e as principais características desse período. Ao final dessa aula você irá compreender as bases socioeconômicas do Império brasileiro, identificando nelas os componentes do liberalismo político em função dos quais o regime sociopolítico assumiu características que correspondiam aos interesses da elite dirigente, que havia se afirmado com a independência. E ainda, concluir que a organização econômica assentada na agricultura de exportação foi um dos fatores determinantes da persistência de características da época colonial.

O Primeiro Reinado (1822-1831) corresponde ao primeiro período da monarquia instalada no Brasil, período este em que o Brasil foi governado por D. Pedro I e deixando posteriormente o trono em favor de seu filho.

Como vimos anteriormente a independência do Brasil foi colocada em prática pelas elites dominantes que estavam mais preocupadas com o fortalecimento político e social delas do que com a melhoria da condição social das camadas populares.

Com a declaração de independência certas províncias não aceitaram se desligar do governo português. Houve resistência na Bahia, Piauí, Maranhão, Pará (norte e nordeste) e na Província Cisplatina (sul). Assim ocorreram as guerras de independência entre brasileiros e portugueses. O governo brasileiro organizou-se militarmente e pelo uso das armas impôs ao Maranhão e ao Pará a aceitação da independência e da unidade territorial do Império.



Figura 8.1: Bandeira imperial do Brasil (1822-1889)

Fonte: <http://www.monarquia.org.br/portal/>



Atividade de aprendizagem

1. Pesquise qual é o significado de cada um dos elementos que faziam parte da bandeira imperial do Brasil. O que representam os símbolos da bandeira?

8.1 A Constituição de 1824

Após uma independência, o novo país, o Brasil é claro, precisava de uma constituição, ou seja, de um conjunto de regras que organizasse a vida no país.

E foi exatamente isso que D. Pedro I fez, organizou um grupo de deputados para que elaborassem as novas leis. A esse conjunto de deputados nós chamamos de ASSEMBLEIA CONSTITUINTE, que em 1823 se reuniu e - logo no início dos trabalhos - as divergências entre os monarquistas e os liberais começaram a aparecer. O tema mais polêmico era em torno do poder monárquico. Havia o grupo que defendia Dom Pedro I e outro o Partido Brasileiro que defendia a criação de uma Constituição soberana.

A ideia de uma constituinte era muito boa, pois cada deputado podia trazer os interesses de um “pedacinho” do povo brasileiro. Mas infelizmente não foi isso que animou o imperador que acabou por fechar a Assembleia e prender vários deputados.

Em seguida Dom Pedro I delegou ao Conselho de Estado, formado por dez membros, a elaboração de um novo texto constitucional. O documento - aprovado por Pedro I - foi apresentado à nação como a primeira Constituição do Brasil, outorgada, ou seja, imposta por meio de um decreto imperial.

A constituição de 1824 apresentou as seguintes características:

- O sistema de governo do país passou a ser uma **monarquia constitucional, hereditária, vitalícia** e representativa.
- O país foi dividido politicamente em províncias que foram governadas por presidentes nomeados pelo imperador
- Divisão do poder em 4 âmbitos: Moderador, Executivo, Legislativo e Judiciário

A-Z

Monarquia constitucional é uma forma de governo em que o rei comanda, mas deve respeitar a constituição. Essa forma de governo ainda é utilizada em vários países.

Hereditária é o termo que significa que algo vai passar de pai para filho, ou seja, a coroa do império do Brasil passaria para o filho de Dom Pedro I.

Vitalícia ou vitalício é algo que uma pessoa vai possuir até o dia de sua morte. Isso significa que em uma monarquia, como foi a do Brasil, o rei governaria até o fim de seus dias.

- A religião oficial estabelecida foi o catolicismo e a Igreja Católica ficava subordinada ao Estado, sendo concedida a liberdade de culto a outras religiões em espaços particulares.
- Voto censitário, baseado na renda do eleitor.

No dia 7 de abril de 1831, D. Pedro I renunciou ao trono após perder o apoio político do Congresso e da maioria de seus partidários. Pressionado pela opinião pública, sem contar mais com o apoio da população, abdicou o poder em favor de seu filho, Pedro de Alcântara, que contava com apenas cinco anos de idade. Dessa forma terminava o Primeiro Reinado e dava início ao período regencial, sendo um dos mais conturbados da história do Império do Brasil.

Atividade de aprendizagem

1. Compare as características, relacionadas no capítulo da primeira Constituição brasileira da época do Império (1824) com a Constituição atual (1988). Existem mais semelhanças ou mais diferenças entre esses dois textos constitucionais? Atualmente quem tem direito ao voto no Brasil?

Atenção!!!

Observe a imagem a seguir:

Independência ou morte!



Figura 8.2: O Grito do Ipiranga, óleo sobre tela de Pedro Américo (1843 - 1905)

Museu Paulista.

Fonte: Revista nossa História, 2004.



Veja o filme **Independência ou morte**, de Carlos Coimbra, 1972.

Sinopse: O filme é uma tentativa de construir um gênero de filme histórico oficial, voltado para o grande público, estimulado pelo regime militar dos anos 1970. Perceba como o diretor apresenta a cultura da corte.

Saiba mais sobre o filme *Independência ou morte* acessando <http://www.revistadehistoria.com.br/v2/home/?go=detalhe&id=2032>

Você pode conhecer mais sobre a Independência do Brasil lendo o livro **1822**, de Laurentino Gomes, Editora Nova Fronteira, 2010.





Para saber mais sobre esse tema
consulte: [http://educacao.
uol.com.br/histori.jhtm](http://educacao.uol.com.br/histori.jhtm)

2. “Independência ou morte!” foi produzida entre 1886 a 1888 pelo pintor Pedro Américo, ou seja, mais de 60 anos após ter ocorrido o fato denominado “o grito do Ipiranga”. Será que o pintor ao produzir o quadro conseguiu retratar fielmente o fato histórico passado tanto tempo assim? Faça uma pesquisa e procure conhecer mais a respeito da história desse quadro e de Pedro Américo.

Resumo

Nessa aula você estudou:

- O processo de independência teve início em 1808 com a chegada da família real e só se concretizou com a abdicação de Dom Pedro I em 1831.
- D. Pedro I se aliou às elites portuguesa e brasileira e conquistou a independência do Brasil em 1822. Em seguida rompeu com a elite política brasileira e exerceu um governo com características absolutistas e centralizadoras.
- No dia 7 de abril, sob forte pressão popular, o imperador abdicou o trono em favor de seu filho de 5 anos, futuro Dom Pedro II.

Aula 9 - O Período Regencial (1831 a 1840)

Nessa aula você vai conhecer o período regencial, que apesar de uma duração curta - aproximadamente 9 anos - foi um dos momentos mais agitados da história política e social do Brasil. Ao concluirmos essa aula você saberá identificar as circunstâncias e os acontecimentos que caracterizaram o período regencial como um dos períodos mais instáveis da política brasileira e ainda reconhecer nas agitações político-sociais as formas pelas quais se manifestavam os descontentamentos populares diante das limitações políticas estabelecidas por um regime que se organizava em função dos interesses das classes dominantes.

O período regencial (1831-1840) é uma fase que se situa entre o Primeiro (1822-1831) e o Segundo Reinado (1840-1889). O governo regencial, e o Brasil naquele período apresentaram as seguintes características:

- a aristocracia agrária assumiu o poder executivo;
- a consolidação do Estado Nacional brasileiro;
- identificação sob alguns aspectos à forma republicana; ocorrência de graves crises sociais e políticas em algumas províncias;
- São Paulo, Rio de Janeiro e Minas gerais destacam-se como as províncias mais importantes.

Importante!

Transição entre o primeiro e o segundo reinado foi turbulenta

O período regencial brasileiro durou praticamente uma década: de 1831 a 1840. Trata-se da fase de transição entre o primeiro e o segundo império - ou seja, o período compreendido entre os reinados de D. Pedro I (1822 a 1831) e D. Pedro II (1840 a 1889). A regência pode ser dividida em duas fases, cada uma com mais dois períodos. A primeira fase é a da regência trina, subdividida em regência provisória e permanente. A segunda é a fase da regência una, subdividida nas regências de Diogo Feijó e Araújo Lima.

Fase da regência trina

Quando o imperador D. Pedro I renunciou ao trono brasileiro, em abril de 1831, o príncipe herdeiro deveria assumir seu lugar. Porém, a Constituição de 1824 previa uma idade mínima para a investidura do novo imperador, e o príncipe não atendia ao requisito. Por isso, ficou sob a tutela de José Bonifácio de Andrada e Silva, escolhido pelo próprio Pedro I. Quanto ao Brasil, passou a ser governado por uma regência trina, de maneira provisória. A renúncia do imperador havia ocorrido durante o recesso parlamentar, motivo pelo qual não foi possível eleger os regentes permanentes. Isso ocorreu quase três meses depois. Apenas um dos integrantes da regência provisória, brigadeiro Francisco de Lima e Silva foi mantido no cargo. O triunvirato governou o país por cerca de quatro anos, quando uma reforma constitucional - o Ato Adicional de 1834 - instituiu a regência una, para a qual foi realizada eleição em 1835. Diogo Feijó, ministro da Justiça do início do período regencial, foi escolhido como novo e único regente.

Fase da regência una

O Ato Adicional transformou a regência trina em una e concedeu amplos poderes para as Assembleias Provinciais. Era, assim, a expressão da nova correlação de forças, na medida em que aumentava o poder local, ao mesmo tempo em que buscava conservar certo equilíbrio político, concentrando o poder central nas mãos de um só regente.

Os vários grupos sociais do país perceberam que o governo estava frágil e passaram a exigir melhores condições de vida e até mesmo algumas regiões buscaram a separação do país. Houve muitas revoltas nessa fase (1831-1840) sendo esta a principal característica do chamado “período regencial”.

Período marcado por rebeliões

O período regencial foi uma fase de transição política, e, como tal, abriu várias possibilidades de mudanças desde o seu início. É esse o sentido de toda a agitação verificada nessa fase da história do Brasil, desde a renúncia de D. Pedro I até o golpe da maioria, que pôs fim à regência. Cabanagem, Balaiada, Sabinada e Farroupilha foram algumas das mais importantes revoltas daquele período extremamente agitado política e socialmente.

Embora tenham existido diferenças significativas entre cada um desses movimentos, todos eles mostraram de que forma as incertezas trazidas com a regência foram aproveitadas para explicitar a luta pelo poder e por melhores condições de vida. Curiosamente, todas as revoltas importantes ocorreram

após 1834, talvez indicando que a divisão do poder com as províncias tenha ajudado a alimentar o desejo de mudança.

E foi justamente essa a percepção dos setores conservadores da sociedade brasileira. Não à toa, eles se juntaram para, em nome da ordem, garantir a integridade do Império. É sob essa ótica que deve ser entendido o chamado regresso conservador e também a antecipação da maioria de D. Pedro II

Fonte: <http://educacao.uol.com.br/historia-brasil/periodo-regencial.jhtm>
Acesso em 13/12/2010

No texto abaixo, vamos conhecer algumas características do período do Governo Regencial no Brasil!

No Pará, uma revolta política lança a província em uma violenta guerra civil, que se estende por cinco anos. A independência local chega a ser decretada, mas os rebeldes autointitulados cabanos, são violentamente esmagados, deixando cerca de 30 mil mortos, ou seja, cerca de 20% da população provincial. No extremo sul do país, a Farroupilha tem melhor sorte.

A independência do Rio Grande do Sul é alcançada e, durante os anos de 1835-45, a então denominada República do Piratini mantém-se separada do Brasil.

(...) Vez por outra, porém, tais movimentos fugiam ao controle da elite, tornando-se levantes populares. As chances de esses grupos alimentarem seus projetos de independência eram grandes, pois, nos embates com as tropas oficiais, os fazendeiros armavam os cativos e homens pobres. Além disso, os movimentos separatistas criavam divisões no interior das elites, como era o caso dos liberais exaltados se contrapondo aos grupos que procuravam se alinhar ao governo regencial. Ora, a divisão entre senhores dava maior eficácia aos movimentos de contestação escravistas, arriscando todo o sistema a sucumbir em razão da luta de classes. Essa possibilidade foi registrada em 1835, quando da descoberta de planos de um levante de escravos muçulmanos em Salvador. Detalhe da Revolta dos Malês: os cativos pretendiam matar todos os brancos e decretar uma monarquia islâmica na Bahia.

O Maranhão também apresentou um movimento rebelde com características populares. Iniciada em 1838, entre as elites, essa revolta escapou ao controle delas, passando a ser liberada por um escravo fugido e por um fazedor de balaios (cestos produzidos com talas de palmeiras ou de cipó). A então denominada Balaiada chegou a reunir um exército de 11 mil revoltosos, espalhando terror entre as elites maranhenses e de províncias vizinhas. Nesse contexto de risco de os pobres e escravos assumirem o controle do

poder, reproduzindo em grande escala o ocorrido no Haiti em fins do século XVIII (ano 1701 a 1800), é que se articula entre 1837-40 o retorno dos mecanismos centralizadores do Primeiro Reinado.

FAUSTO, B. **História Concisa do Brasil**. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009, pp. 167-169.

Durante o período regencial ocorreram revoltas em determinadas províncias contra o sistema político, econômico e social da época. A maior parte desses movimentos sociais tinha um caráter popular, embora as classes médias e as elites também tenham se colocado contrários ao governo regencial.

O fracasso dos governos regenciais ficou evidenciado nessas revoltas sociais com caráter separatistas que ocorreram em algumas províncias no Brasil. As elites perceberam a necessidade urgente de restabelecer a ordem e garantir um novo rumo político para o país. O período regencial chegou ao fim com o chamado Golpe da Maioridade (1840). De acordo com a Constituição de 1824, o herdeiro do trono só poderia assumir o governo com 18 anos de idade. Contudo, os liberais anteciparam a maioridade de D. Pedro II que foi conduzido ao poder no ano de 1840.



Atividade de aprendizagem

1. Nos dias de hoje existem movimentos sociais que procuram de alguma forma melhorar suas condições de vida? Identifique alguns desses movimentos e como é o relacionamento deles com o governo em seus diferentes níveis?

Resumo

Nessa aula você estudou:

- O período em que o Brasil não foi governado por um representante da monarquia, mas sim por representantes das elites brasileiras.
- Como ocorreram movimentos sociais em diversas províncias em reação ao governo regencial

Aula 10 - O Segundo Reinado (1840 a 1889)

Nessa aula você vai ver mais um período importante da história do Brasil - Segundo Reinado. Serão abordados aqui os aspectos políticos, econômicos e sociais da época em que Dom Pedro II governou o Brasil. Ao final da aula você deverá reconhecer as características desse período e identificar os principais acontecimentos históricos que ocorreram no Brasil entre os anos de 1840 a 1889.

O Segundo Reinado foi um dos mais longos períodos da política brasileira. Essa duração é geralmente atribuída à estabilidade, à ordem e à tranquilidade do período, ao contrário da grande agitação que assinalou a fase regencial. O Segundo Reinado só terminou em 1889, quando D. Pedro II foi tirado do poder pelo exército e pelos fazendeiros paulistas que proclamaram a República.

Podem-se destacar três fases que deixaram marcas na vida social e política do país:

De 1840 a 1850	Considerada uma fase de preparação e organização
De 1850 a 1870	Considerada a fase de apogeu do Segundo Reinado
De 1870 a 1889	Fase em que se verificam transformações que levaram ao declínio da monarquia e ao advento da república

10.1 A política no Segundo Reinado

No quadro da política interna o Golpe da Maioridade (1840) marcou o início do governo de D. Pedro II. Esse golpe foi uma estratégia política dos liberais para afastar do poder os conservadores. Embora a Constituição Imperial de 1824 determinasse que o monarca só poderia assumir o governo com 18 anos, o golpe da Maioridade permitiu que D. Pedro II assumisse o poder com apenas 14 anos de idade.

Durante o Segundo Reinado o poder esteve bastante centralizado na figura do imperador. Isso foi possível porque D. Pedro II contava com o Poder Moderador instituído pela Constituição de 1824 que lhe dava amplos poderes. Assim nomeava e demitia ministérios, dissolvia a Câmara dos Deputados quando entendesse que era necessário, convocava eleições,

escolhia senadores de acordo com seus interesses, enfim, ao poder do imperador tudo ou quase tudo era possível.

Procurando manter e consolidar a ordem política e social interna Dom Pedro II governou com o Partido Liberal e o Partido Conservador que se alternaram no poder durante o período do Segundo Reinado.

Já no quadro da política externa do Segundo Reinado o Brasil teve problemas de ordem diplomática com a Inglaterra (**Questão Christie - 1861-1865**). Já com o Uruguai, Argentina e Paraguai os problemas estavam relacionados com grupos políticos do Uruguai que disputavam o poder nesse país. Apesar desses problemas envolvendo a política desses países, o Brasil, juntamente com o Uruguai e com a Argentina formalizaram um acordo dando origem à Tríplice Aliança na qual se tornaram aliados contra o Paraguai.

10.2 A guerra do Paraguai (1864 a 1870)

Os conflitos brasileiros no século XIX (ano 1801 a 1900) estão ligados principalmente às questões platinas, ou seja, ligadas às questões com países que estão na região do Rio da Prata, ao sul do continente sul-americano.

Para o Brasil era importante manter livre a navegação dos rios da bacia do Prata para garantir comunicação com Mato Grosso, assim também era necessário manter uma política amigável com o Uruguai e com o Paraguai.

A **Guerra do Paraguai** constituiu o maior conflito armado da América do Sul. Tal guerra foi motivada por desentendimentos políticos entre o governo brasileiro, uruguaio, argentino e paraguaio.

A guerra foi uma verdadeira catástrofe para a população paraguaia, que saiu completamente arrasado do confronto. De acordo com saldos da guerra, a população masculina adulta foi praticamente dizimada, a economia sofreu grande abalo e o país perdeu grande parte do território para seus adversários.

Quanto ao Brasil, a guerra acabou por fortalecer o Exército e de certa forma gerou um sentimento de identidade nacional. Por outro lado, 30 mil combatentes caíram nos campos de batalha, gerando um custo financeiro muito alto para o país, fato este que levou o Brasil a contrair novos empréstimos no exterior.

O fim da guerra também fez emergir os problemas do governo de Dom Pedro II. As críticas à escravidão foram intensificadas e o movimento republicano ganhou força ao defender o fim da monarquia.

10.3 Economia no segundo reinado

A agricultura se manteve como atividade principal da economia brasileira. Desde o Primeiro Reinado o **café** passou a ser o produto de maior destaque da economia brasileira. As primeiras lavouras de café desenvolveram-se no Vale do Paraíba, atual Rio de Janeiro, e em seguida o café atingiu o oeste paulista. O **café brasileiro** foi amplamente consumido na Europa e nos Estados Unidos. A **lavoura canavieira** manteve o segundo plano na pauta de exportações brasileiras. Outras atividades também se desenvolveram, como o **fumo** e o **algodão** (Norte e Nordeste).

Tanto as atividades extrativas das chamadas **drogas do sertão** exploradas desde o período colonial, quanto a exploração da **borracha** na região amazônica se apresentaram como nova fonte de renda devido ao crescente interesse do mercado internacional.

Outras atividades econômicas que também caracterizaram o período colonial como a **pecuária** se mantinham em desenvolvimento, enquanto a atividade **mineradora** diminuía gradativamente.

A **industrialização** brasileira não foi muito desenvolvida até o final do século XIX (ano 1801 a 1900) porque a Inglaterra tinha alguns acordos comerciais com o Brasil o que favorecia a entrada e o consumo do produto industrializado inglês. As indústrias receberam algum estímulo do governo imperial permitindo assim apoio às iniciativas empreendedoras do Barão e Visconde de Mauá. Porém, a pequena capacidade industrial da produção brasileira, deixou o país na posição de mero fornecedor de matérias-primas.

Nem toda a produção brasileira voltava-se à exportação. Em vários lugares havia a criação de gado e de outros animais bem como a produção de alimentos que eram destinados tanto à subsistência quanto à comercialização no mercado interno.

10.4 A sociedade no segundo reinado

A sociedade no Segundo Reinado guarda sob alguns aspectos certas semelhanças com os períodos anteriores. Além dos brancos de origem e descendência europeia, naturalmente já havia uma população branca nacional que aumentava gradativamente, além é claro da população de índios, negros e mestiços. Quanto à migração interna, os nordestinos foram os responsáveis pelos maiores movimentos. Esse grande deslocamento populacional do Nordeste para o Norte ocorreu devido à necessidade de buscar melhores condições de vida na exploração da borracha na região amazônica. Pioneiros nordestinos penetraram pelos afluentes da margem



Assista ao filme **Mauá - o imperador e o rei**, de Sergio Rezende, 1998.

Sinopse: O Barão de Mauá foi o maior empresário capitalista brasileiro do século XIX. Mauá é apresentado como figura progressista, liberal e inovadora, enquanto a elite imperial e o próprio Imperador Dom Pedro II aparecem no filme como atrasados e defensores dos privilégios das classes dominantes. Perceba no filme as dificuldades enfrentadas por Mauá para desenvolver sua atividade.

direita do Amazonas, terminando por entrar em terras do Acre, até então abandonadas.

No século XIX (ano 1801 a 1900), devido à passagem da mão de obra escrava para a livre, é que ocorreu a introdução dos imigrantes europeus, principalmente italianos, alemães e eslavos. Esses colonos estabeleceram-se nas regiões Sudeste e Sul onde passaram a trabalhar no campo com a lavoura cafeeira e nas cidades mais urbanizadas como Rio de Janeiro e São Paulo. Nessas cidades os imigrantes atuaram nas oficinas e em estabelecimentos industriais. Depois de 1870, o governo imperial incentivou a vinda de colonos italianos para o Rio Grande do Sul. A atividade econômica desses italianos especializou-se no cultivo da uva e na produção de vinho. Entre os anos de 1882 e 1889, num total de 41 mil imigrantes que foram instalados no Rio Grande do Sul, 34 mil deles eram italianos.



Atividades de aprendizagem

1. Em seu estado ou em sua região você sabe se existiram colônias de imigrantes europeus no século XIX? Em caso positivo, existem algumas heranças deixadas por esses imigrantes?
2. Converse com as pessoas mais velhas da sua família ou comunidade para obter maiores informações sobre os grupos sociais que viveram antigamente em sua região. Quais são as lembranças e memórias que essas pessoas têm do passado?

Resumo

Nessa aula você estudou:

- Os principais aspectos políticos, econômicos e sociais do Segundo Reinado.
- Como aconteceu a passagem da mão de obra escrava para o trabalho livre.
- A Guerra do Paraguai, suas características e seus reflexos no Brasil.
- Sobre os fatores que levaram à crise e a decadência do Segundo Reinado.

Aula 11 - O processo de extinção do trabalho escravo no Brasil: a resistência de africanos e afrodescendentes

Nessa aula você vai saber sobre as diferentes formas de reação do africano contra sua escravização, sobre os quilombos e sobre as sublevações armadas dos escravos africanos a partir do século XVIII (ano 1701 a 1800). Ao final da aula você deverá saber os fatores que levaram o Brasil a decretar a abolição da escravidão e concluir que a campanha abolicionista teve caráter nacional e popular, uma vez que atingiu todas as regiões.

O processo de extinção do trabalho escravo negro no Brasil pode ser entendido sob dois aspectos diferentes: em **primeiro lugar** a partir da própria ação, rebeldia e resistência dos africanos e afrodescendentes ao trabalho escravo e às condições a eles impostas pelo sistema escravista; em **segundo lugar** o que explica também esse processo é a ação reformista da elite brasileira. Ao longo do período imperial existiram três grupos que debateram a questão do escravo: os **emancipacionistas**, defensores da extinção lenta e gradual da escravidão; os chamados **abolicionistas**, que defendiam a libertação total e imediata dos negros escravizados e os **escravistas**, que eram os defensores do sistema existente, queriam que os proprietários fossem indenizados no caso da abolição dos escravos.

Esta charge representa a disputa entre intelectuais e senhores de engenho pelo futuro dos negros



Figura 11.1: Charge do tempo da abolição.

A. Agostini/ Revista IEB - São Paulo
Fonte: www.unicamp.br/

Será que os escravos participaram das lutas por liberdade?

De que forma? Como eles conseguiam agir, sendo escravos?

Para os escravos brasileiros existiam vários caminhos que levavam à liberdade tão cobiçada: a fuga, a morte, os dispositivos legais próprios do século XIX (ano 1801 a 1900) e a alforria.

Os escravos tiveram participação ativa no movimento abolicionista. Como reação e resistência ao sistema escravista alguns escravos preferiram o suicídio ao trabalho exaustivo. A maioria deles fugia para lugares distantes e também para os quilombos.



Atenção!!!

Os quilombos eram comunidades formadas, em sua maioria, por negros escravos, além de índios e até brancos considerados fora-da-lei. O maior quilombo no Brasil foi Palmares. Segundo dados da época, Palmares era formado por 12 quilombos unidos por trilhas na mata. A população era de aproximadamente 20 mil habitantes e 6 mil casas. Palmares durou quase um século. Zumbi foi um dos líderes dos negros. Palmares foi atacado 25 vezes e em 1692, o bandeirante paulista Domingos Jorge Velho foi contratado para atacar o quilombo. Palmares foi destruído em 1694. Em 25 de novembro de 1695 Zumbi foi morto e sua cabeça ficou exposta em praça central de Recife até se decompor por completo. A lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, incluiu o dia 20 de novembro no calendário escolar, data em que se comemora o Dia Nacional da Consciência Negra.

13 de maio de 1888: crioulo ou africano, negro de pele de ébano ou mulato de pele de branco, nem um só escravo deixou de cantar e dançar ao anúncio da boa nova. Sem dúvida, o crioulo nascido no Brasil, criado na língua portuguesa, somente conhece a vida do homem livre o que lhe é contado pelos cativos trazidos da África como escravos, ou que lhe é mostrado pelos libertos. Quanto ao africano, este julga reencontrar o paraíso perdido. Para todos eles 13 de maio de 1888 foi dia feriado, tanto para o mais rebelde quanto para o mais assimilado. Apesar dos rigores do sistema, os escravos tinham cumprido a sua missão, uma grande missão. Havia criado riquezas, vendendo seus produtos. Quem dá seu suor, sua força, sua vida, sua amizade, sua ternura, sente-se ligado à obra acabada. Sobretudo, quando ela foi moldada na lealdade, na dignidade, na altivez e no espírito inventivo, como ocorreu geralmente. E poucos foram, finalmente, os escravos que conseguiram comprar por si mesmos a liberdade: nessa perspectiva, a “lei-áurea” surgiu como arquétipo de milhares de cartas de alforria até então outorgadas, essas cartas depreciadas, que impunham tantas restrições, tantas condições à libertação, que mais pareciam atos de chantagem à liberdade do que verdadeiros instrumentos de emancipação.

A liberdade total e incondicional, oferecida de graça a 13 de maio de 1888, parece querer inaugurar uma nova era.

MATTOSO, K. de Q. **Ser escravo no Brasil**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1990, pp. 238-239.

Atividades de aprendizagem



1. Quais são as heranças deixadas pelo sistema escravista no Brasil? É possível identificar na sociedade brasileira atual algumas permanências da época da escravidão?
2. Você tem conhecimento se a Assembleia Legislativa de seu estado aprovou alguma lei que tenha instituído o Dia Nacional da Consciência Negra como feriado? Como essa data é comemorada nas escolas ou em outras instituições? Existem iniciativas de grupos que promovem algum evento ou festividade em comemoração a essa data? Na sua cidade, existem monumentos ou praças que tenham sido construídos em homenagem à cultura negra, africana ou dos afrodescendentes?
3. A política de cotas raciais colocadas em prática pelo governo nos últimos anos tem contribuído de alguma forma com a valorização do negro na sociedade brasileira? Ela tem conseguido criar novas oportunidades de vida e de trabalho aos afrodescendentes?
4. Observe com atenção as duas imagens a seguir e depois comente o que cada uma delas representa. Elas fazem referência a quais fatos históricos?

Os Troncos, Bacalhãos e outros instrumentos da tortura alimentam as fogueiras em redor dos quais os novos cidadãos entregam-se ao mais delirante batuque.

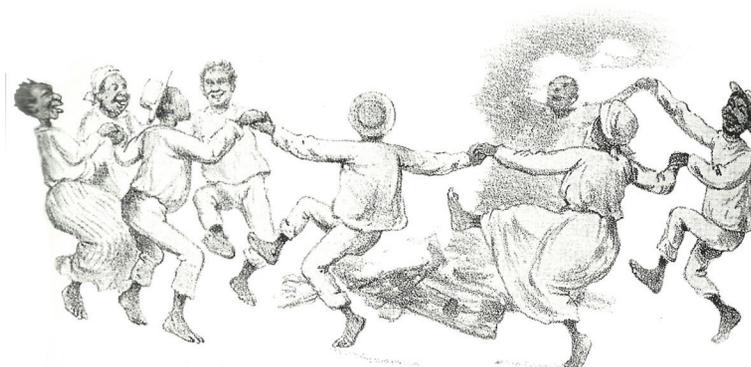


Figura 11.2: Escravos

Fonte: AGOSTINI. Revista Ilustrada, ano 13, nº 499, 2/6/1888 (BN) LEMOS, 2001.

Estatuto da Igualdade Racial - O projeto, que tramitou por sete anos no Congresso, foi enviado imediatamente à sanção do presidente da República. (José Cruz/Abr)



Para saber mais sobre esse tema, consulte o site <http://www.palmares.gov.br>.

E ainda, assista ao documentário **Preto no Branco - negros em Curitiba**.

Sinopse: O documentário foi realizado pelo núcleo de pesquisa e produção do **Projeto Olho Vivo**, com coordenação de Luciano Coelho e Marcelo Munhoz, 2004.

O documentário mostra como vivem os negros que moram numa capital que se diz europeia. Havendo dificuldade de conseguir o documentário -Preto no Branco - negros em Curitiba -, você pode acessar o site YouTube e assistir trechos desse documentário.

<http://www.youtube.com/watch?v=wYZLQqp6D8k>

E para saber mais sobre o Projeto Olho Vivo consulte o site:

<http://olhovivo.hdfree.com.br/index.htm>



Figura 11.3: Senador da República e representantes do movimento negro e afrodescendentes.

Fonte: <http://agenciabrasil.edc.com.br/>

Resumo

Nesse capítulo você estudou:

- Africanos e afrodescendentes atuaram diretamente no processo que levou a abolição da escravidão no Brasil.
- Os escravos fizeram uso de diversas estratégias para reagir à ordem escravocrata.

Aula 12 - Os republicanos tomam o poder no país

Ao final desta aula você deverá compreender os motivos que levaram ao fim o império no Brasil e deu início ao período republicano. Também estará apto a compreender o significado do termo “república” e de que forma ele interfere em sua vida cotidiana.

12.1 O nascimento da República no Brasil

12.1.1 Fim do Império: surge a República

Enfrentando uma série de crises o Império Brasileiro sob a liderança de Dom Pedro II, se tornou cada vez mais frágil diante das novas ideias de REPÚBLICA, de LIBERDADE e de IGUALDADE que lentamente se espalhavam pelo país ao longo da segunda metade do século XIX (1801-1900). A soma da Questão Militar, Questão Escravista e Questão Religiosa foi o ponto final do império que havia nascido em 1822 e terminava de forma melancólica em 15 de novembro de 1889.

Atenção!!!

Questão Militar: O Exército brasileiro que lutou na Guerra do Paraguai não aceitou mais a condição de império que havia no Brasil enquanto os outros países da guerra eram todos republicanos. Além disso, o Exército se revoltou com a possibilidade de ter de vir a perseguir negros fugidos das fazendas brasileiras. Essas duas situações colocaram o exército como adversário de D. Pedro II.

Questão Escravista: a assinatura da Lei Áurea pela Princesa Isabel, sem indenização pelos escravos libertos, fez com que os fazendeiros brasileiros se posicionassem contra o Império e contribuíssem para o surgimento da república.

Questão Religiosa: O imperador participava da Maçonaria e de certa forma a defendia como chefe do império. Isso fez com que a Igreja Católica rompesse relações com o império.

A união das três questões enfraqueceu o império que acabou sendo substituído em 15 de novembro de 1889 pela república.



Agora que você já sabe que em 1889 o império deixou de existir no Brasil dando início à República observe a charge publicada em 16 de novembro de 1889 na Revista Ilustrada nº 569, do desenhista Pereira Neto.



Figura 12.1: Fim do Império

Fonte: PEREIRA NETO, Revista Ilustrada, ano 14, nº 569, 16/11/1889 (BN).

Na imagem acima procure observar os seguintes elementos:

- Quais os elementos que representam a república?
- quais os elementos que representam a monarquia decadente?
- é possível perceber a relação existente entre república e monarquia?

A-Z

República: forma de Estado na qual os representantes são eleitos, de forma direta ou indireta, para o exercício de mandatos temporários.

12.1.2 Mas o que é REPÚBLICA, afinal?

Qual é o nome completo do país onde você vive?

República Federativa do Brasil. Mas o que será que isso significa? Vamos tentar entender seus significados?

Como você leu no glossário, de acordo com o Dicionário Aurélio a **República** é uma **Forma de Estado na qual os representantes são eleitos, de forma direta ou indireta, para o exercício de mandatos temporários.**

Partindo da definição do dicionário a “república” é um regime em que os governantes são eleitos para períodos bem definidos, portanto os políticos não deveriam e nem devem ficar muitos anos no poder. Você acha que isso acontece em nosso país? Converse com os colegas de sua turma!!!

Mas essa não é a única característica de uma república, pois, o termo também nos leva a considerar que **em um regime republicano todas as pessoas/cidadãos são iguais, sem distinção entre nobres e plebeus** como acontece nas **monarquias**.

Nosso país se chama oficialmente República Federativa do Brasil e possui objetivos bem definidos, que estão em nossa Constituição Federal, em vigor desde 1988, vejam alguns deles:

Atenção!!!

Art. 3º - Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

- I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- II - garantir o desenvolvimento nacional;
- III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
- IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

(...)

Você acha que a república brasileira já atingiu seus objetivos?

Atividade de aprendizagem:

1. Discuta com seus colegas do telecentro sobre o termo “república” e se esta já atingiu seus objetivos. Esta atividade é muito importante, pois a troca de informações entre os alunos é um momento de troca de informações e opiniões que o ajudará a compreender melhor o conteúdo.



Para lembrar

Você sabe quais são os símbolos da república brasileira?



Imagem 12.2 Bandeira do Brasil

Créditos: (Fábio Pozzebom/ABR)

Fonte: www.presidencia.gov.br

A-Z

Monarquia é o termo utilizado para dar nome aos países que possuem como governante um rei, rainha, xeque que receberam o poder por herança de família, ou seja, não foram eleitos pelo povo. Exemplo dessa forma de organização política é a Inglaterra (monarquia parlamentar) e a Arábia Saudita (monarquia islâmica).



Imagem 12.3 Brasão da República

Fonte: www.presidencia.gov.br



Imagem 12.4 Selo Nacional

Fonte: www.presidencia.gov.br

Resumo

Nesta aula você estudou as causas que determinaram o fim do Império no Brasil e o início da República (1889). Também pode verificar o significado do termo “república” e quais as diferenças para as pessoas em viver num império e numa república. Pode verificar a partir de um trecho da Constituição Federal quais os objetivos da república brasileira. Conheceu também os símbolos de nosso país e, por último, discutiu se os objetivos republicanos foram ou não atingidos.

Aula 13 - A Primeira República: os barões do café e as revoltas populares

Nesta aula você deverá compreender as principais características da chamada Primeira República ou também chamada de República Velha (1889-1930). Conhecerá de que forma essa fase da história brasileira é fundamental para entender o Brasil atual em seu aspecto político e cultural. Conhecerá também algumas das revoltas populares mais famosas de nossa História: Canudos, Contestado, Vacina e a Revolta da Chibata.

13.1 República Velha: “espiando” através de uma charge

É claro que você já deve ter escutado histórias sobre alguém que vendeu o voto ou mesmo que tenha optado por algum político em virtude de um favor, de um emprego ou mesmo uma cesta básica. Se você nunca ouviu sobre isso é algo positivo, pois quando acontece é algo muito ruim para a democracia brasileira.

Mas o ato de trocar voto por algum benefício ou ser forçado por um político ou “coronel” infelizmente é muito antigo no Brasil e vem desde séculos passados. Na fase da República Velha ficou tão comum que é uma de suas principais características.

Várias imagens marcaram essa fase. Vamos analisar uma delas?



Figura 13.1 Eleições de cabresto

Fonte: www.presidencia.gov.br

- 1º observe a imagem atentamente por alguns segundos;
- 2º busque identificar quais figuras estão presentes na imagem;
- 3º busque identificar quem são as pessoas que estão representadas no desenho;
- 4º qual o ato principal representado?



Atenção!!!

Comentário: Veja que a imagem, mesmo sendo da época, ou seja, feita há aproximadamente 100 anos, é muito interessante, pois o artista conseguiu reunir numa só imagem duas das principais características da Primeira República: **voto de cabresto e coronelismo**.

Explicando melhor: as pessoas eram obrigadas a votar nos candidatos do “coronel” chefe político da região.

A **primeira** e mais importante é o total domínio das oligarquias agrárias (Oligarquias são famílias ricas que dominaram e ainda dominam parte da política brasileira); a **segunda** é a força da economia cafeeira, o produto mais importante na exportação do país; a **terceira** é o distanciamento gigantesco entre as necessidades da população e as práticas dos governantes que pouco ligavam para as dificuldades do povo.

Para refletir

E atualmente? Você considera que houve melhorias na relação entre o povo e os governantes? Reflita sobre essa questão.

13.2 A economia da República Velha

Durante a República Velha o principal produto da economia brasileira foi o **café**. Este item foi responsável pela geração de riqueza nas regiões do Rio de Janeiro e São Paulo, onde atualmente encontram-se as velhas fazendas de café, que servem até mesmo para filmagens das telenovelas que abordam o século XIX. Toda essa riqueza gerou um grupo social muito poderoso: os *Barões do Café* que influenciaram as decisões importantes do país.

Mas não era apenas de café que o Brasil vivia. Produzia-se também **algodão** no nordeste, **erva-mate** no sul, **especiarias** no norte. Perceba na imagem abaixo como São Paulo e Minas tomaram o trono e não deixaram outros Estados chegarem perto do poder.

Percebe-se na charge que o poder na República Velha era dominado por 2 grupos: São Paulo e Minas Gerais. Os demais Estados do Brasil ficavam tentando alcançar esse poder, mas não conseguiam.



Figura 13.2 Café com leite

Fonte: www.presidencia.gov.br

13.3 E a política? E as eleições? Como funcionavam?

Em termos de política havia um domínio muito grande das famílias ou **oligarquias** que produziam os principais produtos. Esse domínio na prática acabou fazendo com que surgissem modos de dominar as comunidades e o próprio voto das pessoas.

13.3.1 Você já ouviu falar em VOTO DE CABRESTO, CURRAL ELEITORAL, POLÍTICA DOS GOVERNADORES?

Essas formas de domínio faziam com que as decisões sobre como gastar dinheiro com impostos ficassem apenas nas mãos das oligarquias. O **voto de cabresto** é aquele em que o eleitor acaba votando com medo ou pressionado por alguém. **Curral eleitoral** é aquele espaço geográfico em que um determinado político domina com mão de ferro. Pode ser uma vila, um bairro ou até mesmo uma cidade. Em alguns casos há o domínio de um determinado grupo de pessoas como trabalhadores, motoristas ou operários. **Política dos governadores** pode ser entendida como o acordo entre os governadores dos estados e os presidentes da república, com o fim de aumentarem o poder político deles nas eleições.

A-Z

Oligarquia: Governo de poucas pessoas, pertencentes ao mesmo partido, classe ou família.

ou Preponderância de um grupo na direção dos negócios públicos em detrimento de outros.

13.4 E as questões sociais? E o povo como estava?

A-Z

Beato - É aquela pessoa muito religiosa, e que em alguns lugares do Brasil fazem o papel de líder religioso na falta de um padre ou pastor.

Chibata - é uma peça utilizada para castigar fisicamente um animal ou mesmo nos tempos da escravidão, um ser humano.

Durante a República Velha houve inúmeros movimentos em que a população se organizou e buscou melhorar suas condições de vida. Entre esses movimentos se destacam: A **Revolta de Canudos**, ocorrida no interior do nordeste, sob a liderança do **beato** Antonio Conselheiro; a **Guerra do Contestado**, ocorrida na divisa entre Paraná e Santa Catarina sob a liderança do monge José Maria; a **Revolta da Vacina**, ocorrida na cidade do Rio de Janeiro; a **Revolta da Chibata**, ocorrida entre os marinheiros da Marinha do Brasil.



Figura 13.3 Revolta de Canudos

Fonte: www.presidencia.gov.br



Figura 13.4 Revolta do Contestado

Fonte: www.presidencia.gov.br



Figura 13.5 Revolta da Vacina

Fonte: www.presidencia.gov.br



Figura 13.6 Revolta da chibata

Fonte: www.presidencia.gov.br

Veja quão interessantes foram esses 4 movimentos sociais! Todos eles tiveram origens diferentes, mas demonstraram quantas vezes foi necessário lutar para obter melhores condições de vida. Condições que hoje, em pleno século XXI (ano 2001 a 2100) consideramos um direito das pessoas. Vamos, na sequência, conhecer um pouco sobre cada um deles.

13.4.1 Revolta de Canudos (1896-1897)

Este movimento ocorrido entre os anos de 1896 e 1897 foi liderado por um beato conhecido como Antonio Conselheiro, que conseguiu – no meio de sertão baiano - reunir milhares de pessoas em torno de algumas ideias básicas, como: defender-se da monarquia; sobreviver dignamente do sustento da terra, viver de forma coletiva, pois todos tinham que aprender a dividir sua colheita e seus recursos. Com esse discurso que lembra muito a questão do “direito a terra” defendida pelo MST (Movimento Sem Terra), Antonio conselheiro passou a ser visto como um “perigo” para as elites nordestinas. Estas então aproveitaram o discurso antirrepublicano de Conselheiro e conseguiram convencer o governo federal para que mandasse um exército destruir o arraial de Canudos.

13.4.2 Revolta do Contestado (1912-1916)

As péssimas condições de vida na divisa do Paraná e Santa Catarina propiciaram este movimento que marcou a história da região sul do Brasil. Segundo o historiador Boris Fausto “O movimento (...) nasceu reunindo seguidores de um “coronel” tido como amigo dos pobres e pessoas de diversas origens atingidas pelas mudanças que vinham ocorrendo na área. Entre elas, trabalhadores rurais expulsos da terra pela construção de uma ferrovia e uma empresa madeireira e gente que tinha sido recrutada na construção da ferrovia e ficado desempregada no fim dos seus contratos”.



Assista o filme **Canudos**, e perceba a visão do diretor Sérgio Rezende para a história de Canudos.

Observe como ele apresenta as condições de vida das pessoas que viviam na região do nordeste brasileiro e de que forma elas buscaram melhorar a vida e foram massacradas pelo exército republicano.

13.4.3 Revolta da Vacina (1904)

Em 1904, ano em que o Brasil comemorava 15 anos da Proclamação da República, o Rio de Janeiro, então capital do país, conheceu uma das mais interessantes revoltas populares já vistas nestas terras. A população carioca saiu às ruas, montou barricadas, quebrou e depredou trens e bondes. Mas o que afinal causou tamanha revolta?

Para a surpresa de todos, não foi o desemprego, nem a fome, nem a falta de segurança, nem de escolas, mas sim resistência contra a obrigatoriedade de tomar a vacina contra a varíola.

É claro que mais de 100 anos se passaram e na época a Revolta da Vacina demonstrou ser muito mais que uma simples resistência à vacinação: revelou que a população estava era cansada do descaso do governo com a saúde e com a moradia das populações mais pobres do Rio de Janeiro.

O resultado dos conflitos foi trágico: 30 mortos, 110 feridos, 945 presos, sendo que destes quase a metade foi enviada para o estado do Acre. Por outro lado teve 2 consequências:

- 1º o governo voltou atrás e retirou a obrigatoriedade da vacinação;
- 2º mostrou que não deve haver apenas a lei obrigatória, mas sim, conscientização da população brasileira quanto à necessidade de cuidar da saúde.

13.4.4 Revolta da Chibata (1910): os marinheiros comandam os navios

Em 22 novembro de 1910, a capital do país, o Rio de Janeiro, acordou assustado. Os navios de Minas Gerais, São Paulo e Bahia se posicionaram contra a cidade. Era a revolta dos homens do mar, ou seja, da Marinha do Brasil.

Os marinheiros, em geral, eram homens muito pobres e com raríssimas exceções, descendentes de africanos. E quando entravam para a Marinha acabavam sendo tratados como escravos dos tempos do Brasil colônia, apesar do Brasil já ser uma república, em que teoricamente todos os homens são iguais. Recebiam castigos físicos, através de chibatas, trabalhavam sem as mínimas condições e com pouca comida.

O conjunto dessas questões fez com que João Cândido, um dos marinheiros acabasse liderando uma revolta contra os abusos dos oficiais superiores, em geral brancos.

Após alguns dias de negociação o então presidente da república concedeu aquilo que os marinheiros queriam e também os anistiava para que voltassem a trabalhar na Marinha normalmente.

Final feliz para esses homens que lutaram por direitos básicos de igualdade de direitos humanos? Infelizmente não. Poucos dias depois o próprio Hermes da Fonseca voltou atrás e permitiu que a Marinha demitisse quase 1.000 marinheiros que participaram do levante. Muitos foram presos, outros deportados para o Acre e outros não resistiram aos maus tratos e morreram nas celas das prisões.

Atividades de aprendizagem

1. Leia o texto jornalístico abaixo:



Nos livros de história do Brasil, o marinheiro João Cândido aparece como o herói da Revolta da Chibata. Corajoso, ele liderou em 1910 o motim no qual dois mil marinheiros negros obrigaram a Marinha a extinguir punições desumanas contra os soldados, como ofensas, comida estragada e chicotadas. Os revoltosos conseguiram seu objetivo, mas foram expulsos dos quadros militares ou presos e mortos. Só recentemente João Cândido saiu da condição de personagem esquecido da historiografia oficial para o papel de protagonista. Em 2008, uma lei finalmente concedeu anistia póstuma a ele e a outros marinheiros. A reparação, porém, foi incompleta. No ano do centenário da Revolta da Chibata, João Cândido e os outros revoltosos continuam sem as devidas promoções e seus familiares sem receber indenização - como aconteceu com os que resistiram à ditadura militar, por exemplo. Os prejuízos com a expulsão da Marinha não foram compensados. "Sinto como se meu pai ainda fosse um renegado e não um herói", diz Adalberto Cândido, o Candinho, 71 anos, filho de João Cândido. As comemorações pelos 100 anos da Revolta da Chibata não o animam. "Homenagens são bonitas, mas não enchem barriga", desabafa Candinho.

(Fonte: http://www.istoe.com.br/reportagens/60677_HEROI+INJUSTICADO . Acesso em 15.12.2010)

Para refletir

1. Procure pensar sobre as seguintes questões:

- I. Por que João Cândido e a família nunca conseguiram ser indenizados pelas perseguições que o marinheiro sofreu ao longo da vida?
- II. Por que alguém que lutou por melhores condições de vida foi tão maltratado pela Marinha?
- III. Você concorda com a opinião do filho de João Cândido, o Candinho?

2. Atualmente a população também se organiza para buscar melhorar sua vida. Temos como exemplos: o MST – Movimento dos Trabalhadores Sem-terra; as associações de moradores (de algum bairro, vila, condomínio); as associações de trabalhadores rurais ou urbanos (por exemplo, a Associação de pescadores de Laguna, em Santa Catarina); os sindicatos (por exemplo, o Sindicato dos Pescadores do Estado de Pernambuco) e tantos outros.

Você participa de algum desses movimentos, que são tão importantes para a conquista da cidadania?

Resumo

Nesta aula você teve a oportunidade de conhecer e estudar mais sobre os vários movimentos que ocorreram ao longo da República Velha, tais como: Guerra do Contestado, Revolta da Vacina, Revolta dos Marinheiros, entre outras. Pôde perceber como o povo brasileiro em diferentes momentos buscou e lutou por melhores condições de vida ou quando considerava estarem sendo explorado por algum grupo político ou econômico.

Aula 14 - Getúlio Vargas: o nascimento dos direitos trabalhistas e das empresas estatais

Neste capítulo você conhecerá uma das fases da história brasileira que mais influenciou o Brasil atual: a chamada Era Vargas. Muitas mudanças ocorreram sob o governo de Getúlio Vargas que ainda são sentidas pela população. Um exemplo claro são os direitos trabalhistas e as empresas estatais, como a Petrobrás. Fique atento porque muita história vai rolar agora!!!!

Vamos analisar alguns documentos!

- **Documento para análise 1:**

Inúmeras homenagens foram feitas a Getúlio Vargas durante seu governo e mesmo após sua morte. Uma delas é o Hino a Getúlio Vargas, do compositor João de Barro de 1958.

Getúlio Vargas, Tu vais na História ficar. Deixas os braços do povo Para subir ao altar.	Dorme, teu sono tranquilo, Dorme que a tua bandeira Há de pairar altaneira Sempre no azul da amplidão.
Getúlio Vargas, Teu vulto audaz, varonil, Há de ficar para sempre No coração do Brasil.	E as gotas que deste de sangue Teu povo amigo há de tê-las Brilhando junto às estrelas No dia da redenção.



Para escutar a versão original desse hino acesse o *link* abaixo:
http://www.franklinmartins.com.br/som_na_caixa_gravacao.php?titulo=hino-a-getulio-vargas#

- **Documento para análise 2:**

Foto que mostra Getúlio Vargas assinando a criação da Petrobrás em 3 de outubro de 1953.



Figura 14.1 Getúlio Vargas
Fonte: Petrobrás - setor de Novas Mídias - HD 567

- **Documento para análise 3:**

Leia o trecho da reportagem abaixo:

Desafio é reverter exploração do Pré-sal em melhorias sociais

Camada de petróleo em águas profundas, regime de partilha, royalties, capitalização da Petrobrás. Para a maioria dos brasileiros, o assunto Pré-sal é confuso.

Muita gente não sabe o que essa descoberta de petróleo pode representar para o Brasil. O consultor da Câmara Paulo César Ribeiro Lima ressalta a importância de explorar a camada do Pré-sal (reservatórios mais profundos, abaixo da camada de sal) na Bacia de Campos e de reverter os lucros para políticas públicas do Estado, que beneficiem a sociedade. O consultor afirma que o Brasil tem tecnologia para explorar essas reservas gigantescas, as quais parecem muito promissoras, mas que é preciso estudar com antecedência o cenário econômico do petróleo daqui a 30, 40 anos, pois o petróleo pode perder valor. Na opinião de Paulo César, o desafio é que as receitas revertam efetivamente para o Estado, pois, “se os lucros forem para as empresas, a revolução social no Brasil não vai ser tão grande”.

Fonte: <http://www.camara.gov.br/internet/tvcamara/?Ink=DESAFIO-E-REVERTER-EXPLORACAO-DO-PRE-SAL-EM-MELHORIAS-SOCIAIS&selecao=MAT&materia=110068&programa=2&velocidade=100K> – acesso em 27.12.2010

Créditos: Paula Bittar - repórter

Paulo César Ribeiro Lima - consultor da Câmara dos Deputados

A-Z

Pré-sal é o espaço da costa brasileira que se encontra a mais de 7 mil metros abaixo no nível do mar, e que se estende do Rio de Janeiro à Santa Catarina e que possui grande quantidade de petróleo e gás.

Você percebeu que os 3 documentos (música, imagem e a reportagem) tem diretamente relação com o governo de Getúlio Vargas.

Você já ouviu falar em Pré-sal?

Analisando a imagem e a reportagem é possível pensar na relação entre os dois documentos? A relação é atual?

14.1 Cronologia e política da Era Vargas

Para começar nossa aula sobre Getúlio Vargas é importante termos noção do período cronológico que este presidente ficou no poder, não acham? Então vamos lá.

Vargas chegou ao poder através de um movimento político que ficou conhecido como **Revolução de 1930**. Esse movimento também é importante por ter colocado fim ao período da República Velha ou Primeira República, em que o comando do país estava nas mãos dos coronéis.

Quadro 14.1 - Período Getulista no poder

1ª fase - 1930 - 1934 - Governo Provisório

2ª fase - 1934 - 1937 - Governo Constitucional

3ª fase - 1937 - 1945 - Estado Novo

4ª fase - 1951 - 1954 - Governo Democrático

Fonte: Elaborado pelos autores

Perceba que Vargas ficou um longo período à frente da presidência do Brasil. E durante essa fase houve uma forte tendência em concentrar o poder nas mãos do próprio presidente. Isso aconteceu com todas as instâncias da vida brasileira, tal é o caso dos sindicatos. Como destaca o historiador Boris Fausto *o sindicato foi definido como órgão consultivo e de colaboração com o poder público. (...) O governo se atribuiu o papel de controle da vida sindical determinando que funcionários do Ministério assistissem às assembleias dos sindicatos. (p. 187)*

Na 1ª fase, chamada de **Governo Provisório**, Vargas enfrentou a resistência da elite de São Paulo, que até então controlava o país com a riqueza que gerava a partir da produção de café. Os paulistas acabaram pegando em armas em 1932 e enfrentando o governo federal (Vargas) durante aproximadamente 3 (três) meses, mas foram derrotados pelas forças federais, este movimento foi chamado de Revolução Constitucionalista de 1932 (MMDC). Uma das lutas dos paulistas era para que Getúlio governasse o país sob as leis de uma constituição, visto que desde 1930 Vargas governava sem constituição federal.



Obelisco do Parque Ibirapuera na cidade de São Paulo, presta homenagem àqueles que lutaram na Revolução Constitucionalista de 1932.

Figura 14.2 – Obelisco do Ibirapuera

Fonte: Acervo pessoal do autor

A-Z

Assembleia Constituinte é a reunião de deputados eleitos pelo povo com o objetivo de discutir e organizar uma nova constituição, por isso, "constituente".

Já a 2ª fase do período Vargas, tem início em 1934 quando foi promulgada uma nova constituição e o Brasil passou a ter então novas leis, era o **Período Constitucional** (1934-1937). Naquele período houve mais liberdade política, com a realização de eleições e manifestações políticas de associações, partidos e sindicatos. E os deputados da **Assembleia Constituinte** determinaram que haveria eleições para presidente em 3 de maio de 1938.

Dois grandes grupos políticos ganharam espaço nessa fase (1934-1937): os **integralistas** reunidos na AIB - Ação Integralista Brasileira, liderada por Plínio Salgado, e os **comunistas** reunidos em torno do PCB - Partido Comunista Brasileiro e da ANL - Aliança Nacional Libertadora, sob a liderança de Luis Carlos Prestes.



Atenção!!!

Principais temas dos integralistas - A AIB era influenciada pelas ideias fascistas que cresciam na Europa e em geral defendia um programa contrário à democracia, ao liberalismo, ao comunismo. Era favorável à utilização de rituais, símbolos e culto ao líder.

Principais temas dos comunistas - A ANL defendia em seu programa a luta de classes, originária das ideias de Marx e a reforma agrária, e era contrário ao capitalismo, ao liberalismo, às religiões e aos preconceitos.

Vargas, que nunca foi um adepto de ideias democráticas, não aguardou o ano de 1938 no qual se realizariam eleições presidenciais e deu um golpe de estado em que ele mesmo acabou por se tornar um ditador. Esse golpe foi chamado de Golpe do Estado Novo e ocorreu em 10 de novembro de 1937 e pôs fim ao período “constitucional” da Era Vargas.

A 3ª fase do governo Vargas é conhecida por **Estado Novo** e durou entre os anos de 1937 e 1945. Nesse período Vargas mostrou toda sua face autoritária e ditatorial, caçando e prendendo tanto comunistas quanto integralistas, impedindo a livre circulação de ideias e participação popular na política.

Durante essa fase houve uma lenta aproximação com os Estados Unidos e um distanciamento comercial da Alemanha nazista que acabou desencadeando a adesão brasileira aos Aliados na II Guerra Mundial. A participação brasileira se deu através da FEB - Força Expedicionária Brasileira. Um total de 25.000 homens e mulheres brasileiros foram à Itália lutar ao lado de norte-americanos, canadenses, entre outros contra os nazistas alemães.



Figura 14.3 – Carro usado durante a guerra

Créditos: Valter Campanato/Abr

Leia a reportagem abaixo sobre a participação brasileira na guerra e a condição atual dos ex-combatentes. Ao final reflita sobre a condição de nossos soldados.

Do ‘front’ para o esquecimento

Ex-pracinhas da FEB lutam para manter viva a memória da participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial

Lorenzo Aldé

“Conspira contra sua própria grandeza o povo que não cultiva os seus feitos heróicos”. Com este recado são recebidos os visitantes do museu dos ex-combatentes da FEB, a Força Expedicionária

Brasileira, que enviou 24 mil homens para a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

Reunidos em uma Associação Nacional (Anvfeb), os veteranos há muito se queixam do descaso com que são tratados pelo governo e pela sociedade. Reclamam cada vez menos, mas não porque a situação esteja melhor: é que há menos vozes para falar. A cada dia, o Brasil perde, em média, um ex-pracinha. Restam uns quatro mil, a maioria octagenários e nonagenários.

Como se mantém apenas das doações dos associados, a Anvfeb enfrenta grave crise financeira. Em setembro, seu presidente, coronel Osnelli Martinelli, 85 anos, fez circular na Internet uma carta aberta em que expõe a situação e anuncia que, pela primeira vez, a Associação abre vagas para “sócios especiais”. Os novos sócios não precisam ter vínculo com a FEB ou o Exército. Com uma contribuição trimestral de 60 reais, ganham acesso à biblioteca, ao museu e a todas as atividades promovidas pela Associação. Mais de 80 pessoas já se tornaram sócios especiais. O contato pode ser feito pelo telefone (21) 2532-1933 ou pelo e-mail anvfeb@uol.com.br.

Foi preciso um projeto norte-americano para trazer à luz mais registros inéditos sobre a participação do Brasil na guerra. Lançada em setembro, a versão brasileira do livro *Cartas no front* (Editora Zahar), com relatos de soldados que participaram de vários conflitos mundiais, traz uma seleção de cartas trocadas entre os pracinhas, na Itália, e seus parentes que ficaram. A pesquisa foi feita por Arthur Ituassu, professor da PUC-Rio. O autor do livro, Andrew Carroll - diretor do projeto Legacy, dedicado a procurar e conservar cartas dos tempos de guerra - esteve no Rio e se encontrou com alguns veteranos. Ficou emocionado por conhecer pessoalmente testemunhas do maior conflito do século XX.

Quem visita a sede da Anvfeb pode esbarrar em relatos tão ricos quanto as cartas do livro. Dividindo a sala com o coronel Martinelli, o tenente Rosenthal, 87 anos, conta em detalhes como foi trabalhar durante sete meses como dentista da tropa. “A guerra terminou na Itália em maio, mas o pessoal da saúde não podia parar. Até agosto, trabalhei 14 horas por dia, em uma barraca sem luz elétrica, esterilizando os materiais na lamparina e usando motor a pedal. Depois nos juntamos às tropas dos Aliados que desfilaram em Lisboa, ganhei até uma condecoração portuguesa”, lembra.

Logo o coronel de artilharia Helio Mendes, 84 anos, entra na conversa. Entre setembro de 1944 e maio de 1945, ele permaneceu entrincheirado no vale do Reno, no cerco a Monte Castelo, sofrendo bombardeios alemães de duas em duas horas. Lama, chuva, frio, neve, vigília sem descanso em buracos escavados no chão. As lembranças da guerra ainda frescas na memória do sobrevivente. “Tivemos que entrar com a cara e a coragem, em apoio aos americanos. Não tivemos treinamento com os materiais: não conhecíamos os canhões, nem a munição, nem as viaturas. A adaptação foi em combate”, conta.

De 7 a 10 de novembro, em Curitiba, os veteranos realizam seu encontro anual. Na programação, visitas a quartéis, momentos de confraternização, relatos e exibição de filmes inéditos.

Para os 1.200 mil boinas-azuis brasileiros que desde 2004 enfrentam a dura missão da ONU no Haiti, a situação dos ex-pracinhas da FEB serve de alerta. A não ser que, num futuro próximo, o país venha a aprender algo sobre cultivar seus feitos heróicos

Fonte: <http://www.revistadehistoria.com.br/v2/home/?go=detalhe&id=1220> Acesso em 26.12.2010

Nos parágrafos anteriores você deve estar lembrado, destacamos que Getúlio Vargas não foi adepto de ideias democráticas. Então como é possível explicar que o Brasil, durante a Segunda Guerra Mundial esteve ao lado de Estados Unidos, França, Inglaterra e URSS contra as ditaduras fascistas da Alemanha e Itália?

Complexo não? Pois é, mas Getúlio foi um de nossos políticos mais articulados e de grande habilidade política.

Mas quando a FEB voltou da Itália, após ter participado da II Guerra, o Exército brasileiro passou a pressionar Vargas para acabar com a ditadura e implantar uma democracia no Brasil. Mas Vargas resistiu e o Exército acabou por tirá-lo do poder, colocando fim ao **Estado Novo**.

14.2 Aspectos econômicos do varguismo

Quando pensamos na economia brasileira ao longo do período Vargas, não podemos esquecer o processo de **nacionalização da produção** das indústrias, ou seja, muitos produtos que eram importados de outros países passaram a ser produzidos aqui no Brasil. Assim, conseguimos através de negociações com os norte-americanos obter a tecnologia siderúrgica que possibilitou grande avanço na área industrial.



Conheça o interessante Palácio do Catete, onde vários presidentes comandaram o país antes da mudança para Brasília.

<http://www.memorialjk.com.br/>

Na área do trabalhador, o Estado Novo trouxe grandes novidades como a CLT - Consolidação das Leis Trabalhistas, o Salário Mínimo, a Carteira de Trabalho e outros benefícios que até hoje são considerados conquistas do cidadão brasileiro.

Apesar de ter ocorrido na década de 50 na última fase do governo Vargas, a nacionalização do petróleo é, sem dúvida, uma das grandes marcas do período varguista e que até hoje levanta discussões acaloradas quanto o tema Pré-sal que está em questão.



Figura 14.4 O petróleo é nosso

Créditos: Marcello Casal Jr./ Abr.

14.3 - Jacaré, Mestre Jerônimo, Tatá e Mane Preto: os jangadeiros que foram até Vargas.

Você já ouviu falar da aventura destes quatro pescadores do Ceará que em uma jangada atravessaram o litoral brasileiro para falar com Vargas no Rio de Janeiro em 1941? Não? Então conheça essa super aventura.

Jacaré, Mestre Jerônimo, Tatá e Mane Preto, cansados das condições precárias em que viviam no litoral nordestino, e de ter que dividir pela metade o ganho com o dono do barco, resolveram reclamar para o presidente da república: Vargas.

E não se intimidaram, fizeram uma campanha e arrecadaram fundos para sustentar suas famílias enquanto estivessem fora, construíram uma jangada e coletaram alimentos para a viagem... E partiram rumo ao Rio de Janeiro numa jangada... Sem bússola, sem instrumentos, somente eles, as estrelas e Deus.

A viagem durou 61 dias, e por onde passaram foram recebidos como heróis, ou melhor, lobos, leões, titãs, intrépidos, como representantes da "raça" nordestina, segundo a pesquisadora Berenice Abreu.

Nessa época o cineasta norte-americano Orson Welles estava no Brasil e gravou um filme com os jangadeiros heróicos do Ceará.

Atividade de aprendizagem

Você conheceu a história dos pescadores do Ceará, que em 1941 realizaram uma verdadeira aventura para conseguir melhorar suas condições de vida e de trabalho.



A atividade deste capítulo é super fácil: **você deverá pesquisar aí na sua comunidade como se organizam os trabalhadores que vivem das atividades do mar/rio. Eles se organizam em sindicatos? Associações? Desde quando? Quem começou essa organização? Quais as vantagens práticas dessa organização? Como você pode participar?**

Enfim, você terá que entrevistar pessoas, ler os jornais da região para descobrir mais informações sobre a sua região e sua comunidade.

Vamos lá? Mãos á obra!



Figura 14.5 Caminhão do Pescado

Créditos: Elza Fiúza/Abr.

Resumo

Getúlio Vargas, Estado Novo, Revolução Constitucionalista, direitos trabalhistas e viagens de pescadores foram temas discutidos neste capítulo. Estes assuntos, alguns com certeza você já tinha ouvido falar e conhecia muito bem, outros nem tanto, mas com certeza ficou muito marcada a relevância da chamada Era Vargas para a história do Brasil. Tanto pelo longo tempo na presidência quanto pelas mudanças que o Brasil sofreu.

Aula 15 - Vargas, JK, Jânio Quadros e Jango: o populismo no Brasil

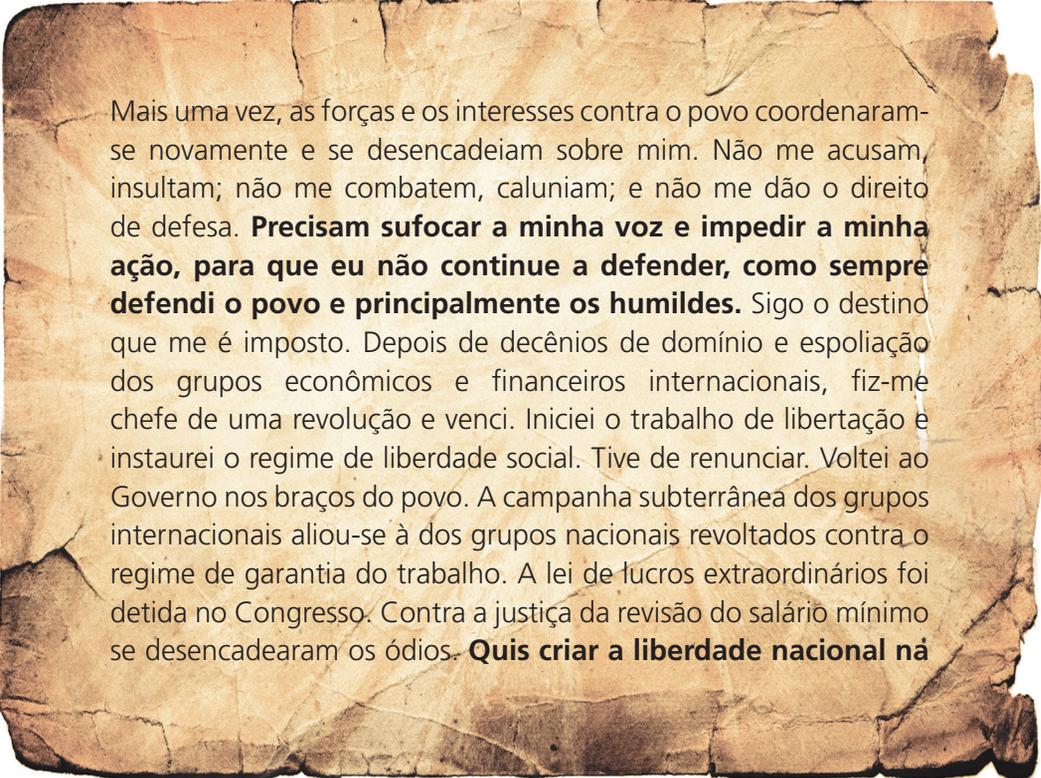
Nesta aula conheceremos um pouco mais sobre outra fase da história brasileira em que os presidentes tinham características, discursos e promessas que fizeram com que fossem classificados pelos historiadores e sociólogos como “populistas”. Outras marcas importantes dessa fase foram a liberdade democrática que o país viveu, o surgimento da bossa nova e do modernismo na arquitetura com Oscar Niemeyer.

Vamos analisar alguns documentos!

- **Documento 1:** A carta-testamento de Getúlio Vargas

Esta carta é muito mais do que uma simples carta de despedida do presidente Getúlio Vargas antes de cometer suicídio em 24 de outubro de 1954. Ela é um documento riquíssimo para conhecermos algumas características dessa fase da história brasileira (1945-1964).

Estão - **em negrito** - trechos da carta que são fundamentais para sua compreensão.



Mais uma vez, as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se novamente e se desencadeiam sobre mim. Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam; e não me dão o direito de defesa. **Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi o povo e principalmente os humildes.** Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instaurei o regime de liberdade social. Tive de renunciar. Voltei ao Governo nos braços do povo. A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho. A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso. Contra a justiça da revisão do salário mínimo se desencadearam os ódios. **Quis criar a liberdade nacional ná**

potencialização das nossas riquezas através da Petrobras, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma.

A Eletrobrás foi obstaculizada até o desespero. Não querem que o trabalhador seja livre. Não querem que o povo seja independente. Assumi o Governo dentro da espiral inflacionária que destruía os valores de trabalho. Os lucros das empresas estrangeiras alcançaram até 500% ao ano. Na declaração de valores do que importávamos existiam fraudes constatadas de mais de 100 milhões de dólares por ano. Veio a crise do café, valorizou-se o nosso principal produto. Tentamos defender seu preço e a resposta foi uma violenta pressão sobre a nossa economia a ponto de sermos obrigados a ceder.

Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma pressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio, tudo esquecendo a mim mesmo, para defender o povo que agora se queda desamparado. Nada mais vos posso dar a não ser meu sangue. Se as aves de rapina querem o sangue de alguém e querem continuar sugando o povo brasileiro, eu ofereço em holocausto a minha vida. Escolho este meio de estar sempre convosco. Quando vos humilharem, sentireis minha alma sofrendo ao vosso lado. Quando a fome bater à vossa porta, sentireis em vosso peito a energia para a luta por vós e vossos filhos. Quando vos vilipendiarem, sentireis no meu pensamento a força para uma reação. Meu sacrifício vos manterá unidos e meu nome será a vossa bandeira de luta. Cada gota de meu sangue será uma chama imortal na vossa consciência e manterá a vibração sagrada para a resistência. Ao ódio respondo com o perdão. E aos que pensam que me derrotaram respondo com a minha vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas esse povo de quem fui escravo não mais será escravo de ninguém. Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue será o preço do seu resgate.

Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História.

Getúlio Vargas

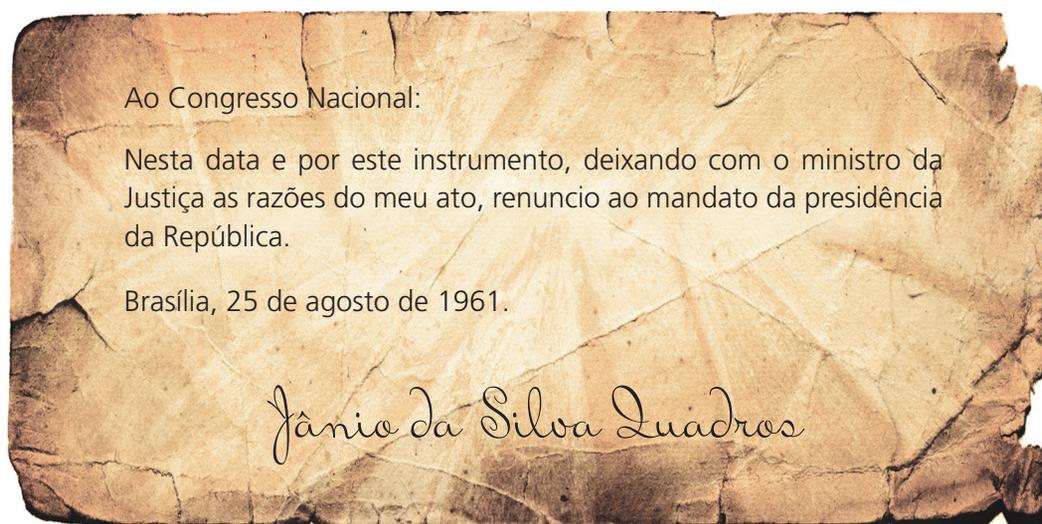
Perceba que carta está dividida em 2 grandes partes: a primeira que fala sobre a situação econômica e política da época do populismo e a segunda em que Vargas procura colocar-se numa posição muito semelhante à de Jesus Cristo que morreu para pagar os pecados do homem...portanto é um discurso religioso que a população conseguia compreender.

Caso seja possível, peça para que alguém da telessala leia a carta em voz alta. Assim todos podem compreender melhor esse importante documento da história brasileira do século XX (ano 1901 a 2000).

- **Documento 2:**

Renúncia de Jânio Quadros. Por incrível que possa parecer esta é a carta de renúncia do presidente eleito Jânio Quadros em agosto de 1961.

Você com certeza percebeu que este período da história brasileira foi extremamente agitado: suicídio de Vargas, renúncia de Jânio e o golpe militar em 1964 que tirou do poder o presidente João Goulart. Vale a pena conhecer, não é?



15.1 – O Populismo

Presidentes da fase populista

Tabela 15.1 - Presidentes da República Populista ou República Democrática

Ordem	Nome do Presidente	Período	Como terminou o mandato
1	Eurico Gaspar Dutra	1946-1951	Normalmente
2	Getúlio Vargas	1951-1954	Cometeu suicídio
3	Café Filho (1954-1955) Carlos Luz (1955) Nereu Ramos (1955-1956)	1954-1956	Durante a transição entre Vargas e Jk os 3 ocuparam a presidência consecutivamente.
4	Jk	1956-1961	Normalmente
5	Jânio Quadros	1961-1961	Renunciou ao mandato
6	João Goulart (Jango)	1961-1964	Foi deposto pelos militares

Fonte: Elaborada pelos autores

O que será populismo? Como seria um presidente populista? Quem você acha que se encaixa como um presidente populista? Lula? Fernando Henrique Cardoso? Collor? Itamar Franco? Dilma Rousseff?

Antes que você responda, já vamos destacando que o populismo foi uma forma de fazer política exercida por nossos presidentes entre os anos 40, 50 e 60. E entre eles estavam Vargas, Jk, Jânio Quadros e Jango.

15.1.1 Quais as características de um presidente populista?

A posse aconteceu na data de 1º de janeiro de 2003 mobilizou milhares de pessoas até a cidade de Brasília.



Figura 15.1 Posse de Lula

Créditos: Victor Soares/Abr

Como o próprio nome diz - **populista** é aquele presidente que tem certo apelo popular, um jeito especial de se relacionar com a população. Mas também há outras características. A principal delas é: o governante populista tem a intenção de governar sozinho, diretamente para a população, sem a interferência do Poder Legislativo e do Poder Judiciário.

Portanto, como identificar quando um governante tem tendências populistas? Quando ele busca se autopromover durante o mandato, e acaba esquecendo que “governar” é também compartilhar com todos a responsabilidade de gerenciar o dinheiro público, o bem-estar da população e a manutenção do patrimônio público.

Além do populismo, outra grande característica desse período foi a liberdade democrática que o Brasil viveu. Houve eleições livres, os partidos tinham liberdade de se manifestar e o povo de escolher.



O presidente eleito JK toma posse em 27 de janeiro de 1956. Figura 15.2 Posse do presidente JK.

Figura 15.2 - Posse do presidente JK

Créditos: Museu do STF
Fonte: Museu do STF.htm

15.2 Desenvolvimento econômico e “Desenvolvimentismo”

Durante as décadas de 40, 50 e 60, o “desenvolvimentismo” foi a grande ideia econômica que ganhou espaço no Brasil. O centro desse pensamento econômico tinha como principal ator o ESTADO, ou seja, o governo era o grande propulsor do desenvolvimento nacional, em apoio ao capital privado.

E realmente isso aconteceu. Nesse período a economia brasileira conseguiu índices de crescimento gigantescos. Jk se elegeu prometendo desenvolver o Brasil “50 anos em 5”. Talvez ele não tenha atingido uma meta tão ambiciosa, mas conseguiu realmente promover grandes avanços econômicos: incrementou a indústria automotiva; construiu Brasília, abriu estradas, entre outras. O Brasil sinalizava ser um país que estava em pleno desenvolvimento. Porém todo esse investimento gerou custos muito altos, inflação e críticas por parte da oposição.



Para conhecer mais sobre a trajetória de Juscelino Kubitschek acesse o site:
<http://www.memorialjk.com.br/>



No Memorial JK, existe um vasto acervo sobre a vida do ex-presidente Jk.

Figura 15.3 Memorial JK, em Brasília.

Créditos: Valter Campanato/Abr

15.3 A crise da República Populista e o Golpe Militar de 1964

Com o crescimento da **inflação** aumentaram as críticas a João Goulart (presidente do período 1961-1964). Como João Goulart tinha uma relação muito próxima com sindicatos e trabalhadores, era visto como um presidente “comunista” tanto pelos **militares, como pela Igreja e pelos empresários**.

Durante os anos 60 havia forte influência na América Latina das ideias da **Guerra Fria**, ou seja: existia um forte conflito entre os Estados Unidos, defensor do **capitalismo** e da União Soviética, defensora do **socialismo**.

Ao juntar esses fatores: inflação, medo do comunismo, conflito ideológico entre capitalismo e socialismo, falta de habilidade em negociações políticas, era o que necessitava para acabar com o regime democrático no Brasil.

E foi isso que militares e empresários realizaram: um golpe de estado.

A-Z

Ditadura é uma forma de governo em que todo o poder está fechado nas mãos de apenas uma pessoa, ou um pequeno grupo ou ainda em apenas um partido político. Numa ditadura há excesso de poder e redução das liberdades democráticas da população.

O que é um golpe de estado?

Chamamos **golpe de estado**, quando um determinado grupo político toma o poder “derrubando” seus adversários políticos. Os golpes de estado, em geral, trazem apenas mudanças dos dirigentes do poder e não alteram a sociedade, que continua com os mesmos problemas, ou o que é pior, sua situação tende a piorar, visto que a partir do golpe a democracia acaba, e se instala um regime de **ditadura**.

15.4 A cultura na República Democrática

Nesta fase da história brasileira floresceu uma gama enorme de aspectos culturais marcantes de nossa cultura: bossa nova, cinema novo, modernismo na arquitetura e no paisagismo.

Duas construções do arquiteto Oscar Niemeyer, um dos mestres do modernismo brasileiro, na arquitetura e que se destacou durante a construção de Brasília. A Catedral de Brasília e o Museu Nacional Honestino Guimarães, ambos na Esplanada dos Ministérios.



Figura 15.4 Catedral de Brasília e o Museu Nacional Honestino Guimarães

Créditos: Valter Campanato/Abr

Com suas curvas que formam um verdadeira arte arquitetônica, o Palácio do Planalto, também é obra do arquiteto Niemeyer.



Figura 15.5 Palácio do Planalto.

Créditos: José Cruz/Abr

Artistas como João Gilberto, Tom Jobim, Vinicius de Moraes, Baden Powell, Carlos Lyra e Nara Leão, construíram um dos maiores ícones da música popular brasileira: a Bossa Nova. Estilo musical que ganhou o mundo sendo sucesso em dezenas de países e colocou definitivamente a música brasileira num patamar de respeito e admiração.

Atividades complementares

Leia o texto abaixo:



ANOS 50

Raras são as ocasiões em que se percebe nitidamente estar participando de um momento histórico, uma época de grandes transformações. Mais raras ainda são às vezes em que esse momento é positivo e otimista. Não foi à toa que a década de 50 ficou conhecida no Brasil como “Anos Dourados”. Quem os viveu guarda até hoje a lembrança clara de que, apesar das inevitáveis dificuldades de qualquer época, aquele foi um período áureo para o Brasil. (...) Em parte, a percepção de que se estava num momento favorável devia-se ao fato de que o mundo acabara de sair da Segunda Guerra Mundial. Mesmo no Brasil, distante dos centros do conflito armado, o alívio era geral.

Embora a guerra tenha trazido dor e desolação, o confronto acabou por favorecer o desenvolvimento da indústria brasileira. Em vista da guerra e da valorização das matérias-primas nacionais, o Brasil tornava a atravessar um período de substituição de produtos importados. (...)

Outro exemplo marcante era a indústria automotiva, que ficou no imaginário popular como forte símbolo juscelinista. Pode-se ter bem a medida do progresso industrial alcançado: entre 1956 a 1957 triplicou o número de

ônibus e caminhões fabricados no Brasil. E é bom lembrar que a produção automobilística articula toda uma série de atividades correlatas - a energia, a siderurgia, a borracha, a demanda por mais estradas. A cultura também respirava novos ares. Em 1951, inaugurou-se a I Bienal de São Paulo, que contou com uma das primeiras escadas rolantes fabricadas no país. A Companhia Vera Cruz tentava fazer do cinema uma indústria. O Teatro Brasileiro de Comédia (TBC) não apenas colocava os palcos brasileiros em dia com o que havia de mais moderno no mundo, como também fazia escola: era a Escola de Arte Dramática (EAD), criada por Alfredo Mesquita. Nos palcos, pontificavam nomes como Cacilda Becker, Maria Della Costa, Cleide Yaconis, Tônia Carrero, Fernanda Montenegro, Teresa Raquel, Ruth Escobar, Ziembinski, Paulo Autran, Sérgio Cardoso, Walmor Chagas e Raul Cortez. Na literatura, Guimarães Rosa lançava em 1956 o romance **Grande sertão: veredas**.

Mas o maior símbolo da década, aquele que resumia o dinamismo febril que invadia cidades, fábricas, corações e mentes, era Brasília. A construção da nova capital, prevista desde 1824, na primeira Constituição brasileira, simbolizava essa marcha rumo ao futuro.

Fonte: http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/livro50anos/Livro_Anos_50.PDF (Acesso em 30.12.2010)

A partir da leitura responda às seguintes questões:

1. Quais as características marcantes dos anos 50?

2. Quais as marcas deixadas por Juscelino Kubitschek ao longo de seu governo?

3. Por que essa década foi chamada de “Anos Dourados”?

Resumo

Nesta aula você lembrou alguns dos momentos marcantes da fase populista da história brasileira na qual se destacaram JK e Anos Dourados, Tom Jobim e Bossa Nova, Vargas e Jânio Quadros. Perceba como essa fase foi fundamental para a formação do Brasil atual, pois foi nesse período que surgiram nomes que ganharam projeção internacional e levaram o nome do Brasil para todos os cantos do mundo: Oscar Niemeyer e Tom Jobim. Bem como foi fundada uma das empresas símbolos dessa fase, a Petrobras, que até hoje possui um papel importante na economia nacional.

Aula 16 - Guerra Fria: Socialismo X Capitalismo na América Latina

Nesta aula faremos uma pequena viagem pela América Latina buscando compreender melhor os motivos que levaram tantos países vizinhos ao Brasil e também o nosso próprio país a sofrer com as chamadas ditaduras militares durante as décadas de 50, 60, 70 e parte dos anos 80.

16.1 – O contexto internacional: Socialismo X Capitalismo



Figura 16.1 Bandeira americana
<http://www.ebafutebol.com.br>



Figura 16.2 Bandeira da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas – URSS
Fonte: <http://homemnoespaco.weebly.com>

Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, Estados Unidos e União Soviética tornaram-se as duas superpotências militares e também comandavam a política mundial. O primeiro adepto das ideias capitalistas, e o segundo, da doutrina socialista.

Ambos os países acabaram interferindo nas políticas internas de vários países, ora para que se tornassem socialistas, ora para se tornassem capitalistas. Essa política de intervir em outros países é amplamente negada pela ONU - Organização das Nações Unidas, porém foi muito comum nesse período. E na **América Latina** não foi diferente.

A-Z

Chamamos de **América Latina** o conjunto de países localizados entre o México (América do Norte) até o Chile e a Argentina (América do Sul). Também consideramos América Latina o conjunto de países que tem como sua língua mãe o português, espanhol ou francês. Essas línguas são originárias da língua falada pelos antigos romanos: o latim.



Figura 16.3 América latina - desenvolvimento econômico 300

<http://www.educacional.com.br>

16.2 - A Revolução Cubana de 1959

Em 1959, Fidel Castro, Ernesto Che Guevara e outros companheiros de luta conseguiram tomar o poder na ilha de Cuba derrubando o ditador Fulgêncio Batista que governava a ilha há muitos anos.

Em pouco tempo, Fidel Castro e outros líderes acabaram levando Cuba a se tornar parceira da URSS, e vindo a implantar na ilha do Caribe um regime socialista na economia e na política.

A adesão cubana ao socialismo acendeu a luz vermelha para os norte-americanos que ficaram preocupados em perder o poder que detinham sobre o território da América Latina. Para isso passaram a influenciar cada vez mais outros países da região para que NÃO aderissem ao socialismo.

16.3 O medo de uma nova Revolução Cubana: EUA vigiando a América Latina

Com o sucesso da Revolução Cubana, o medo a que novas revoluções acontecessem tomou conta dos norte-americanos. Por isso todo cuidado era pouco: sindicatos organizados, passeatas de trabalhadores, partidos comunistas, discursos inflamados, eram cuidadosamente analisados pelos americanos. E se eles considerassem que poderia haver uma revolução semelhante à cubana poderiam “ajudar” a manter a “ordem”, ou seja, poderiam influenciar aqueles políticos ou partidos contrários aos socialistas.

Em virtude desse medo - do socialismo e do comunismo - é que muitos países latino-americanos passaram a viver sob a ditadura, não conseguindo exercer seus direitos de cidadãos livres.

Veja abaixo a sequência de alguns golpes realizados no continente latino-americano:

- **Paraguai - 1954**
- **Brasil – 1964**
- **Chile - 1973**
- **Argentina - 1976**
- **Uruguai – 1976**

Atividades de aprendizagem

1. Atividade: Socialismo X Capitalismo: ainda existe?



Partindo da frase acima propomos a você que faça algumas perguntas para duas pessoas que você conhece: pode ser um parente, um vizinho, um amigo, um professor, uma dona-de-casa.

Depois na telessala troque com seus colegas de turma as respostas, conversando sobre as diferentes concepções que as pessoas têm de **socialismo e capitalismo**.

Roteiro de perguntas:

- 01)** Ainda existe o conflito socialismo e capitalismo?
- 02)** Como?
- 03)** Onde?
- 04)** Qual sua ideia sobre essas duas ideologias?

Resumo

Nessa aula, fizemos uma viagem à Guerra Fria (1945-1991) onde o conflito entre socialismo e capitalismo ocupou o centro das preocupações dos governos e pessoas durante décadas. E no caso da América Latina, a influência foi muito forte, em virtude do poder norte-americano em controlar o continente e o medo deles era que países como Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai entre outros viessem a fazer uma revolução socialista como ocorreu na Rússia (1917) e em Cuba (1959).

Aula 17 - Repressão e medo: a Ditadura Militar no Brasil

Neste capítulo iremos abordar um dos períodos mais tristes da história brasileira: a ditadura militar. Nessa fase, que muitos brasileiros nem ouviram falar, houve uma série de ações que acabaram por retirar dos brasileiros alguns direitos básicos como: manifestar-se, dar opiniões, reclamar de sua situação econômica. Foi um período que muitos historiadores chamam de Anos de Chumbo, em virtude da violência utilizada pelos militares.

17.1 A violência da Ditadura continua sendo notícia

A partir da leitura dos textos abaixo, poderemos perceber que por mais tempo que tenha se passado, histórias e discussões sobre a Ditadura, volta e meia, fazem parte da nossa realidade.

OAB-RJ vai ouvir advogado acusado de ser torturador na época da ditadura

Paulo Virgilio

Repórter da Agência Brasil

Rio de Janeiro - O presidente da Seção Rio de Janeiro da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RJ), Wadih Damous, disse hoje (15) que quer ouvir, nos próximos dias, o advogado Ubirajara Ribeiro de Souza, apontado como torturador durante a ditadura militar. "Vou convidá-lo a vir à OAB para uma conversa, saber se ele confirma as denúncias a seu respeito, antes de tomar qualquer decisão", afirmou Damous, ao admitir que o caso poderá ser encaminhado ao Tribunal de Ética e Disciplina da entidade.

Fonte: http://agenciabrasil.etc.com.br/home/-/journal_content/56/19523/3189908

Polícia Federal monta base para identificar ossadas de desaparecidos políticos

Vinicius Konchinski

Repórter da Agência Brasil

São Paulo - A Polícia Federal (PF) abriu hoje (14) uma base de análises para identificação de restos mortais de desaparecidos políticos. A base fica em uma sala do Instituto Médico Legal (IML) da capital paulista e vai centralizar

os estudos de ossadas que podem ser de militantes mortos durante o regime militar.

Fonte: http://agenciabrasil.abc.com.br/home/-/journal_content/56/19523/3189293

Desta forma, estudar Ditadura é conhecer uma parte importante da história brasileira, pois a partir deste conhecimento, poderemos entender um pouco mais sobre a evolução do Brasil e da América Latina.

17.2 O panorama geral dos “anos de chumbo”

A ditadura brasileira durou ao todo 21 anos (1964-1985), e ao longo desse período cinco generais do Exército se revezaram como presidentes da república: Castelo Branco, Costa e Silva, Médici, Geisel e Figueiredo.

Quadro 17.1 Cronologia dos presidentes ditadores	
Marechal Humberto Castelo Branco	1964 – 1967
General Costa e Silva	1967 – 1969
General Emílio Garrastazu Médici	1969 – 1974
General Ernesto Geisel	1974 – 1979
General João Batista Figueiredo	1979 – 1985

Fonte: Elaborada pelos autores

Em termos políticos a ditadura militar, como não poderia ser diferente, foi uma fase de pouca liberdade democrática, pouca discussão com a sociedade civil e o uso de muita violência para com aqueles grupos que se arriscavam a questionar os militares e o próprio sistema de governo: estudantes, sindicatos, partidos, grupos de trabalhadores, professores e demais cidadãos brasileiros que ousavam se manifestar contra a ditadura.

Em virtude dessa repressão, muitos grupos acabaram agindo de forma ilegal: aí surgiram os grupos guerrilheiros, tais como: MR-8 e Val-palmars, por exemplo. Estes grupos, que lutavam por liberdades democráticas, praticavam ações que desafiavam os militares e por isso eram perseguidos até a prisão ou morte. Muitos destes guerrilheiros atualmente são empresários, professores, artistas, alguns chegaram a ser ministros de Estado e até a presidente eleita em 2010, Dilma Rousseff participou destes grupos. Isso mostra como eles, na época, tinham suas razões por lutar pela liberdade do país, não concorda?

17.3 ARENA e MDB

Durante grande parte dos anos de chumbo, houve a existência legal de apenas dois partidos políticos: **MDB** - Movimento Democrático Brasileiro e a **ARENA** - Aliança Renovadora Nacional.

A Arena era o partido que apoiava os militares no Congresso Nacional e nos estados. O MDB era o partido da oposição, ou seja, procurava, quando possível, contestar os militares.

A violência e a repressão dos militares, que viam “**perigo comunista**” em todos os lugares só começaram a diminuir a partir de 1975, quando toma corpo uma oposição mais firme da **Igreja Católica**, da **OAB** - Ordem dos Advogados do Brasil, parte dos **empresários e trabalhadores** brasileiros e uma **parcela** considerável da **população brasileira** que estava cansada de tanta repressão e pouca liberdade para pensar, falar e trabalhar. Destaco aqui, que uma outra parte dos brasileiros, pouco se incomodou com a ditadura, visto que não participavam ativamente de nenhuma atividade política: as associações, os sindicatos ou partidos.

Em agosto de 1979 o presidente-ditador João Figueiredo assinou a **LEI DA ANISTIA**, ou seja, permitia que todos os brasileiros que foram expulsos do país pudessem voltar ao Brasil. Esse foi o caso de Luis Carlos Prestes, Leonel Brizola, Fernando Gabeira, Francisco Julião, Márcio Moreira Alves, Miguel Arraes, entre outros.

Também em 1979, os militares - sentindo que estavam perdendo o controle das eleições - assinaram a lei que permitiu a volta dos partidos políticos livres: **LEI DO PLURIPARTIDARISMO**. Portanto da Arena e do MDB surgiram grande parte dos partidos que atualmente existem em nosso país. Observe na tabela abaixo:

Tabela 17.1 Origem dos partidos políticos e as mudanças que sofreram ao longo das últimas décadas

ARENA	PDS	PP	ATUALMENTE	
	PFL	DEM	PP	
			DEM	
.....
MDB	PMDB	PMDB E PSDB	PMDB	PSDB
	PTB	PTB	PTB	PPS
	PDT	PDT	PDT	PR
	PP	NÃO EXISTE MAIS	PT	PT PSOL PSTU PCO

Observação 1: Atualmente existem registrados no TSE - Tribunal Superior Eleitoral, em Brasília mais de 50 partidos políticos.

Observação 2: Psol, Pstu e Pco são partidos que nasceram de divisões internas do PT.

Observação 3: DEM - Democratas e PP - Partido Progressista, podem ser considerados os herdeiros políticos da ARENA.

Observação 4: O PSDB nasceu nos anos 80 de um racha do PMDB.

Fonte: Elaborada pelos autores



Sugerimos **três filmes** com produções em períodos diferentes, mas com a mesma temática. Perceba os diferentes olhares para os acontecimentos políticos da ditadura militar no Brasil.

Filme 1: O que é isso companheiro?

Sinopse: Dirigido por Luiz Carlos Barreto, o filme mostra a forma como muitos jovens arriscaram a própria vida lutando por ideais de liberdade contra uma ditadura que prendia e matava quem se posicionasse contra. O filme chegou a concorrer ao Oscar de melhor filme estrangeiro.

Filme 2: Lula, o filho do Brasil.

Sinopse: Dirigido por Fábio Barreto, o filme mostra a trajetória do ex-presidente Lula, menino pobre vindo do Nordeste que se transformou em um dos maiores líderes sindicais do país, enfrentando inclusive os militares da ditadura.

Filme 3: Zuzu Angel.

Sinopse: Sérgio Rezende mostra a luta de uma mãe para tentar encontrar seu filho que supostamente foi sequestrado e morto pela ditadura militar no Brasil.

17.4 Economia em tempos de Ditadura Militar: endividamento e obras faraônicas

É óbvio que em uma ditadura a opinião popular ou de outros setores da sociedade é pouco utilizada, por isso, as coisas são realizadas com poucas discussões e com grande chance de erro, visto que poucas opiniões são consultadas sobre um determinado assunto.

Um exemplo claro dessa condição é a construção de enormes obras, consideradas faraônicas, tais como: rodovia transamazônica, usinas nucleares de Angra dos Reis, usina hidrelétrica de Itaipu, ponte Rio - Niterói, entre outras. Essas obras, que causaram impactos ambientais irreversíveis, hoje dificilmente seriam executadas. Na época causaram um endividamento gigantesco do país com bancos estrangeiros: a famosa dívida externa.

A dívida estourou nos anos 80, e logo depois a ditadura acabou (1985). Mas quem teve que pagar a conta foram os governos civis (Sarney, Collor, Itamar, FHC e Lula). Por isso o Brasil demorou tanto para voltar a crescer: a dívida deixada pelos militares foi gigantesca.

Atividades de aprendizagem

Analise os textos abaixo:

Texto 1

Para não deixar cair no esquecimento casos de pessoas sequestradas, torturadas e desaparecidas durante a ditadura militar (1964-1985), a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH) lançou hoje (21) o livro Habeas Corpus - A Busca dos Desaparecidos Políticos do Brasil.

Em 346 páginas, o livro aborda a Guerrilha do Araguaia, a estrutura das organizações de tortura no país, leis revisórias de anistia adotadas por outros países, como a Argentina, cemitérios clandestinos, além de histórias emblemáticas que ainda estão sem solução, como o caso do desaparecimento do deputado federal Rubens Paiva.

Durante o lançamento do livro, a filha de Rubens Paiva, Vera Paiva, afirmou que a iniciativa ajudará a “tornar pública a dor das pessoas que até hoje sofrem por não ter ido a fundo na memória, na verdade e na punição das pessoas que criaram e legitimaram a tortura nesse país”. Ela enfatizou que, precisamente nesta data, há 40 anos, viu o pai pela última vez.

Fonte: http://agenciabrasil.ebc.com.br/ultimasfotos/-/journal_content/56/19523/1125606 (Acesso em 31.12.2010)

Texto 2

Brasília - (...) a Secretaria de Direitos Humanos (SDH), ligada à Presidência da República, inaugura no Clube de Regatas do Flamengo, no Rio de Janeiro, o memorial em homenagem a Stuart Edgar Angel Jones, morto sob tortura em 1971 pelas forças de repressão política da ditadura militar (1964-1985).

Stuart era estudante de economia, militante do Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8) e foi campeão de remo pelo Flamengo (1964 e 1965). Ele era filho da estilista Zuzu Angel e o seu corpo nunca foi entregue à família.

A procura da mãe pelo filho é contada no filme homônimo Zuzu Angel, de Sérgio Rezende, e também inspirou Chico Buarque, que fez a letra da canção Angélica (com Milton, do MPB4). Zuzu, que morreu em um suposto acidente de carro no Rio em 1976, escreveu uma carta ao compositor dizendo que corria risco de morrer.

Fonte: http://agenciabrasil.ebc.com.br/ultimasfotos/-/journal_content/56/19523/1115651 (Acesso em 31.12.1971)

Texto 3

Acusado pelo Ministério Público Federal de participar da morte de seis presos políticos e torturar outras 20 pessoas, entre elas a presidente eleita Dilma Rousseff, o tenente-coronel reformado do Exército Maurício Lopes Lima descreve a violência nos porões da ditadura como algo “corriqueiro”. Na mesma semana em que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva declarou que o torturador de sua sucessora hoje deve estar se torturando, a reportagem do iG encontrou o militar levando uma vida calma na praia das Astúrias, no Guarujá.

Hoje aposentado, ele fala tranquilamente sobre os acontecimentos relatados em 39 documentos que serviram de base para a ação civil pública ajuizada na 4ª Vara Cível contra ele. Questionado sobre o uso da tortura nos interrogatórios, comentou: “Era a coisa mais corriqueira que tinha”, afirmou. Embora negue ter torturado Dilma, ele admite que teve contato com a presidente eleita. Diz que na época não podia sequer imaginar que a veria na Presidência. “Se soubesse naquela época que ela seria presidente teria pedido: “Anota meu nome aí. Eu sou bonzinho””, afirma.

Fonte: <http://www.cartacapital.com.br/politica/entrevista-de-acusado-de-torturar-dilma> (Acesso em 31.12.2010)

Agora que você já leu os 3 textos recomendados acima, vamos pensar sobre eles?

1. O país em que vivemos hoje já superou essa forma de violência?

2. Quando se resgata a história da ditadura e sua violência, é importante para que os jovens conheçam melhor e reflitam sobre democracia e liberdade. Por quê?

3. Quando as histórias contadas acima ocorreram (anos 70) o que você estava fazendo? Trabalhava? Estudava? Ou tomava conhecimento dos assuntos políticos?

Discuta com seus colegas, pois conversar sobre História coletivamente é muito importante para o aprendizado!!

Resumo

Nesta aula você estudou a ditadura brasileira (1964-1985) e com certeza constatou que sua vida hoje está muito melhor, sob o regime da democracia. Não é mesmo?

Apesar dos longos 21 anos de “chumbo” o Brasil superou a ditadura, sua violência e falta de liberdade. Hoje vive em regime democrático. Na época militar apenas dois partidos funcionavam (ARENA e MDB) e muitos brasileiros foram expulsos do país.

Você também descobriu que a volta da democracia foi uma luta de vários grupos sociais da sociedade brasileira e que ela começou a se concretizar com a volta das pessoas exiladas, a ANISTIA, e o retorno da liberdade democrática o PLURIPARTIDARISMO.

Aula 18 - Diretas Já e a Constituição de 1988: a liberdade abre suas asas

Nesta aula vamos discutir dois temas muito importante: a liberdade política e o nascimento de nossa atual constituição. Ambos interferem diretamente com nosso cotidiano, na família, no trabalho, na igreja.

Vamos analisar alguns textos!

Texto 1:

“Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:”

1. Você saberia dizer onde está escrito a frase acima?

2. Você saberia dizer se essa frase influencia sua vida, no dia a dia?

Texto 2

“São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.”

1. Qual a origem do texto 2?
2. Você como cidadão, possui esses direitos?

Atenção!!!

Comentário: O texto nº 1 compõe nossa Constituição Federal e é o seu artigo 5º. O texto nº 2 também está na Constituição e é seu artigo 6º.



Os dois trechos da constituição foram escolhidos para que você perceba como é importante que os direitos de uma população estejam escritos, dessa forma podem ser cobrados e exigidos daqueles que estão momentaneamente governando o país. Não acha?

18.1 As Diretas já

Depois da anistia aos exilados e da volta do Pluripartidarismo, os anos de 1980 no Brasil foram de grandes emoções, visto que o país estava saindo dos tempos sombrios da ditadura.

Em 1984, o então deputado federal Dante de Oliveira apresentou um projeto para que as eleições no Brasil voltassem a ser diretas, acabando com a escolha do presidente pelo Congresso Nacional, como foi durante a ditadura. O Brasil inteiro promoveu comícios, passeatas em prol da aprovação da **Emenda das Diretas**.

A emenda acabou não sendo aprovada pelos deputados no dia 25 de abril de 1984, mas marcou a história brasileira dos anos 80. Portanto, a eleição do ano seguinte (1985) seria ainda realizada somente pelo Congresso Nacional, sem consulta ao povo. Apresentaram-se nessa eleição dois candidatos: **Tancredo Neves** representando o PMDB e milhões de pessoas que queriam o fim da ditadura, e **Paulo Maluf** representando a ditadura e o PDS (Partido Democrático Social).

Câmara dos Deputados lotada de pessoas fazendo pressão para que os deputados aprovem a emenda das Diretas.

Mesmo sem a aprovação da Emenda das Diretas, a eleição de Tancredo Neves para presidente da República foi motivo de grande comemoração pelo povo brasileiro, pois colocava fim à ditadura.



Figura 18.1 Diretas já
Créditos: Célio Azevedo / Agência Senado



Figura 18.2 Eleição de Tancredo Neves
Créditos: Célio Azevedo/Agência Senado

Milhares de pessoas, da mesma forma que essa mulher, comemoraram a eleição do mineiro Tancredo Neves para presidente da República.



Figura 18.3 Eleição de Tancredo Neves
Créditos: Célio Azevedo/ Agência Senado

18.2 A Assembleia Constituinte de 1987-1988 e a atual Constituição Federal.

Com o fim da ditadura no país e a chegada da NOVA REPÚBLICA era o momento certo de colocar ordem na casa. E no caso do Brasil era necessário que novas leis fossem implantadas, porque as velhas regras da ditadura não valiam para um país que respirava liberdade e democracia.

Veja no quadro abaixo os presidentes que governaram durante a chamada Nova República:

Quadro 18.1 Presidentes da Nova República	
José Sarney	1985 – 1989
Fernando Collor	1990 – 1992
Itamar Franco	1992 – 1994
Fernando Henrique Cardoso	1995 – 2002
Luiz Inácio Lula da Silva	2003 – 2010
Dilma Vana Rousseff	2011 -

Fonte: Elaborado pelo autor

Dessa forma a população foi às urnas em 1986 para escolher deputados e senadores para que escrevessem a nova constituição em uma Assembleia Constituinte, lembre que “constituinte” é a reunião de deputados eleitos pelo povo para fazer uma constituição.

Durante 1 ano e meio centenas de deputados (559 ao todo), sindicalistas, empresários, religiosos, profissionais de várias áreas, estudantes discutiram, debateram, e votaram temas fundamentais para o país como: liberdade religiosa, seguro-desemprego, jornada de trabalho (que foi reduzida para 44 horas semanais), proteção ao meio ambiente, proteção ao consumidor,

deveres do cidadão, direito dos indígenas, negros, crianças e mulheres, monopólio na exploração do petróleo, da energia, entre outros temas cruciais.

Deputados federais discutem ao longo da Assembleia Nacional Constituinte (1987-1988)



Figura 18.4 Deputados na Constituinte

Créditos: Agência Senado

Muitos artigos da Constituição brasileira ainda não entraram em vigor, dependem de votações complementares.

18.3 A força dos jovens no “FORA COLLOR”

Com a eleição de Tancredo Neves para a presidência parecia que o Brasil se encaminhava mais tranquilo para a democracia, porém o destino deu um susto nos brasileiros. Tancredo Neves acabou falecendo no hospital e nem chegou a assumir/tomar posse como presidente. Quem ocupou o posto foi o maranhense José Sarney, vice-presidente na chapa de Tancredo, mas que tinha suas origens ligadas à tão temida ditadura.



José Sarney substitui Tancredo e se torna o presidente do Brasil em 1985.

Figura 18.5 Posse de José Sarney

Créditos: Agência Senado



José Sarney visita a Câmara dos Deputados em uma das sessões da Constituinte.

Figura 18.6 José Sarney na Constituinte -

Legenda: Créditos: Célio Azevedo / Agência Senado

Apesar das grandes dificuldades enfrentadas por José Sarney, ele conseguiu terminar o mandato, inclusive garantindo uma nova constituição ao país. Seu substituto foi Fernando Collor de Mello, o primeiro presidente eleito desde Jânio Quadros na década de 60.

Fernando Collor de Mello realiza o tradicional juramento no Senado Federal em Brasília.



Figura 18.7 Posse de Collor – juramento no senado

Créditos: Arquivo Senado

Collor era a grande esperança do povo brasileiro em transformar o Brasil em um país mais justo e igual. Apesar de durante seu governo ter sido criado o atual Código de Defesa do Consumidor e ter organizado a reunião mundial de meio ambiente, a ECO-92, Collor foi uma grande decepção para os brasileiros, que acabaram assistindo pela primeira vez na história do mundo, um presidente ser cassado por **impeachment**.

Durante o ano de 1992, último ano do governo Collor milhares de jovens e estudantes brasileiros saíram às ruas a protestar contra o presidente Collor e as denúncias que apontavam sérios problemas de corrupção e mau uso do dinheiro público por parte do governo federal. Este movimento ficou conhecido como Fora Collor e ganhou as ruas de várias cidades do país.

A-Z

Impeachment significa de uma maneira geral “impedimento”. Portanto impeachment é o ato em que um presidente é impedido de governar em virtude de ações ilegais ou que tenha praticado algum tipo de crime.

Jovens protestam pela saída do presidente Collor.



Figura 18.8 Caras pintadas 1
Créditos: Arquivo da Câmara dos Deputados

Uma multidão aguarda em frente ao Congresso Nacional pelo impeachment do presidente Collor.



Figura 18.9 Caras pintadas 2
Créditos: Arquivo da Câmara dos Deputados



Atividades de aprendizagem



Figura 18.10 Defensoria Pública
Créditos: Valter Campanato/Agência Brasil

A Defensoria Pública do Distrito Federal presta assistência à população de Brasília.



Estudantes de Brasília protestam contra o aumento de 65% votado pelos próprios deputados para seus salários.

Figura 18.11 Estudantes contra aumento dos parlamentares

Créditos: Agência Brasil



Mulheres de todo o Brasil vão até Brasília lutar por melhorias na Previdência Social.

Figura 18.12 Mulheres lutam por reforma da previdência

Créditos: Agência Brasil

Agora, vamos ao trabalho!

1. Observe bem as 3 imagens relacionadas;
2. Lembre-se do movimento Fora Collor que ocorreu em 1992;
3. Qual a relação entre as 3 fotografias, o Fora Collor e o Brasil atual?
4. Reflita sobre esse tema e elabore um pequeno texto com no máximo 10 linhas sobre a participação do povo na organização deste país.

Resumo

Nesta aula você aprendeu que em 1992 milhares de jovens brasileiros foram às ruas gritar e pedir pela saída de um presidente acusado de atos ilícitos. Teve contato com a nova constituição, a de 1988, que garante liberdade de falar, liberdade de escolher a religião, opção sexual, ou seja, uma constituição que regula vários direitos e deveres dos cidadãos brasileiros. Também lembrou do movimento das Diretas Já que dava aos brasileiros o direito de votar em presidente.

Aula 19 - Estado mínimo ou Estado interventor? Uma boa discussão nos governos de FHC e LULA

Com certeza, até agora você já deve ter recordado muita coisa, pois as histórias, fatos e contextos são referentes aos últimos 20 anos de nossa história. Na aula de hoje serão discutidos temas ligados à economia e política, tais como: o papel dos governos (Estado) na vida do cidadão; o papel do Estado na educação, saúde, segurança. Saberá quanto deve gastar o Estado com questões sociais. A importância deste capítulo é que você passe a perceber, de forma mais ampla, alguns dos problemas e debates que atingem o cidadão na atualidade.

Vamos observar atentamente as 4 imagens abaixo:



Figura 19.1 Bolsa família

Créditos: Fábio Rodrigues Pozzebom/Abr
Cerimônia dos sete anos do Programa Bolsa Família



Figura 19.2: enchente em Alagoas

Créditos: Antonio Cruz/ Abr
Enchente no estado de Alagoas - cheia do rio Mundaú



Figura 19.3 Escola pública recebe instrumentos

Créditos: Elza Fiúza/Abr
Escolas públicas recebem do governo federal instrumentos musicais.



Figura 19.4 Exército no Morro do Alemão

Créditos: Vladimir Platonov/Abr
Exército brasileiro participa conjuntamente com a Polícia Militar do Rio de Janeiro da ocupação do Morro do Alemão.

Agora que você olhou e analisou as quatro imagens, reflita sobre algumas questões:

1. Qual o tema de cada uma das fotografias?
2. O que elas têm a ver com a vida do cidadão brasileiro? E com a sua vida?
3. Você considera que o Estado (governo) deve ser co-responsável por essas quatro grandes questões: redução das desigualdades econômicas; zelar pela moradia e pela segurança das pessoas em área atingidas por catástrofes; educação e segurança? Por quê?
4. Quais áreas você acha que o Estado (governo) deve e também não estar presente?

19.1 Welfare State ou Estado de Bem-Estar Social: isso existiu no Brasil?

O que significa ESTADO DE BEM-ESTAR SOCIAL?

Veja que o próprio nome já identifica seu significado: estado de bem estar social, ou seja, um governo (Estado) que faz seus investimentos voltados para o bem-estar da população (social). Vamos ver como essa ideia surgiu? Qual sua origem? E será que no Brasil ela funcionou?

A ideia de bem-estar social surgiu logo após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), com alguns objetivos: o primeiro deles era contribuir para a reconstrução dos países atingidos pela guerra; em segundo lugar o Welfare State foi pensado em ser utilizado nos países capitalistas para que os trabalhadores e operários não acabassem se tornando simpatizantes dos sistemas socialistas de governo, como era o caso da URSS - União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e da República Popular da China.

O *Welfare State* (Estado de Bem-Estar) funcionou muito bem em países do norte e do centro da Europa (Suécia, Noruega, Dinamarca, França, Alemanha), EUA e Japão. Porém na América Latina ele nem chegou a ser aplicado, ou seja, no Brasil ele nunca existiu.

19.2 A decadência do Welfare State

Nos anos 70 e 80, esse sistema de proteção do cidadão trabalhador, chamado de *Welfare State*, entrou em decadência. Com isso vários direitos e benefícios dos trabalhadores começaram a ser retirados e/ou excluídos pelos governos. Entre as várias medidas tomadas por estes governos aquelas que se destacaram foram a privatização de empresas públicas, também chamadas de estatais e a flexibilização das leis trabalhistas.

O fim do *Welfare State* ou Estado de Bem-Estar nos anos 70 e 80 é marcado pelo início de uma nova fase econômica mundial, chamada de **neoliberalismo**.

19.3 – Era FHC: Plano Real e neoliberalismo

Durante os 8 anos do governo FHC (1995-2002) o Brasil passou por mudanças importantes na área econômica: o **Plano Real** que estabilizou a inflação e a trouxe a níveis bem abaixo dos 10%. Além do Plano Real o governo de Fernando Henrique Cardoso seguiu as orientações da década de 1990, ou seja, era necessário privatizar boa parte das empresas estatais e reduzir o tamanho do Estado brasileiro (governo brasileiro), ação que ficou conhecida como “privatização” ou “neoliberalismo”.



O presidente FHC em cerimônia no Palácio do Planalto.

Figura 19.5 FHC – Fernando Henrique Cardoso

Créditos: Ana Nascimento/Abr

Lembra do item 8.2 que indicava a ocorrência das privatizações no final da fase do Estado de Bem-Estar Social? Pois é!!! No Brasil elas também ocorreram em especial na fase de FHC.

Perceba que após o fim da ditadura em 1985, o Brasil passou por grandes momentos: Diretas Já, Assembleia Nacional Constituinte, “Fora Collor”. E lentamente de forma democrática e com maior participação da população foram sendo corrigidos alguns de nossos problemas. É importante que perceba o quanto você está inserido nessa história e o seu papel aí na sua comunidade ligada à pesca, ao mar, à água é fundamental para melhorar nosso país.

19.4 A Era Lula: uma análise recente



Posse de Lula em 1º de janeiro de 2003.

Figura 19.6 Lula toma posse

Créditos: Vítor Soares/Abr

Escrever sobre governo Lula é sem dúvida recorrer muito a análises de jornais, a entrevistas, à nossa memória, pois os fatos são recentes, muito vivos em nossa memória. Por isso, vamos apenas trazer nesse capítulo algumas das questões que marcaram o governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o Lula.

O destaque foi, sem dúvida, a chamada **“transferência de renda”**. O que é isso? Podemos traduzir por **Bolsa Família** e outras ações que beneficiaram famílias de baixa renda. Essa política produziu avanços significativos no consumo das famílias brasileiras contribuindo para a melhoria de toda a economia do país.

A criação do **Ministério da Pesca e Aquicultura** também foi uma novidade deste governo, pois não existia anteriormente.

Inserção do Brasil em **temas internacionais** como a Questão Palestina, Haiti, ONU, aproximação com países africanos e árabes, bem como, aumento considerável das relações do Mercosul (Argentina, Uruguai, Paraguai).



Atividade de aprendizagem

Responda as perguntas abaixo e reflita sobre sua vida nos últimos 16 anos.

1. O que ficou marcado para você dos governos de FHC e LULA?

2. O que mudou na sua vida nos últimos 16 anos?

3. Quais as perspectivas para os próximos 4 anos?

Resumo

Nesta aula você relembrou algumas questões fundamentais que foram largamente discutidas ao longo das décadas de 80 e 90 no Brasil: o papel do Estado na vida do cidadão. Também descobriu que logo após a Segunda Guerra Mundial surgiu uma ideia que primava pela qualidade de vida do trabalhador (*Welfare State*) e que infelizmente acabou entrando em decadência nos anos 80. Estudou o aparecimento do neoliberalismo, que no Brasil atingiu seu ápice na gestão de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002). Também recordou algumas mudanças sofridas ao longo dos oito anos do governo Lula.

Aula 20 - FHC, Lula e Dilma: a democracia segue firme no Brasil

Neste capítulo você conhecerá e discutirá sobre um dos aspectos mais importantes das sociedades modernas do Ocidente: **a democracia** - sua origem e sua importância na vida do cidadão.

Vamos ler com atenção o texto abaixo:

O apoio à democracia na América Latina continua a crescer, da mesma forma que o apoio à iniciativa privada. O crime tornou-se uma preocupação maior que o desemprego. E o Brasil é visto como mais influente que os Estados Unidos na maior parte da região. Essas são algumas das revelações da última pesquisa do Latinobarômetro, realizada em 18 países e publicada por The Economist. Como a pesquisa vem sendo realizada regularmente desde 1995, é possível rastrear as mudanças em atitude na região (...) Uma década atrás, os problemas econômicos na América Latina minavam o apoio à democracia. O desempenho diferente durante a última crise financeira mundial deve-se ao fato de os países latino-americanos terem sofrido apenas uma breve recessão e terem tido uma forte recuperação. Ademais, uma forte rede de segurança social tem os ajudado a defender-se da pobreza.

Fonte: <http://www.correiointernacional.com/archives/4724> (Acesso em 05.01.2011)

Agora, vejamos se conseguimos responder as seguintes questões:

1. Qual a relação entre apoio à democracia e economia?

2. Por que o apoio do povo da América Latina à democracia aumentou?

20.1 A origem da democracia e sua expansão pelo mundo

A chamada democracia teve origem há mais de 2.500 anos na cidade de Atenas, capital da atual Grécia.



Figura 20.1 Mapa da Grécia Antiga

Fonte: FERREIRA, Olavo Leonel, Visita à Grécia Antiga. Editora Moderna

A-Z

Democracia: regime de governo que se distingue em sua essência pela liberdade de expressão e de voto, pela divisão dos poderes (Legislativo, Executivo e Judiciário) e pelo controle dos poderes do governo.

Mesmo com o fim da civilização grega muitos de seus costumes permaneceram e acabaram chegando até os nossos dias. Uma herança fundamental que chegou até nós foi a **democracia**.

Crianças de uma escola em Brasília aprendem o uso da urna eleitoral.



Figura 20.2 Eleições 1

Créditos: Fábio Rodrigues Pozzebom/Abr

No Brasil a democracia existiu em poucos momentos de forma ampla e irrestrita. O primeiro ocorreu entre os anos de 1945 e 1964, período que ficou conhecido como “república democrática” ou “república populista”. O segundo momento está ocorrendo **agora** após o fim da ditadura (1964-

1985), ou seja, estamos vivendo o segundo grande momento da democracia brasileira, a partir de 1985 até os dias de hoje.

E aí vem a pergunta: **de que forma viver em um país democrático melhora nossa vida?**

20.2 Vamos ler alguns textos sobre a questão da democracia no Brasil

Texto 1

Frequentemente elogiado por ter um sistema político livre e por manter eleições diretas e transparentes, o Brasil ainda precisa liquidar as diferenças sociais para se tornar uma democracia “plena” (...).

Passados 25 anos desde o fim do regime militar, o país não só amadureceu seu ambiente político, com a ajuda da liberdade de expressão, como também conseguiu atingir um grau de alternância no poder considerado satisfatório por organismos internacionais.

Esses dois fatores, aliados à participação direta de mais de 120 milhões de brasileiros a cada eleição, coloca o Brasil na lista das grandes democracias do planeta.

Um sistema perfeito? Não exatamente, na opinião de cientistas políticos. A principal avaliação é de que o país conquistou um importante espaço como uma “democracia eleitoral”, mas que ainda não conseguiu aplicar o conceito de democracia em outras áreas.

“Avançamos muito, não há dúvida. Mas o conceito de democracia, ao contrário do que muita gente pensa, vai além do voto livre. Inclui também a participação efetiva do cidadão em diversas outras esferas da sociedade”, diz José Álvaro Moisés, professor do Departamento de Ciência Política da Universidade de São Paulo (USP). Como exemplo, ele cita as “disparidades sociais” entre brancos e negros no Brasil, além da falta de acesso do brasileiro a direitos básicos, como educação e saúde.

“Uma democracia completa pressupõe a igualdade de oportunidades entre todos os cidadãos. E é nesse sentido que o Brasil precisa evoluir”, diz.

Fonte: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2010/05/100506_democracia_brasil.shtml (acesso em 05.01.2011)

Texto 2:

Qual a nota da democracia do Brasil?

A consultoria Economist Intelligence Unit (EIU), ligada à revista britânica *The Economist*, publicou nesta sexta-feira (17) a terceira edição de seu Índice de Democracia e o Brasil aparece na nada honrosa 47ª posição, atrás de seis latino-americanos, quatro africanos, e do Timor-Leste, um dos Estados mais jovens do mundo. (...)

Na elaboração do ranking, a EIU analisa diversos aspectos dos países em cinco critérios - processo eleitoral e pluralismo, funcionamento do governo, participação política, cultura política e liberdades civis. A boa notícia é que, em dois desses critérios, a nota do Brasil é excelente. O primeiro é o processo eleitoral, que teve nota 9,58 (em uma escala de 1 a 10), igual à da Suécia, a quarta colocada no ranking. Os 9,12 pontos no critério liberdades civis, que leva em conta aspectos como liberdade de expressão, de imprensa e religião, entre outros, são iguais aos da Áustria e da Alemanha, 12º e 13º colocadas no ranking. (...)

O que derruba a classificação do Brasil são os critérios que dependem tanto, ou mais, da sociedade civil quanto do governo - a participação política e a cultura política. Segundo o relatório da EIU, uma “cultura de passividade e apatia, e cidadãos obedientes e dóceis, não são consistentes com a democracia”. O relatório prossegue afirmando que a “participação também é um componente necessário, pois a apatia e a abstenção são inimigas da democracia”, mas reconhece que os eleitores “são livres para expressar sua insatisfação ao não participar” dos processos democráticos. “No entanto”, diz a EIU, “uma democracia saudável requer a participação ativa e livre dos cidadãos na vida pública, e a democracia floresce quando os cidadãos estão dispostos a participar do debate público, eleger os representantes e se unir a partidos políticos”. Por fim, a consultoria afirma que “sem essa participação ampla, que se sustenta, a democracia começa a perder a vitalidade e se torna benefício de pequenos e seletos grupos”. (...)

Fonte: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI196647-15223,00.html> (Acesso em: 02.01.2011)

20.3 Que tal você construir um texto sobre sua vida nos últimos dez anos?

Para isso é importante lembrar que os últimos governos de FHC (1995-2002) e Lula (2003-2010) somam um total de 16 anos e que nesse tempo muita coisa pode ter mudado.

2. Sobre democracia no Brasil, assinale as alternativas que você considera corretas:

- a) Ela deve continuar a existir e pode melhorar ainda mais
- b) Você não sabe como participar
- c) Na minha comunidade a democracia funciona através da associação de moradores
- d) Gostaria de saber como posso participar mais

3. Na história da democracia ela surgiu na:

- a) Na antiga Roma, no tempo dos Césares
- b) Na antiga Grécia, na cidade de Atenas
- c) Nos Estados Unidos, no século XIX
- d) No Brasil após o fim do Império de Dom Pedro II

Resumo

Nesta aula o destaque foi a democracia, explicando como surgiu e de que forma ela é aplicada e vista pela população. Também foi levantada a relação entre economia forte e apoio à democracia.

Por último foram lidos dois textos que tinham como tema principal a democracia no Brasil, seus principais avanços e setores que ainda precisam ser corrigidos.

Referências

AZANHA, Gilberto; VALADÃO, Virgínia Marcos. **Senhores destas terras: os povos indígenas no Brasil: da colônia aos nossos dias.** São Paulo: Atual, 1991. (História em documentos)

BITTENCOURT, C. (org.) **Dicionário de datas da História do Brasil.** São Paulo: Contexto, 2007.

DEL PRIORE, M.; VENANCIO, R. **Uma breve história do Brasil.** São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.

FAUSTO, B. **História Concisa do Brasil.** 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina.** 24 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMES, L. **1808: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a História de Portugal e do Brasil.** São Paulo: Planeta do Brasil, 2008.

GOMES, L. **1822: como um homem sábio, uma princesa triste e um escocês louco por dinheiro ajudaram D. Pedro a criar o Brasil – um país que tinha tudo para dar errado.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

KOSHIBA, L.; PEREIRA, D. M. F. **História Geral e do Brasil: trabalho, cultura e poder.** 1 ed. São Paulo: Atual, 2004.

LEMOS, R. (org.) **Uma história do Brasil através da caricatura: 1840-2001.** Bom Texto Editora/Editora Letras/Editora Letras & Expressões: Rio de Janeiro, 2001.

MATTOSO, K. de Q. **Ser escravo no Brasil.** 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

MOTA, C. G. **A ideia de revolução no Brasil (1789-1801).** Petrópolis: Vozes, 1979.

NADAI, E., NEVES, J. **História do Brasil.** Saraiva: São Paulo, 1995.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2003.

NOVAIS, F. A. **Estrutura e dinâmica do antigo sistema colonial: (séculos XVI-XVIII).** 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

PINSKY, J. [et al.] **História da América através de textos.** 9 ed. São Paulo: Contexto, 2004. (Coleção Textos e Documentos, v. 4)

REVISTA nossa História. **A construção do Brasil: fatos, pessoas e idéias que formaram a nação.** São Paulo: Editora Vera Cruz, 2006.

SILVA, L. G. **A faina, a festa e o rito: uma etnografia histórica sobre as gentes do mar (sécs. XVII ao XIX).** Campinas: Papirus, 2001. (Textos do Tempo)

STEIN, S.; STEIN, B. **A herança colonial na América Latina: ensaios de dependência econômica.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

Referências das ilustrações

Figura 4.1: Ato Público do MST

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/>

Acesso em: 16/12/2010

Figura 5.1: Paço Real, aquarela de Debret, 1834.

Fonte: Revista de História. Ano 1 / nº 11, set. 2004. p. 15.

Figura 6.1: Tiradentes, óleo, Décio Villares.

Fonte: Museu Mariano Procópio, 98

Figura 7.1: A América Hispânica

Fonte: Atlas of world history – Mapping the human journey. London: Dorling Kindersley, 1999.

Figura 7.2: A Independência da América Latina

Fonte: Atlas of world history – Mapping the human journey. London: Dorling Kindersley, 1999.

Figura 8.1: Bandeira imperial do Brasil (1822-1889)

Fonte: <http://www.monarquia.org.br/portal/>

Acesso em: 02/12/2010

Figura 8.2: O Grito do Ipiranga, 1888,

Museu Paulista.

Fonte: Revista de História. Ano 1 / nº 11, set. 2004. p. 16.

Figura 11.1: Charge do tempo da abolição

Fonte: www.unicamp.br/.../Link%20%20Abolicionistas.htm

Acesso em: 03/12/2010

Figura: 11.2: Escravos.

AGOSTINI. Revista Illustrada, ano 13, nº 499, 2/6/1888 (BN)

Fonte: Biblioteca Nacional

Figura 11.3: Senador da República e representantes do movimento negro e afrodescendentes.

José Cruz/ABr

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/>

Acesso em: 16/12/2010

Figura 12.1: Fim do Império

Fonte: PEREIRA NETO, Revista Ilustrada, ano 14, nº 569, 16/11/1889 (BN).

Figura 12.3 - brasão

Fonte: www.presidencia.gov.br/presidenta/simbolos-nacionais

Figura 12.2 – Bandeira do Brasil

Fonte: www.presidencia.gov.br

Figura 12.4 – Selo Nacional

Fonte: www.presidencia.gov.br/presidenta/simbolos-nacionais

Figura 13.1 (eleições de cabresto)

Fonte: www.presidencia.gov.br/presidenta/simbolos-nacionais

Figura 13.2 (café com leite)

Fonte: www.presidencia.gov.br/presidenta/simbolos-nacionais

Figura 13.3: Canudos

Fonte: www.presidencia.gov.br/presidenta/simbolos-nacionais

Figura 13.4: Contestado

Fonte: www.presidencia.gov.br/presidenta/simbolos-nacionais

Figura 13.5: Vacina

Fonte: www.presidencia.gov.br/presidenta/simbolos-nacionais

Figura 13.6: Chibata

Fonte: www.presidencia.gov.br/presidenta/simbolos-nacionais

Figura 14.1: Getúlio Vargas criando a Petrobrás 1953

Fonte: Petrobrás – setor de Novas Mídias – HD 567

Figura 14.2: Obelisco do Ibirapuera

Créditos: arquivo do autor

Figura 14.3: Carro usado durante a guerra

Créditos: (Valter Campanato/Abr)

Figura 14.4: O petróleo é nosso

Créditos: Marcello Casal Jr./ Abr.

Figura 14.5 Caminhão do Pescado

Créditos: Elza Fiúza/Abr

Figura 15.1: Posse de Lula 1

Créditos: Victor Soares/Abr

Figura 15.2: Jk tomando posse 27 de janeiro de 1956

Créditos: Museu do STF

Figura 15.3: Memorial JK

Créditos: Valter Campanato/Abr

Figura 15.4: Museu Nacional Honestino Guimarães

Créditos: Valter Campanato/Abr

Figura 15.5: Palácio do planalto

Créditos: José Cruz/Abr

Figura 16.1: Bandeira Americana

Fonte: <http://www.ebafutebol.com.br/wp-content/uploads/2010/06/bandeira-eua.gif>

Figura 16.2: Bandeira Soviética

Fonte: <http://homemnoespaco.weebly.com/uploads/3/0/8/1/3081151/7219182.gif?310>

Figura 16.3: América Latina Desenvolvimento Econômico 300

Fonte: http://www.educacional.com.br/upload/arquivo/atl_america_latina_desenvolvimento_economico_300.jpg

Figura 18.1: Diretas já

Créditos: Célio Azevedo / Agência Senado

Figura 18.2: eleição de Tancredo

Créditos: Célio Azevedo/Agência Senado

Figura 18.3: eleição de Tancredo 2

Créditos: Célio Azevedo/ Agência Senado

Figura 18.4: Deputados na Constituinte

Créditos: Agência Senado

Figura 18.5: posse de José Sarney

Créditos: Agência Senado

Figura 18.6: José Sarney na Constituinte

Créditos: Célio Azevedo / Agência Senado

Figura 18.7: posse de Collor – juramento no senado

Créditos: Arquivo Senado

Figura 18.8: caras pintadas 1

Créditos: Arquivo da Câmara dos Deputados

Figura 18.9: caras pintadas 2

Créditos: Arquivo da Câmara dos Deputados

Figura 18.10 Defensoria Pública 2

Créditos: Valter Campanato/Agência Brasil

Figura 18.11: Estudantes contra o aumento dos parlamentares

Fonte: Agência Brasil

Figura 18.12: Mulheres lutam por reforma da previdência

Fonte: Agência Brasil

Figura 19.1: bolsa família 1

Créditos: Fábio Rodrigues Pozzebom/Abr

Figura 19.2: enchente em Alagoas

Créditos: Antonio Cruz/ Abr

Figura 19.3: escola pública recebe instrumentos

Créditos: Elza Fiúza/Abr

Figura 19.4.: exército no morro do alemão

Créditos: Vladimir Platonov/Abr

Figura 19.5: FHC

Créditos: Ana Nascimento/Abr

Figura 19.6 Lula toma posse

Créditos: Victor Soares/Abr

Figura 20.1: Mapa da Grécia Antiga

Fonte: FERREIRA, Olavo Leonel. Visita à Grécia Antiga. Editora Moderna.

Figura 20.2 eleições

Créditos: Fábio Rodrigues Pozzebom/Abr

Quadro 6.1 Principais características dos Movimentos Nativistas

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 14.1 Período Getulista no poder

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 17.1 Cronologia dos Presidentes ditadores

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 18.1 Presidentes da Nova República

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 6.1 – Revoltas Colônias

Fonte:Elaborada pelos autores

Tabela 7.1 Relação da emancipação das antigas colônias hispano-americanas

Fonte:Elaborada pelos autores

Tabela 15.1 Presidentes da República Populista ou República Democrática

Fonte:Elaborada pelos autores

Tabela 17.1 Origem dos partidos políticos e as mudanças que sofreram ao longo das últimas décadas.

Fonte:Elaborada pelos autores

Currículo dos professores - autores

Ederson Prestes Santos Lima

É doutorando em Educação pela Universidade Federal do Paraná, mesma instituição na qual cursou licenciatura, bacharelado e mestrado em História. Professor desde 1990 acumulou experiência nos diferentes níveis de ensino: fundamental, médio, superior e pós-graduação. Por quase dez anos atuou como autor de material didático e paradidático para WEB em *sites* especializados. Atualmente é professor e pesquisador do Instituto Federal do Paraná - Campus Curitiba.

Denilson Roberto Schena

É licenciado e bacharel em História pela Universidade Federal do Paraná (1994), com especialização em Educação, na área de Ensino de História (2000) e mestrado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2002). É professor desde 1995, e atualmente é professor de História e pesquisador no Instituto Federal do Paraná (IFPR) - campus Curitiba. Tem experiência na área de História, com ênfase no Ensino de História. Leciona história para os cursos técnicos profissionalizantes do IFPR.

É um dos autores da obra *Conteúdo, Metodologia e Avaliação do Ensino de História*. Participou da organização dos Anais da Primeira Conferência Nacional de Educação. Tem artigos publicados sobre o ensino de História em anais e revistas de educação.

Atividades autoinstrutivas

01. A presença de piratas e corsários franceses no litoral brasileiro, durante o início do século XVI, constituiu séria ameaça ao domínio português na colônia. Os interesses franceses prendiam-se à exploração e comércio:

- a) do açúcar;
- b) do pau-brasil;
- c) da borracha;
- d) das drogas do sertão;
- e) do ouro.

02. A exploração do pau-brasil se fazia pelo sistema de escambo. Isto significa que:

- a) a exploração era monopólio real;
- b) a exploração se baseava no trabalho forçado pelos indígenas;
- c) a exploração implicava a troca do produto por mercadorias europeias de baixo preço;
- d) a exploração era feita pelo sistema de arrendamento;
- e) a exploração era feita por contrabandistas.

03. O Tratado de Tordesilhas (1494) representa:

- a) a tomada de posse do Brasil pelos ingleses;
- b) o declínio do expansionismo espanhol;
- c) o fim da rivalidade hispano-portuguesa na América;
- d) o marco inicial no processo da partilha colonial da América entre as coroas portuguesa e espanhola;
- e) o início do povoamento do Brasil.

04. Nas primeiras décadas posteriores ao “descobrimento”, até 1530, as atividades portuguesas no Brasil se caracterizaram principalmente por:

- a) estabelecimento de um sistema de produção agroexportador;
- b) extração de especiarias;
- c) instalação de um aparelho burocrático destinado a organizar a administração da colônia;
- d) realização de expedições para conhecimento do litoral e combate ao contrabando;
- e) entrega da colonização à iniciativa particular, através da divisão do território em Estados;

05. Entre 1534 e 1536, o Rei de Portugal, D. João III, estabeleceu no Brasil o sistema de capitanias hereditárias com o objetivo de:

- a) favorecer a nobreza portuguesa, restringindo assim o excessivo crescimento da burguesia a partir da chegada às Índias;
- b) incentivar o povoamento do território e o cultivo da cana de açúcar, que alcançava altos preços no mercado europeu;
- c) povoar tanto o interior quanto o litoral, podendo assim impulsionar a busca de metais preciosos;
- d) povoar todo o litoral, utilizando a iniciativa privada, para garantir a posse do Brasil contra os indígenas e piratas;
- e) utilizar a costa brasileira como centro de abastecimento das expedições que se dirigiam às Índias em busca de especiarias.

06. A criação do Governo-Geral (1548) no Brasil pode ser encarada como uma tentativa do governo português para:

- a) diminuir a intervenção do Rei na administração colonial;
- b) delegar maiores poderes aos Donatários;
- c) centralizar a administração colonial;
- d) dar maiores poderes aos Donatários;
- e) acabar com o contrabando de pau-brasil.

07. Nas Câmaras Municipais do Brasil Colonial predominava o poder político:

- a) dos intelectuais que viviam nos centros urbanos;
- b) da igreja, através da ação dos jesuítas;
- c) da população urbana, representada pelos vários ofícios;
- d) da aristocracia rural, os chamados “homens bons” (proprietários de terra, de escravos e de gados);
- e) da classe dos comerciantes, representada pelos portugueses.

08. A base econômica do sistema colonial português no Brasil foi a plantation, modelo já aplicado nos Estados Unidos para a lavoura algodoeira. Por plantation entendemos:

- a) empresa agrícola, latifundiária, monocultura, escravocrata e exportadora;
- b) empresa agrícola, minifundiária, monocultura, escravista e voltada para o mercado externo;
- c) empresa latifundiária, autossuficiente, trabalho servil indígena, produção voltada para o mercado externo;
- d) empresa agrícola, latifundiária, escravista, produção voltada para o mercado interno;
- e) empresa agrícola, latifundiária, policultora, escravista e exportadora.

09. A escravidão negra tomou impulso no século XVII no auge da produção açucareira no Brasil. Até aí, utilizou-se também o:

- a) africano;
- b) índio;
- c) europeu;
- d) asiático;
- e) semita.

10. A atividade agrícola que, a partir da expedição colonizadora do Brasil (1530), fixou o colono português a terra:

- a) plantio de cana-de-açúcar;
- b) extração do pau-brasil;
- c) plantio de tabaco;
- d) plantio de café;
- e) extração da borracha;

11. É característica comum da Inconfidência Mineira (1789) e da Conjuração Baiana (1798), o fato de:

- a) terem sido lideradas pelos mesmos grupos sociais;
- b) possuírem como objetivo a extensão do movimento a todo o território brasileiro;
- c) terem ocorrido em locais de economia agrária exportadora;
- d) pretenderem organizar o mesmo tipo de governo revolucionário;
- e) sofrerem influências de ideais políticos externos, principalmente franceses e norte-americanos.

12. Em 1808, com a chegada ao Brasil do Príncipe Regente de Portugal, são tomadas importantes medidas. Aquele que garante o fim do estatuto colonial foi a:

- a) elevação do Brasil à categoria de Reino;
- b) abertura dos portos brasileiros às nações amigas, sobretudo, à Inglaterra;
- c) assinatura dos Tratados de 1810 com a Inglaterra;
- d) liberação das indústrias do Brasil;
- e) instalação dos órgãos judiciários portugueses no país.

13. A Constituição do Império (1824), que se manteve até a Proclamação da República, separava e coordenava os poderes da seguinte forma:

- a) Legislativo, Executivo, Judiciário e Moderador;
- b) Legislativo, Executivo, Judiciário e Parlamentar;
- c) Executivo, Legislativo e Unitário-Monárquico;
- d) Executivo, Legislativo e Monárquico;
- e) Executivo, Legislativo e Judiciário.

14. A primeira Nação a reconhecer a Independência do Brasil foi:

- a) França;
- b) Estados Unidos;
- c) Inglaterra;
- d) Argentina;
- e) Uruguai.

15. A mais importante consequência do ciclo do gado no período colonial foi:

- a) a conquista do litoral brasileiro;
- b) a penetração e conquista do interior brasileiro;
- c) descoberta de ouro em Minas Gerais;
- d) o desenvolvimento da economia do Sudeste;
- e) o povoamento da região Norte;

16. O Ciclo da Mineração foi o responsável pela efetiva ocupação das seguintes Capitânicas:

- a) São Paulo – Minas Gerais – Goiás;
- b) Mato Grosso – São Paulo – Goiás;
- c) Minas Gerais – São Paulo – Bahia;
- d) Goiás – Mato Grosso – Minas Gerais;
- e) Bahia – Goiás – Mato Grosso.

17. A principal característica das revoltas surgidas no período regencial (1831-1840) no Brasil foi:

- a) a reação contra a tendência centralizadora do governo;
- b) a luta das camadas populares contra as elites locais;
- c) reação contra a autonomia provincial;
- d) a rivalidade entre a Guarda Nacional e o Exército;
- e) o sentimento contra os portugueses surgido com a Independência.

18. A Independência do Brasil (1822) foi consolidada em decorrência de um determinado ciclo de exportação; este ciclo produtivo foi o:

- a) da borracha;
- b) do algodão;
- c) do café;
- d) da mineração;
- e) do açúcar;

19. País que pressionou o Brasil para a abolição do tráfico negreiro, na segunda metade do século XIX (1801-1900), provocando o surgimento da lei de proibição do mesmo:

- a) Estados Unidos;
- b) França;
- c) Portugal;
- d) Inglaterra;
- e) Holanda.

20. A intensificação da imigração europeia para o Brasil, no final do século XIX, está relacionada com:

- a) a eliminação do caráter agroexportador da economia brasileira;
- b) a expansão da atividade pecuarista no Brasil Central;
- c) os problemas decorrentes da crise do sistema escravista;
- d) a transformação econômica de áreas tradicionais como o Nordeste e Norte;
- e) os interesses ligados à policultura e à pesca.

21. A partir de 1847, a imigração para o Brasil adquire novo impulso.

Contribui para isso:

- a) a crescente expansão da lavoura açucareira no Nordeste;
- b) a pressão exercida pela Inglaterra contra o tráfico de escravos;
- c) a consolidação do sistema escravocrata;
- d) o estabelecimento da liberdade religiosa no segundo reinado;
- e) o desenvolvimento das pequenas propriedades no país.

22. A partir de 1840, a economia brasileira passou a girar em torno da cafeicultura, que daria equilíbrio às nossas finanças e tornou a região Sudeste a mais próspera do país. No entanto, continuou a prevalecer o trinômio:

- a) latifúndio – escravismo – policultura;
- b) escravismo – monocultura – minifúndio;
- c) latifúndio – escravismo – monocultura;
- d) latifúndio – mão de obra assalariada – policultura;
- e) liberalismo – monocultura – mão de obra assalariada.

23. O termo “quilombo” liga-se:

- a) ao relacionamento entre brancos e índios no início da colonização portuguesa;
- b) às formas de inserção do negro na sociedade de trabalho após a abolição;
- c) ao processo de imigração de mão de obra para a economia cafeeira no século XIX;
- d) às lutas dos negros e sua resistência à exploração do trabalho através da escravidão;
- e) às associações operárias existentes no Brasil no início do século XX, de ideologia anarquista.

24. Durante a República Velha, houve na política brasileira, o predomínio de dois Estados procurando alternar-se no poder. Essa política ficou conhecida como política do café-com-leite e os Estados eram respectivamente:

- a) Rio de Janeiro e Minas Gerais;
- b) Minas Gerais e Rio Grande do Sul;
- c) São Paulo e Minas Gerais;
- d) São Paulo e Rio de Janeiro;
- e) São Paulo e Rio Grande do Sul.

25. A Revolta de Canudos, narrada por Euclides da Cunha em seu livro Os Sertões, foi:

- a) a revolta de uma população miserável, marginalizada pela República;
- b) um conflito entre a polícia da Bahia e contingentes do Exército Federal;
- c) a reação monarquista à República;
- d) um movimento rebelde contra o governo de Prudente de Moraes;
- e) a afirmação do misticismo contra a religião católica.

26. A Constituição de 1891, a primeira da República, estabeleceu o regime republicano sob a forma:

- a) presidencialista e unitária;
- b) parlamentarista e federalista;
- c) presidencialista e federalista;
- d) parlamentarista e unitária;
- e) nenhuma das alternativas.

27. A política de valorização do café, através da compra dos excedentes pelo governo federal, proposta pelos presidentes dos Estados produtores, em 1906, ficou conhecida como:

- a) Voto de cabresto;
- b) Convênio de Taubaté;
- c) Política dos Governadores;
- d) Política do café-com-leite;
- e) Política das Salvações.

28. A instituição do salário-mínimo no Brasil ocorreu durante o governo de:

- a) Getúlio Vargas;
- b) Marechal Floriano Peixoto;
- c) Marechal Deodoro da Fonseca;
- d) Luís Inácio Lula da Silva
- e) Prudente de Moraes.

29. A legislação trabalhista, iniciada no governo de Getúlio Vargas logo após a criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio (1930), foi estruturada em 1942 na Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). A CLT propunha as seguintes medidas, exceto:

- a) folga semanal e férias remuneradas;
- b) amparo à mulher gestante que trabalhasse;
- c) salário-mínimo e jornada de 8 horas;
- d) regulamentação do trabalho feminino e do menor;
- e) 13º salário, o direito de greve e o direito ao salário desemprego.

30. A criação da Petrobras (1953), monopolizando a prospecção e a refinação de petróleo no Brasil, ocorreu no governo de:

- a) Juscelino Kubistchek;
- b) João Goulart;
- c) Dutra;
- d) Getúlio Vargas;
- e) Café Filho.

31. Em 1961, após a renúncia de Jânio Quadros, vivemos um importante momento da nossa evolução política, com a adoção de um regime que terminou pelo plebiscito, realizado em 1963. Essa experiência não foi única em nossa História Política, uma vez que já entre 1826 e 1889, o Brasil praticava um modelo político próximo ao regime:

- a) Monarquista;
- b) Absolutista;
- c) Anarquista;
- d) Comunista;
- e) Parlamentarista.

32. “O industrialismo, o nacionalismo e o intervencionismo desenvolvimentista eram claramente a expressão política dos novos grupos sociais que surgiam. Na medida, no entanto, em que a Revolução Nacional Brasileira tinha toda a sua ênfase colocada no processo de industrialização acelerada do Brasil, eles eram, antes de mais nada, representativos dos interesses da classe emergente dos empresários industriais”.

O texto acima refere-se:

- a) ao período imediatamente posterior à Proclamação da República;
- b) ao contexto nacional após 1964;
- c) ao Estado Novo (1937/1945);
- d) à década de 50;
- e) à Primeira República (1889-1930);

33. O populismo no Brasil, do período 1945-1964, do ponto de vista da camada dirigente (elites), pode ser caracterizado como:

- a) o estabelecimento de uma união entre os operários e camponeses no plano político urbano e rural;
- b) a forma assumida pelo Estado para atender as vontades populares, e, ao mesmo tempo, elaborar mecanismos de seu controle;
- c) uma política de clientelismo em que o coronel controlava - sozinho - a liderança política regional;
- d) um movimento de representatividade das elites intelectuais locais;
- e) o compadrismo entre os partidos políticos que buscavam estabelecer coligações.

34. O Populismo no Brasil, tendência política ligada ao processo de desenvolvimento industrial a partir da década de 30, tem o seu momento mais crítico e o seu fim com a:

- a) morte de Getúlio Vargas em 1954;
- b) eleição de Juscelino Kubitschek em 1956;
- c) renúncia de Jânio Quadros em 1961;
- d) deposição de João Goulart em 1964;
- e) crise do Ato Institucional nº 5 em 1968.

35. O Ato Institucional nº 5 em 1968, editado durante o governo do General Costa e Silva (Ditadura Militar), permitiu a esse Presidente da República, entre outras medidas:

- a) convocar uma Assembleia Nacional Constituinte;
- b) criar novos ministérios, secretarias, departamentos e empresas estatais;
- c) decretar o recesso parlamentar e promover cassações de mandatos e de direitos políticos;
- d) contratar maiores empréstimos no exterior;
- e) promover uma reformulação do sistema religioso do país.

36. Não pertence às características do período político ocorrido no Brasil entre 1964 e 1978, período de maior rigor do regime militar:

- a) eleições indiretas para Presidente da República e para os Governadores dos Estados;
- b) reforma constitucional e adoção da prisão perpétua e da pena de morte;
- c) pluripartidarismo, democracia e consolidação do poder político de grupos regionais;
- d) bipartidarismo e suspensão das imunidades parlamentares;
- e) aumento do poder tecnocrático e implantação da Lei de Segurança Nacional.

37. O novo modelo político-econômico criado pelo golpe militar de 1964 foi responsável:

- a) por um crescimento da participação do Estado na economia;
- b) pelo crescimento das micro, pequenas e médias empresas;
- c) pelo descontrole dos setores de base da nossa economia;
- d) pelo pequeno desenvolvimento do setor energético de nosso país;
- e) pela privatização de um grande número de empresas estatais.

38. O presidente militar João Figueiredo (1979-1985) assinou a Lei da Anistia (1979). Essa medida visava:

- a) permitir que todos os brasileiros que foram expulsos do país pudessem voltar ao Brasil.
- b) devolver a democracia ao país, mas manter o poder do processo nas mãos dos militares;
- c) aumentar a influência dos oficiais das forças armadas mais radicais;
- d) a criação do DOI-CODI;
- e) impor a pena de morte para crimes políticos.

39. Os fatos abaixo apresentam fases do processo de transição ao regime democrático no Brasil contemporâneo. Assinale a sequência cronológica correta.

- a) Diretas Já – Anistia – Eleição de Sarney – Plano Cruzado – Constituição de 1988;
- b) Anistia – Diretas Já – Nova República – Plano Cruzado – Constituição de 1988;
- c) Anistia – Plano Cruzado – Constituição de 1988 – Diretas Já – Eleição de Collor;
- d) Diretas Já – Nova República – Plano Cruzado – Constituição de 1988 – Eleição de Collor;
- e) Anistia – Plano Cruzado – Eleição de Tancredo Neves – Constituição de 1988 – Diretas Já

40. Fato que marcou a sucessão presidencial em 1985:

- a) a morte do candidato eleito Tancredo Neves;
- b) a vitória do candidato do governo;
- c) um golpe militar;
- d) a eleição direta;
- e) o impedimento do vice de José Sarney.

41. Sobre a primeira eleição direta para presidente após o regime militar (1989); é correto afirmar:

- a) Lula foi candidato por uma frente de oposições;
- b) Collor foi eleito;
- c) Mário Covas foi candidato oficial do governo;
- d) Brizola foi um dos candidatos que passou para o segundo turno;
- e) não houve segundo turno de votação.

42. “É chegada a hora de assumir o governo e os destinos do país, investigando e processando os governos anteriores por corrupção; para a questão da economia e enxugamento da máquina administrativa deve haver o decréscimo do número de ministros e a inflação será liquidada com um só tiro”. As colocações acima são promessas realizadas após a ditadura militar (1964-1985) por:

- a) Getúlio Vargas, em 1946, com o Estado Novo, quando houve a democratização;
- b) Juscelino Kubitschek;
- c) Fernando Collor, na Nova República;
- d) Getúlio Vargas, em 1937, quando houve a ascensão do populismo;
- e) Todos os governos do período militar.

43. O Plano Real (1994), que estabilizou a moeda brasileira, pondo fim à espiral inflacionária, foi instituído no governo de:

- a) Fernando Henrique Cardoso;
- b) Itamar Franco;
- c) Fernando Collor;
- d) José Sarney;
- e) João Figueiredo.

44. Foram ações desenvolvidas durante o governo Lula, exceto:

- a) Consolidação da posição de liderança exercida pelo Brasil na América do Sul;
- b) Instituição do programa social denominado “Bolsa Família”;
- c) Criação do Plano Real;
- d) Criação do Ministério da Pesca e da Aquicultura.
- e) Instituição do PAC – Programa de Aceleração do Crescimento.

45. Impeachment é o ato político no qual:

- a) um governador é eleito para o mandato de quatro anos;
- b) um presidente da república é deposto de seu cargo por ter cometido algum ato ilícito;
- c) os três poderes (Judiciário, Executivo e Legislativo) governam o país;
- d) um deputado é eleito democraticamente;
- e) um presidente da república é substituído por outro após o mandato.

46. Política econômica que visa o bem estar da população e que foi largamente utilizada após a Segunda Guerra, em especial nos países nórdicos (Suécia, Dinamarca) é chamada de:

- a) Guerra Fria
- b) Socialismo
- c) Welfare State
- d) Capitalismo
- e) Populismo

47. A ideia de democracia que temos hoje nasceu na verdade há muitos milhares de anos no continente europeu, mais especificamente em:

- a) Roma
- b) Espanha
- c) Itália
- d) Portugal
- e) Grécia

48. Durante a ditadura militar (1964-1985) houve um enorme endividamento do Estado brasileiro. Uma das causas foram os empréstimos realizados do exterior e os gastos feitos em obras chamadas de “faraônicas”. Algumas dessas obras foram, com exceção da:

- a) Hidrelétrica de Itaipu
- b) Maracanã
- c) Usina Nuclear de Angra dos Reis
- d) Transamazônica
- e) Ponte Rio-Niterói

49. Durante grande parte da ditadura militar, havia apenas dois partidos políticos:

- a) PMDB e PT
- b) PMDB e ARENA
- c) PT e PSDB
- d) PTB e PSDB
- e) MDB e ARENA

50. São características da Constituição de 1988, exceto:

- a) Estabelecimento do voto universal masculino, permitido aos maiores de 30 anos e alfabetizados;
- b) Direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados;
- c) A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos, dentre outros, a soberania e a cidadania;
- d) Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalização; reduzir as desigualdades sociais e regionais; promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação;
- e) Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

